ANNO XLI. NUMERO 189. | SABBADO 19 DE AGOSTO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

7 Lua cheia as 3 h., 9 m. e 34 s. da m.
13 Quarto ming. as 7 h., 22 m. e 28 s. da t.
21 Lua nova as 4 h., 57 m. e 34 s. da m.
29 Quarto cresc. as 9 h., 29 m. e 46 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda S. Euzebio presb.; S. Demetrio m.
15. Terça ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16. Quarta. S. Roque f.; S. Diomedes medico.
17. Quinta. S. Mamede m.; S. Liberato m.
18. Sexta. S. Jacintho; Ss. Lauro e Floro mm.
19. Sabbado. S. Luiz f. b.; S. Tecla m.
20. S. Joaquim pae de N. Senhora; S. Samuel prof.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de agosto de 1865.

Officio ao Exm. presidente da provincia de Sergipe.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. de 27 de julho ultimo, dous exemplares da collecção das leis promulgadas nessa provincia no corrente anno.

Dito ao marechal de campo commandante das armas.—Providencie V. Exc. para que o commandante superior da guarda nacional deste municipio tenha conhecimento do alistamento de todos os guardas nacionaes não designados ainda para o serviço da guerra, que se apresentarem para servir no corpo de voluntarios da patria que se está organisando nesta capital.

Dito ao mesmo.—A' V. Exc. se apresentará, para ser alistado no corpo de voluntarios da patria, o estudante do primeiro anno da faculdade de direito Antonio Pereira de Valladares, que se offereceu para servir na luta em que se acha empenhado o imperio.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. alistar como voluntario da patria a Polycarpo José Rodrigues de Miranda, Francisco Themoteo Cesar e Hermilo Aureliano Chaves de Souza, que se offerecem para marchar para a guerra.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. alistar no corpo de voluntarios da patria, os academicos Floriano José de Miranda, do 4º anno, Pedro Baptista de Moraes Rego, do 2º, e o estudante Manoel Joaquim Alexandrino de Andrade, que se offereceram para servir na guerra contra a republica do Paraguay.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. alistar no corpo de voluntarios os academicos José Joaquim Ramos Ferreira, do 5.º anno, e Pedro Eugenio de Cerqueira Lima, do 1.º, os quaes se offereceram para servir na luta contra a republica do Paraguay.

Dito ao mesmo.—Pelo officio de 10 do corrente, sob n. 1337, fiquei sciente de haver V. Exc. na mesma data assumido o commando das armas desta provincia, para o qual fôra nomeado por decreto de 21 de janeiro ultimo, e do zelo e dedicação de V. Exc. pelo serviço publico, espero uma efficaz coadjuvação a minha administração.

Dito ao mesmo.—Sendo approvada pelo governo imperial, segundo foi-me declarado em aviso de 28 de julho ultimo, a deliberação desta presidencia, mandando rescindir o contrato celebrado com o padre Manoel de Santa Anna Luz para capellão da enfermaria militar, em razão de achar-se muito reduzido o numero de doentes; assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de informar sobre o que pede Tiburtino Lino de Siqueira no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Apresento á V. Exc. o estudante do 5.º anno da faculdade de direito Pedro da Cunha Beltrão de Araujo Pereira, que se offerece para alistar-se no corpo de voluntarios da patria, que se está organisando nesta capital.

Dito ao mesmo.—Apresento á V. Exc., para serem alistados como voluntarios da patria os 1º e 2.º sargentos do 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio, Genuino Xavier da Silva Bastos e João Gualberto Correa, que se offereceram para marchar para a guerra.

Dito ao mesmo.—Para satisfazer a exigencia do aviso da repartição da guerra do 1.º do corrente, remetta-me V. Exc. a certidão de assentamento do soldado addido á companhia de cavallaria desta provincia Manoel Felippe de Oliveira, e bem assim o termo de inspecção de saúde, a que foi elle submettido.

Dito ao mesmo.—Desejando o governo imperial ter conhecimento dos nomes e estado das familias dos officiaes do exercito, que teem fallecido na defeza do paiz, cumpre que V. Exc. ministre, para serem remettidas á secretaria de estado dos negocios da guerra, como se exige no aviso circular de 8 de julho ultimo, as necessarias informações a respeito daquellas que, residindo nesta provincia, se acham em taes circumstancias, devendo V. Exc. continuar a assim proceder, com relação ás familias dos officiaes que para o futuro vierem a fallecer na sustentação de tão nobre causa.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de mandar alistar como voluntario da patria, o paisano Joaquim Praxedes Martyr Virgem, que para isso foi apresentado pelo commandante do presidio de Fernando, com officio de 10 do corrente, sob n. 276.

Dito ao mesmo.—Constando, de officio do commandante do presidio de Fernando do 1.º de julho ultimo, sob n. 244, que no dia anterior fallecêra alli o tambor do 4.º batalhão de artilharia a pé Domingos José de Gusmão, em consequencia de um desastre, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, prevenindo-o de que o auto de vistoria e certidão de obito do mesmo tambor, foi naquella data remettido a esse commando de armas, segundo declara o citado officio.

Dito ao mesmo.—Providencie V. Exc. para que sejam aquartellados na fortaleza das Cinco Pontas os voluntarios da patria que se vão alistando, em quanto se fazem os concertos do quartel do Hospicio, que acabo de ordenar.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Expeça V. S. suas ordens para que seja novamente recolhida ao cofre dessa thesouraria a quantia de 40$000, que fôra por ella abonada para pagamento do premio ao grumete Jorge Tavares da Silva, que deixou de seguir para a côrte, bem como da gratificação ao engajador, conforme declara o capitão do porto em officio de 10 do corrente, sob n. 134.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito ao mesmo.— Transmitto por cópia a V. S. para seu conhecimento, o officio de 31 de julho ultimo, em que o inspector do arsenal de marinha, communicou a presidencia, que para cumprimento do disposto no aviso da repartição da marinha, de 14 d'aquelle mez, passava a admittir nas obras do mesmo arsenal alguns carapinas, ferreiros e maior numero de pedreiros e serventes, bem como o apontador que servia em ditas obras.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia, segundo me communicou o respectivo provedor em officio de 12 do corrente, sob n. 327. de dar principio as obras de que tratam os §§ 1.º, 2.º e 3.º do art. 25 da lei do orçamento vigente, autoriso V. S. a mandar entregar ao thesoureiro da referida Santa Casa, a quantia de 10:000$000, votada nos mesmos paragraphos.—Communicou-se ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa.

Dito ao mesmo.—A cada um dos alferes nomeados para o corpo de policia, Manoel Luiz de Siqueira e Bazilio Rodrigues de Seixas, mande V. S. adiantar a importancia de um mez de soldo para lhes ser descontado pela 5.ª parte do mesmo soldo.—Communicou se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Tendo sido julgado apto para o serviço da guerra, o paisano Francisco Romão da Silva, que o guarda do 6.º batalhão de infantaria deste municipio Antonio Joaquim Gonçalves de Mello, offereceu para substitui-lo n'aquelle serviço, haja V. S. de mandar apresentar o referido paisano ao marechal commandante das armas, afim de ser alistado no contingente de guarda nacionaes.

Dito ao mesmo.— Tendo-se apresentado para se alistar no corpo de voluntarios da patria, alguns guardas nacionaes ainda não designados para o serviço da guerra, julgo conveniente declarar a V. S. que taes guardas ficam desde logo desligados dos seus corpos, e que nesta data providencio para ter V. S. conhecimento do alistamento d'aquelles guardas, e dos mais que se forem alistando.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Faço apresentar a V. S. para ser alistado no corpo sob seu commando, o voluntario João da Costa Monteiro, se fôr julgado apto para isso em inspecção de saúde.

Dito ao mesmo.— Visto que o paisano Deodato Ribeiro Paz de Aquino, foi julgado apto para o serviço em inspecção de saúde, segundo consta de sua informação n. 734, desta data, póde V. S. aceita-lo em substituição ao soldado do corpo sob seu commando Francisco Ramos da Cruz, a quem dará baixa do serviço.

Dito ao mesmo.— Mande V. S. abrir assentamento de praça se fôr julgado apto para isso em inspecção de saúde, ao guarda da alfandega Francisco João Lins, que se offereceu para servir no sul como praça do corpo sob seu commando.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. alistar no corpo sob seu commando, visto que, segundo o seu officio n. 733 desta data, foram considerados aptos para o serviço em inspecção de saúde, os paisanos Antonio Hardy, Francisco João Lins e Antonio Arthur Moreira de Mendonça.

Dito ao director das obras militares.— Tendo de ser alojado no quartel do hospicio o batalhão de voluntarios, que se está organisando, recommendo a V. S. que mande examinar com urgencia os concertos indispensaveis de que precisa aquelle quartel, e me apresente o orçamento da despeza a fazer-se com os referidos concertos.

Dito ao mesmo.—Approvando os 4 orçamentos na importancia de 1:332$240 rs., para os concertos precisos nos quarteis da cavallaria, da Soledade, das Cinco Pontas, e no em que se acha a força da guarda nacional, que se destina a guerra, assim o declaro a V. S., recommendando-lhe que a respeito dessas obras observe as disposições do art. 12 do regulamento de 18 de julho de 1854.—Ficam deste modo respondidos os seus officios de 11 do corrente, sob ns. 37 e 40.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.— Pela leitura do seu officio n. 940, de 31 de julho ultimo fiquei inteirado de que V. S para cumprimento do disposto no aviso da repartição da marinha de 14 d'aquelle mez, mandára admittir nas obras desse arsenal alguns carapinas, ferreiros e maior numero de pedreiros e serventes, bem como o apontador que servia em ditas obras.

Dito ao mesmo. - Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros o menor Pedro Nolasco de Souza, que para isso me foi apresentado pelo commandante de presidio de Fernando, com officio de 10 do corrente, sob n. 276.

Dito ao mesmo.— Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros, o menor Sebastião de Araujo Lins, que para esse fim me foi enviado pelo commandante do presidio de Fernando, com officio de 10 do corrente, sob n. 266.

Dito ao mesmo. — Recommende V. S. ao commandante da companhia de aprendizes marinheiros, que, em conformidade de ordens do governo imperial, communicada em aviso da repartição da marinha de 26 de julho ultimo, esteja prompto a seguir na primeira occasião para a côrte, ficando a direcção da mesma companhia incumbida ao ajudante dessa inspecção

Dito ao mesmo. —Mande V. S. alistar na companhia de aprendizes marinheiros, se estiver nas condições do respectivo regulamento, o menor Manoel Alves Bezerra, que para isso me foi apresentado pelo Dr. chefe de policia com officio de hoje datado sob n. 1165.

Dito ao mesmo. — Faço apresentar a V.S., para ser alistado, José Ramos dos Prazeres na companhia de aprendizes marinheiros, no caso de estar nas condições do respectivo regulamento.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Determinando o aviso do ministerio da guerra de 26 de julho ultimo, que se forneça por esse arsenal o fardamento e o mais que for requisitado pela presidencia do Rio Grande do Norte para a guarda nacional, que aquella provincia compete dar nas actuaes circumstancias; assim o declaro a V. S. para seu conhecimento e devida execução.

Dito ao juiz de direito Tristão de Alencar Araripe. — Transmitto a Vmc. a inclusa portaria de 2 do corrente, que lhe é dirigida pelo Exm. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça, sobre a reclamação de antiguidade do juiz de direito José Norberto dos Santos. — Igual ao juiz de direito da primeira vara.

Dito ao Dr. promotor publico da comarca do Recife.—Remettendo inclusas por cópia, não só o officio de 10 do corrente em que o commandante do presidio de Fernando communicou-me o assassinato do sentenciado Manoel da Silva Machado, perpetrado pelo de nome Manoel Sabino da Costa, que veio para esta capital e se acha á disposição do Dr. chefe de policia, mas tambem a parte e auto de corpo de delicto a que allude o mesmo commandante, tenho a recommendar a Vmc. que proceda contra o criminoso como fôr de lei.

Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Achando-se concluidos, segundo me communicou o director da escola normal em officio de 14 do corrente, as divisões mandadas fazer no palacete da rua da Praia, para onde se tem de remover a mesma escola, autoriso Vmc. a mandar fazer a pintura precisa no mesmo palacete. — Communicou-se ao director da escola normal.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Remetto por cópia a Vmc. para seu conhecimento e execução na parte que lhe possa tocar, o aviso de 31 de julho ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, não só providencia sobre o preenchimento das vagas, que se derem nas estações telegraphicas, mas tambem declara que o serviço dellas nas provincias fica de ora em diante sugeito a fiscalisação da directoria geral desse ramo de serviço, estabelecido na côrte pelo decreto n. 3,288 de 20 de junho de 1864, e conclue exigindo uma relação dos empregados que servem nas respectivas estações.

Dito ao commissario vaccinador provincial. — Remetto a Vmc. duas caixinhas contendo tubos de puz vaccinico.

Portaria.— O presidente da provincia, usando da autorisação que lhe confere o § 1º artigo 24 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve convocar a nova assembléa legislativa provincial para a proxima legislatura, que tem de funccionar nos annos de 1866 e 1867, e designa o dia 7 de janeiro proximo vindouro para a eleição dos membros da mesma assembléa.—Officiou-se neste sentido a todas as camaras.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Pão d'Alho, bacharel Maximiano Francisco Duarte, resolve conceder-lhe um mez de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saude.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de Paquete, mande dar uma passagem de estado a prôa, no vapor *Cruzeiro do Sul* até a Bahia, a ex-praça do exercito Damazio Antonio da Silva.

Dita.— Os Srs. agentes da companhia Brasileira de Paquete a Vapor, mandem dar transporte de ré para a côrte, por conta do ministerio da guerra, na primeira opportunidade, a D. Francisca Thereza França de Abreu e Joaquim Ignacio da Silva e Abreu mulher e filho, tendo este 16 annos de idade, do major do 4º batalhão de artilharia a pé Carlos Felippe de Souza Muniz e Abreu, e bem assim a D. Anna Luiza França e D. Candida Thereza França, irmãs do 2º tenente d'aquelle batalhão Manoel Gonçalves Rodrigues França, tendo aquella 20 e esta 21 annos de idade, dando-se igualmente passagem de prôa, tambem para a côrte a Simoa de Sena, idade 15 annos, filha do anspeçada do predito batalhão José Pereira de Sena.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. — O Exm. Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. as 8 inclusas ordens, sendo 6 do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 91 a 95, e 97, e duas expedidas pelo ministerio da guerra em 26 e 31 de julho ultimo, bem como dous officios da directoria geral da guerra datados de 25 e 28 do citado mez de julho.

Dito ao Dr. Virginio Carneiro da Cunha e Albuquerque.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio em que V. S. participou ter reassumido o exercicio do seu cargo no dia 1º do corrente.

Despachos do dia 16 de agosto de 1865.

Requerimentos.

Antonio Joaquim dos Santos Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria da fazenda.

Anacleto Publio de Moraes Carvalho.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Alferes Felippe Gomes Barbosa.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do Limoeiro.

Felippa Antonia Maria.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, em S Gonçalo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Januario Alves do Nascimento.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

João do Prado Martins Ribeiro Junior.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

José Joaquim de Sant'Anna.—Indeferido.

João José dos Prazeres.—Tendo o supplicante se casado depois de designado para o serviço não prevalece a isenção que allega.

Tenente Joaquim Felippe da Costa.—Passe portaria concedendo mais seis mezes de licença.

João Corrêa de Lima.—Recolha-se ao quartel do contingente, onde opportunamente será inspeccionado.

Bacharel Maximiano Francisco Duarte.—Passe portaria concedendo um mez de licença com vencimentos.

Manoel Joaquim de Sant'Anna.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios do Bonito e Caruarú.

Maria de Sant'Anna de Jesus.—Indeferido, visto ter-se realisado o casamento do supplicante depois da sua designação para o serviço.

Manoel Barbosa Cacimiro.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Caruarú.

Pedro Ferreira dos Santos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Viuva de José Mamede Alves Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Quartel do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu', em 16 de agosto de 1865.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo tomado na devida consideração as tristes emergencias da guerra em que toda a nação se acha empenhada; com a leitura da circular de 24 de julho ultimo e dos decretos 3,504, 3,505, 3,506 do andante mez, não pude por mais tempo deixar de proclamar á guarda nacional sob meu commando superior, acompanhada da ordem do dia de ante hontem, que tudo por cópia remetto a V. Exc.

Nesta data fico de partida para a villa de Iguarassú, afim de promover, de accôrdo com os commandantes dos corpos daquelle municipio, tudo quanto fôr possivel conseguir em favor da guerra.

Se em todos os tempos o primeiro dever do soldado, foi acudir a voz de seus legitimos chefes, quando não sôbe de ponto sendo chamado pelo governo imperial e seus delegados, para salvar a patria da invasão de uma horda de barbaros?

Assim, descance V. Exc. por este lado da provincia, na certeza de que, não pouparei todo e qualquer sacrificio para acudir de prompto aos nossos irmãos do sul, em o nobre empenho de debellar o inimigo commum, que já invade o nosso territorio.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, dignissimo presidente da provincia.—Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, commandante superior.

PROCLAMAÇÃO.

Cidadãos guardas nacionaes! E' chegado o momento mais opportuno de comprovardes vossos brios marciaes

O governo imperial, tendo assumido o compromisso de pôr termo, quanto antes, á mais ignominiosa guerra que paiz algum ha arrostrado, invocando o vosso patriotismo, confia ser de prompto soccorrido com a vossa presença nos campos do Rio Grande do Sul, para afim de unidos aos nossos irmãos de armas, repellirem o inimigo commum, que ja tala o solo brasileiro!

E quando? Na mesma occasião em que o nosso excelso monarcha em pessoa não trepidou expôr-se a sorte da guerra! Sereis vós tão insensiveis ao mais patriotico exemplo subtrahindo-vos, sob pretextos, de tomar a devida parte na defensão de vossos fóros, e quiçá de todos os brasileiros?!

Pois, quando o governo imperial, na ausencia do chefe do estado, derramando com mão profusa todas as vantagens do decreto de 7 de janeiro deste anno, exige em ultimo lugar a designação ou o recrutamento, é crivel que pretiraes a estes em vez de voluntarios da patria? Não o cremos certamente; tanto mais que, dos vossos patriotismo e amor do solo natal, cujas mais solidas muralhas são os vossos peitos e os vossos braços, aguardo a hora do meu bem fundado desengano.

Acreditando, pois, tudo do vosso aferro ao throno e ás instituições que juramos, não concluirei esta sem revocar o vosso respeito e adhesão para com os objectos mais sagrados a todo o coração americano. Nossa patria honra e liberdade estão em perigo.

Viva a religião de nossos pais!
Viva a nação brasileira!
Viva o primeiro monarcha da America!
Viva a briosa e heroica guarda nacional do commando de Olinda!

Quartel do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu', em 14 de agosto de 1865.

Assignado.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, commandante superior.

Conforme.—O capitão secretario geral *José Geraldo de Lima*.

— 14 —

Ordem do dia n. 45.

Convindo em todo tempo antes prevenir do que punir, havendo o governo imperial, nas tristes emergencias em que se acha o paiz, recorrido ao patriotismo da guarda nacional, para reforçar o nosso exercito em operações, quer nas campinas do sul, e quer nas margens do Paraguay, fulminando penas contra aquelles que, dislembrados de seus mais sacrosantos deveres, se negarem a defender a honra e a integridade deste imperio; ao mesmo passo que faz extensivas todas as vantagens do decreto de 7 de janeiro deste anno, aos officiaes e mais guardas que com toda a voluntariedade se prestarem a tomar a devida parte na debellação do inimigo commum; não hesitei um só momento appellar tambem para os brios da officialidade e guardas, que tenho a distincta honra de commandar, unindo ás minhas as vozes do governo imperial para o mesmo fim, para o qual devem convergir todas as attenções dos bons subditos do melhor dos monarchas.

E, assim proclamando á guarda nacional, ordeno aos Srs. commandantes de corpos e companhias que, depois de lidas á frente dos mesmos corpos, tanto a proclamação e circular de 24 de julho ultimo, como os decretos ns. 3,504, 3,505, 3,506, do andante mez, se faça por todos os meios possiveis, convencer a todos e a cada um guarda de per si, a urgente necessidade de acompanharmos o nosso defensor perpetuo, no santo empenho de salvar o paiz; e bem assim a gravidade das penas contra aquelles que, rebeldes ás leis da conservação e da honra nacional, se excusarem ao mais justo de todos os deveres sociaes; na certeza de que, não pretendo transigir se não naquelles casos exceptuados por sua natureza e condição.

Cabe aqui notar que ao passo que assim me pronuncio, não devo todavia deixar de applaudir o louvavel comportamento do capitão Francisco Luiz Virães, commandante interino do 9º batalhão, pelo seu bom zelo e melhor desempenho de seus deveres.

Possa eu ter repetidas occasiões de assim proceder com toda a officialidade, como seria para desejar.

Assignado.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque*, commandante superior.

Está conforme.—O capitão secretario geral, *José Geraldo de Lima*.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

A guarda nacional foi instituida não só para defender o paiz, mas ainda para servir em circumstancias extraordinarias da guerra.

Isto que é uma consagração da lei, que deu lhe fórma, não ha de ser desconhecido á guarda nacional de Pernambuco, que sem duvida accudirá á esse serviço, como o tem feito as demais provincias do imperio.

A provincia de Pernambuco foi sempre aquella que tomando a frente de todos os movimentos do paiz, ha enriquecido por seus feitos gloriosos as paginas da historia patria, nellas escrevendo em lettras indeleveis as tradições mais importantes. E, pois, na situação que as circumstancias crearam ao paiz, hoje que o estrangeiro pisa com profanação sacrilega o solo brasileiro, não se deixará ficar, na Capua de seu passado, enervada na contemplação de antigas glorias, quando novas lhe acenam com a conquista, que exaltando os animos, mais patenteará o patriotismo de seus filhos.

Com effeito, a voz do Brasil rebôa desde o Prata até ao Amazonas, pedindo justa vingança aos nascidos em seus campos; e a essa voz os filhos da America brasileira não tem que quedar se na indifferença, e antes devem acercar-se do pavilhão que foi saudado pela primeira vez nos paramos do Ypiranga desfraldando ás auras da liberdade, grande como o povo que symbolisava, e magestoso como o facto que então se inscrevia no mappa das nações.

E' este o caminho da honra e da gloria.

E' esta a senda da dignidade nacional.

E a honra, e a gloria, e a dignidade nacional resume-se na salvação da patria com o restabelecimento do seu lustre, um pouco embaciado pelo halito impuro do paraguayo, soprado em seus ferteis campos, em um momento de abandono de seus filhos.

E a guarda nacional de Pernambuco não estará compenetrada disto?

Tera' ella apostatado da religiao sublime do patriotismo?

Não é de crê-lo, apezar desse retrahimento que se observa, e que talvez prenda-se á causas, cuja remoção não seja difficil de praticar-se com boa vontade da parte de seus chefes.

A nossa vida em todos os seus ramos praticos tem-se manifestado como que actuada pelo exemplo, que vem de cima. Aproveite-se, pois, essa predisposição; encaminhe-se tal tendencia, que tudo estara' vencido por uma impulsão natural, sempre docil á semelhante influencia.

O Exm. Sr. conselheiro Paranaguá, com a illustração e o criterio de que é dotado, ja deve ter apreciado em seu alcance total este perfil de semelhante situação; e aproveitando-o, póde em pouco fazer marchar os corpos da guarda nacional, sem carecer do emprego de meios coercitivos.

Mas, no entanto, para a inacção que notamos, outras causas concorrem tambem, não sendo de menor interesse o seu estudo; porque delle decorre o conhecimento detido de suas relações entorpecedoras; e chegado á este ponto, a providencia obvia-se, e a consecução do desideratum não póde demorar-se.

A guarda nacional em sua generalidade compõe-se de artistas, e, com pequena excepção, todos são casados.

Aquelles que mais aptos estariam para o serviço, acham na propria lei, por uma sophismação, remedio para delle se eximirem, já acudindo-se á matricula em aulas publicas sem aproveitamento, já soccorrendo-se á inscripção em profissões que a lei isenta, sem todavia della usarem habitualmente, quando é esta a condição da isenção.

E' visto, pois, que a força real dessa milicia, além de compor-se de artistas, são estes onerados de familias, e apenas dispõem para a sustentação dellas do trabalho quotidiano.

E' visto ainda que, em face de tal, esfria o zelo, e detem-se o patriotismo nesses corações, que por isto não são todavia menos brasileiros e nem deixam de palpitar indignados em presença da affronta cuspida ao Brasil por essa horda selvagem, que tala os campos do Rio-Grande e Matto-Grosso.

Nos mais risonhos quadros que lhes offerece á imaginação o patriotismo; insinua-se tambem a sombra deprimente da familia em abandono e na carencia de tudo; porque além dos fructos dos seus braços, nada mais tem elles, e consequentemente nada tambem lhes podem deixar nesse desprendimento da familia pela patria.

A causa é de todos; todo o brasileiro tem dever de não omittir sacrificio algum; mas para esses desfavorecidos da fortuna a alternativa é bem dura.

No entanto, não haverá meio de fazer cessar a alternativa, conciliando-se os deveres do patriotismo com os sentimentos da familia pela cessação do desabrigo desta, que é o phantasma apouquentador de tantas dedicações que ahi estão apertadas por este annel fatal?

Ha.

A guerra actual, quaesquer que sejam as suas consequencias definitivas, é de sacrificios para o Brasil; e um de mais nenhuma significação póde ter, ao passo que delle ha a esperar toda a vantagem.

Crê-se, pois, uma caixa de soccorros em beneficio das familias de guardas nacionaes, concorrendo para ella os cofres publicos com 50:000$ ou 60:000$ como nucleo para essa formação; procure-se igualmente o concurso de todos os homens abastados da provincia, sem distincção para este fim, que unanime será a guarda nacional em sua apresentação para marchar voluntariamente.

S. Exc. o Sr. conselheiro Paranagua, na altura em que se acha, com os recursos proprios de que póde dispor na esphera administrativa, tudo póde tambem realisar.

Assim o cremos, e isto desejamos que se realise.

— Para o batalhão academico inscreveram-se mais os seguintes Srs.:

Vicente Ferreira da Rocha, Pernambuco.
Ricardo José Teixeira Filho, Piauhy, 2º anno.
Alfredo Teixeira Mendes, Maranhão, 1º.
Angelo Jansen de Castro Albuquerque, Pernambuco.
José Pereira Arantes, idem.
José Elysio de Carvalho Couto, idem, 3º.
Rodolpho Sergio Ferreira, Maranhão.
José Jorge de Siqueira Filho, Sergipe, 2º.
Praxedes Theodulo da Silva, Parahiba, 2º.
João Maria Lisboa Junior, Rio de Janeiro, 2º.
Nicoláo Rodrigues da Cunha Lima, Pernambuco, 2º.
Venancio de Oliveira Ayres, S. Paulo, 2º.
Antonio Martins da Cunha Souto-Maior, Pernambuco, 4º.
Livino Vieira de Macedo Lima, Alagôas, 5º.
Joaquim Pereira da Silva Guimarães, Ceará, 5º.
Francisco Alves da Silveira Brito, Sergipe, 2º.
Jonas Polycarpo de Figueiredo, Pernambuco.
Osvaldo Leovigildo de Brito Macedo, idem.
Francisco Xavier Camello Pessoa, idem.
José Gonçalves da Rocha, idem, 1º.
Thomaz Coelho de Gusmão, Alagoas.
Agesilão Pereira da Silva, Piauhy, 2º.
Luiz Duarte da Silva, Bahia, 1º.
Manoel Germano da Motta Pimentel, Pernambuco.
João Mendes Martins.
Caetano Francisco Durães.
Eulalio da Silva Bahiano.
Manoel do Nascimento Feitosa.

— Para a companhia de zuavos offereceram-se os Srs. Nilo Eleuterio de Macedo e Quirino Joaquim José do Nascimento.

— Para marchar para o sul em qualquer corpo, offereceu-se o Sr. capitão da guarda nacional, addido ao 3.º batalhão de reserva deste municipio, Joaquim Albino de Gusmão.

— O Sr. João Ferreira de Lima offereceu-se para alistar-se no corpo de policia.

— Offereceu-se ante-hontem ao Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, para alistar-se no 3º corpo de voluntarios da patria que se está organisando nesta capital, o Sr. alferes do 6º batalhão da guarda nacional Custodio Floro da Silva Fragozo.

O acto do Sr. alferes Floro é digno de elogio na presente quadra, em que se acha empenhada a honra e dignidade da patria ultrajada.

Surdo aos seus commodos, e ouvindo sómente o brado agonisante da terra que lhe deu o ser, o Sr. alferes Custodio Floro não olvidou abandonar mãi, mulher, irmãos e amigos sinceros.

Oxala possa o acto do Sr. Floro achar écho no coração de outros Srs. officiaes e praças, que de certo não deixarão de secunda-lo nesse magnanimo empenho.

— Offereceram-se tambem para alistar-se no corpo de voluntarios da patria os seguintes senhores:

Francisco Paes Barreto, filho do Sr. Estevão José Paes Barreto e neto da Exma. marqueza do Recife.

1º tenente do batalhão de artilharia da guarda nacional José Joaquim Lopes de Almeida.

Geraldo Manoel de Lyra.

Antonio Tristão de Serpa Brandão Junior, academico do 1º anno.

Antonio Caetano da Silva e Soura.

— Concedeu-se portaria para promover o alistamento de voluntarios da patria ao Sr. José Muniz de Almeida.

— O emprezario do Santa Isabel convidou a distincta officialidade da corveta *Stephania* afim de assistir ao espectaculo de hoje, pondo á sua disposição e do Sr. consul portuguez varios bilhetes de camarote.

E' uma cortezania que revela o cavalleirismo do Sr. Coimbra, que sem duvida sera' honrada com a presença dos seus convidados.

— O Sr. Duarte Coimbra, em manifestação de apreço ao acto patriotico do corpo academico, por intermedio do Exm. Sr. conselheiro Loureiro, poz á disposição dessa mocidade briosa 12 bilhetes de camarotes de 2ª ordem, afim de honrarem o espectaculo de hoje com a sua assistencia; e o mesmo conselheiro, como orgão autorisado daquelles jovens, dignou-se de acceitar tão gracioso offerecimento.

Sempre enthusiasta das acções elevadas, o Sr. Coimbra não cessa de demonstra-lo por factos eloquentes.

— Entre os alistados no 3º corpo de voluntarios ante-hontem sobresahe o Sr. Manoel Accioli de Moura Gondim, que é o terceiro irmão que corre ao reclamo da patria, pois já dous existem nos campos do sul fazendo parte do 30º batalhão de voluntarios da patria, que é o 2º desta provincia.

O digno pai destes mancebos, que bem comprehende o que impõe o nome de Pernambucano, levando-os ao cumprimento desse doce dever do cidadão, tem-se por certo collocado na altura do verdadeiro patriotismo; e acto de tamanha abnegação ha de abrir na historia espaço á gloriosa menção do nome de Joaquim Elias de Moura Gondim.

— Hoje deve ter lugar na Faculdade de Direito, sob a presidencia do Exm. conselheiro Loureiro, uma reunião, afim de continuar o arrolamento dos estudantes, que se queiram alistar no corpo academico.

Com este fim são convidados a comparecer, depois das 11 horas do dia, não só os estudantes do curso academico como os de preparatorios.

— Ante-hontem funccionou o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, sob a presidencia do Exm. monsenhor Dr. Muniz Tavares, e com assistencia dos Srs. Drs. Soares de Azevedo, Rodrigues Campello, Soares Brandão, e dos Srs. padre Lino do Monte e major Salvador Henrique.

O Sr. 2.º secretario dá leitura da acta da sessão antecedente que é approvada.

O Sr. secretario perpetuo faz menção do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Dr. Gusmão Lobo, participando que, por motivos tem deixado de comparecer ás sessões do Instituto, e que logo que elles cessem será prompto em comparecer.—Inteirado.

Uma indicação do Sr. major Salvador Henrique concebida nos seguintes termos:—Constando-me que, no campo das Princezas achava se atirada á porta da cocheira de palacio uma pedra com inscripção antiga, dirigi-me á aquelle lugar e encontrei com effeito a lapida a que me refiro, lavrada em pedra de Lisboa e com o distico seguinte:

Esta obra mandou fazer El-Rei
D. João V Nosso Senhor pelo
Governador e Capitão General Duarte Sudré Pereira.
Anno de 1731.

Durante a administração de Duarte Sudré Pereira Tibão 23.º governador desta provincia, que substituio a D. Manoel Rolim de Moura em novembro de 1727, mandou el-rei D. João V levantar uma nova cadeia, cuja obra aquelle governador encarregou ao coronel João da Costa Monteiro, que fez lançar a primeira pedra desse edificio em outubro de 1729, dando-o por prompto em 1731.

E' sabido que o edificio de que se trata foi levantado nesta freguezia de Santo Antonio na rua que á bem pouco se chamava, da Cadeia Nova, contigua a do Collegio, e que hoje tem ambas o nome de rua do Imperador.

Depois da mudança dos presos, para a nova casa de Detenção, foi este predio reedificado e nelle hoje funccionam os tribunaes da relação e do jury, e as autoridades de primeira instancia.

Por occasião das obras que para este fim alli se fizeram arrancaram a mencionada lapida e arremeçaram-na até aquelle campo onde a encontrei.

Indico, pois, que pelos meios competentes, se obtenha a referida lapida para ser conservada no museu deste Instituto.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, em 17 de agosto de 1865. —Salvador Henrique de Albuquerque.

E' discutida e approvada a indicação, deliberando o Instituto que se officiasse ao Exm. presidente da provincia pedindo-lhe a mencionada lapida.

Uma proposta lembrando varios senhores para socios correspondentes assignada pelos Srs. padre Lino do Monte e major Salvador Henrique.—A' commissão respectiva.

A copia da escriptura de consentimento e obrigação assignada pelo proprietario Antonio Ramos, para a conservação da lapida commemorativa de João Fernandes Vieira, em Olinda, a qual é remettida pela commissão de trabalhos historicos e archeologico.—Para o archivo.

Dez numeros do *Diario de Pernambuco*, continuação da offerta do Sr. commendador Figueirôa. —Recebidos com agrado vão para o archivo.

O Sr. major Salvador Henrique, obtendo a palavra faz a leitura do seguinte relatorio:

A' commissão de trabalhos historicos e archeologicos tem a honra de relatar ao Instituto que, no dia 12 do corrente, pouco depois de meio dia, foi a lapida commemorativa de João Fernandes Vieira collocada na frente do sobrado em que habitou e falleceu aquelle heroe, na rua de S. Bento da cidade de Olinda.

De conformidade com o que deliberou o Instituto em sessão de 19 de janeiro deste anno, foi previamente lavrada a escriptura de consentimento e obrigação, que assignou no dia 8 do corrente, o Sr. Antonio Ramos, actual proprietario do mencionado sobrado.

Não póde a commissão deixar de mencionar neste lugar com a maior satisfação, o louvavel e generoso procedimento que teve o referido proprietario em semelhante empenho, na execução do qual elle foi além do que era de esperar-se; prestando não só o seu consentimento, como coadjuvando pessoalmente a commissão, á quem acompanhou até Olinda para facilitar os trabalhos da collocação da lapida. Por este procedimento pois, a commissão desde já propõe um voto de agradecimento ao dito Sr. Antonio Ramos.

Ainda tem á commissão o prazer de relatar ao Instituto que, o acto da collocação da lapida não passou desapercebido em Olinda: os seus habitantes não foram indifferentes a esta prova de veneração que o Instituto acaba de dar á memoria do invicto restaurador de Pernambuco.

Nosso socio correspondente o Sr. Dr. José Cardoso de Queiroz Fonceca reunido a outras muitas pessoas gradas alli residentes, acompanharam a commissão e fizeram comparecer no lugar da collocação da lapida, uma musica marcial, que com a harmonia de suas variadas peças tornou o acto mais solemne e agradavel. São pois aquelles senhores dignos de louvor e agradecimento por [illegible] exuberante prova de amor e de veneração pel[illegible] glorias patrias.

Finalmente, a commissão conclue declarando q[illegible] ser-lhe-ha sempre grato o momento em que pos[illegible] assignar o Instituto que se acham cumpridas as suas deliberações.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 17 de agosto de 1865.—Os membros da commissão, Salvador Henrique de Albuquerque. — Padre Lino do Monte Carmello Luna.

Finda a leitura deste relatorio, o Sr. presidente dirige algumas palavras de agradecimento a commissão.

O Sr. secretario perpetuo obtendo a palavra, faz a leitura de uma indicação em que a commissão de tralhos historicos e archeologicos propõe um voto de gratidão ao Exm. monsenhor digno presidente do Instituto, pela generosidade que manifestou satisfazendo por si sómente a importancia da lapida commemorativa de João Fernandes Vieira; finda a qual declara que na forma dos estatutos elle punha a referida indicação a votos, e verificando-se a unanime approvação, o mesmo Sr. secretario perpetuo em nome do Instituto, agradece ao Sr. presidente essa prova de generosidade.

O Sr. presidente declara que nada mais fez do que o seu dever, coadjuvando o Instituto, a vista dos fracos recursos pecuniarios de que actualmente o mesmo Instituto dispõe.

O mesmo senhor dá para ordem do dia, trabalhos e pareceres de commissões, convoca os socios para o dia 31 do corrente, e levanta a sessão.

— S. Exc. o Sr. presidente da provincia visitou hontem o arsenal de marinha, examinando tudo com minuciosidade.

— Somos informados que o furto de cavallos nos arredores da povoação de S. Lourenço da Matta, tem-se tornado horroroso, pois, dentro de poucos dias furtaram-se 14! Onde a policia daquella freguezia? Como se illude assim ao publico e ao governo? A razão é clara; muita gente quer ser delegado, tenente-coronel, etc. para mostrar que é *grande* na provincia; mas pena é que a sociedade vá pagando durante os effeitos da vaidade de certos figurões! Não consta ainda que o delegado procurasse prender um só ladrão! Isto assim não vai bem; a autoridade foi instituida para proteger os interesses de todos, e não a vaidade de ninguem.

— Estando legalmente organisada a irmandade de Santa Cecilia, erecta no convento do Carmo do Recife, com approvação do seu compromisso, teve lugar a eleição da mesa que tem de reger este anno de 1865 a mesma irmandade, sahindo eleitos os Srs.: Ludgero Lopes Lima, juiz; Silvino José de Mello, escrivão; Rodolpho Mamede do Amaral, fiscal; Manoel Joaquim da Encarnação Costa e Manoel Precopio da Conceição, procuradores; Benjamim do Carmo Lopes, Candido Francisco Diniz, Gabriel Archanjo de Azevedo, João Polycarpo Soares Rosa, Pedro Alexandrino, João Agripino dos Santos, definidores; e Symplicio da Silva Barbosa, thesoureiro.

— Remettem-nos o seguinte:

« Srs. redactores.—Na lista dos voluntarios academicos, publicada no seu *Diario* de hontem, houve engano sobre minha naturalidade; pois sou da Parahiba e não de Pernambuco.—Irineo Ceciliano Pereira Joffily.

— Ainda chamamos a attenção dos nossos leitores para um discurso publicado na 8.ª pagina, que pronunciou o Rvm. Sr. padre Peixoto Duarte por occasião de se visitar a cova, na igreja do Carmo, do brigadeiro Gaspar de Drummond.

— Offerecemos á leitura os seguintes extractos da correspondencia de Buenos-Ayres:

« Ha, sem embargo, algumas provincias cujo enthusiasmo compensa a inercia e a resistencia das outras. Deve citar-se neste numero a de Santa Fé, que está fornecendo contingentes successivos. O seu congresso, logo que soube o occorrido com os Entre-rianos, votou uma resolução offerecendo ao governo nacional todos os recursos da provincia, e o presidente dessa assembléa veio em commissão apresenta-la ao Sr. vice-presidente D. Marcos Paz.

« Tambem parecem bem dispostas as pequenas provincias de Santiago, Tucuman, e a mais longinqua de Salta.»

« Quem marchou em operação especial foi o general Flôres.

« No dia 18 partio com todas as forças orientaes, que constam como de 2,000 homens, 1,000 Brasileiros (os batalhões 5, 7 e o de engajados em Montevidéo pelo coronel Fidelis) e 900 Argentinos, inclusive um regimento de cavallaria de Buenos-Ayres. Leva oito peças de artilharia raiadas.

« Esta marcha foi, ao que se diz, resolvida, em uma conferencia de guerra entre os Srs. Mitre, Tamandaré, Flôres e Osorio.

« Evidentemente o general Flôres dirige-se, pela margem direita do Uruguay, a encontrar e bater a columna paraguaya que vem pelo territorio correntino, acompanhando a invasão do Rio Grande, e está perto do Passo dos Livres (defronte da Uruguayana.)

« Uma pequena esquadrilha brasileira composta de duas canhoneiras e lanchas armadas subirá pelo Uruguay, apoiando a expedição que por outra parte deve combinar suas operações com as forças do brigadeiro Canavarro.

« Não se póde assegurar o resultado deste [illegible]no, mas tem todas as probabilidades [illegible] effeito, até pela pericia do general F[illegible] optimo ordens do general Canavarro [illegible]óres. Se as sufficientes para conter a inv[illegible] houvesse forças Ibicuhy, podia chegar o ca[illegible]asão paraguaya no rem-se collocados entre [illegible] dos invasores achapletamente perdidos [illegible] seus fogos, e por isso com-

« E' pois facil [illegible] aqui se esper[illegible]

« Hoje [illegible] de suppor a anxiedade com que achav[illegible]m noticias da expedição.

o [illegible] consta que a columna paraguaya se [illegible]a sobre o Ibicuhy, tendo no flanco esquerdo coronel Fernandes com 1,500 homens, e pela frente oppondo-se lhe a passagem daquelle rio o brigadeiro Canavarro com 5,000.

« Diz-se tambem que os Paraguayos, simulando querer forçar a passagem, foram abrir um passo novo mais abaixo, e já tinham áquem do Ibicuhy 2,000 homens.

« E' possivel que mais precisas noticias cheguem antes de partir o vapor, e neste caso desde já ellas me refiro.»

« O corpo do exercito argentino de vanguarda, ás ordens do general Pannero, recebe cada dia novos contingentes pelo Paraná, e breve deverá receber um de mil a dous mil homens, que formarão as de varias provincias centraes reunidas no Rosario, e ahi organisados pelo general D. Emitre Mitre (irmão do presidente).

« Os generaes Hornos e Caceres mantem-se com as forças correntinas a frente das avançadas paraguayas.

« O general João Madaringa tambem reunindo alguma gente e tomando a si a do coronel Paiva, hostilisára os Paraguayos do Uruguay.

« Nenhum reccontro tem tido lugar entre qualquer destas forças e as inimigas.

« A respeito do exercito paraguayo de Corrientes elle conserva suas posições, e fortifica-as mais cada dia.

« Consta mesmo que fez abarracamento de palha perto do rio Empedrado, e até cuida de fazer plantações.

« Parece gracejo, mas é noticia dada seriamente pelos jornaes, e que a ser exacta mostraria a insolente confiança de Lopez na invencivel resistencia que ha de oppôr aos alliados.

« Esse general presidente continúa residindo na capital de Corrientes, que tambem está fortificando.

« Eis tudo quanto ha da guerra. E' bem pouco, na impaciencia que é natural, porém a precipitação poderia ser fatal, ao passo que com elementos bastantes os golpes ao inimigo podem ser fataes e decisivos.»

« Um engenheiro argentino offereceu, e foi aceito pelos generaes Mitre e Osorio, um modelo de pontes pensis; encommendaram-se-lhe doze, que se acham em construcção.»

« Uma lei que se discute no congresso concede uma medalha de honra ao general, chefes, officiaes e tropa argentinos e brasileiros, que tomaram parte no ataque de Corrientes no dia 25 de maio.»

« Todos os jornaes de Buenos-Ayres publicaram o enthusiastico recebimento que o imperador teve no Rio Grande.»

« O presidente Mitre mandou 506 patacões ao juiz de paz da Federação, e outros tantos ao de Monte Caceros, para serem soccorridas as familias emigradas de Itaqui, que nesses povoados argentinos se refugiaram. »

« No dia 24 o general Mitre passou revista a todas as forças dos dous exercitos alliados, argentino e brasileiro.

« O primeiro era composto de 10 batalhões de infantaria (da guarda nacional de Buenos-Ayres e Santa Fé), um corpo de artilharia e um esquadrão de cavallaria, formando ao todo 4,500 homens. Faltava o bello regimento de cavallaria de S. Martim, que está com o general Flôres.

« O exercito imperial apresentou em linha como 15,000 homens, inclusive 2,000 de cavallaria, e faltando os batalhões setimo e quinto, que tambem vão com aquelle general.

« A linha brasileira occupava mais de uma legua de extensão, e as correspondencias da Concordia dirigidas aos jornaes elogiam o porte de nossos soldados, e o bello aspecto que apresentava a grande serie de batalhões e a numerosa artilharia.

« O general Mitre percorreu a linha acompanhado dos generaes Urquiza e Osorio, este de grande uniforme; Urquiza sem espada.

« O Sr. Mitre recebeu as continencias de general em chefe, depois do que retirou-se para assistir ao exercicio de fogo da tropa argentina.

« Aqui me achava da presente carta, quando leio em outra correspondencia particular, dirigida a' mesma *Nacion Argentina*, uma breve descripção do exercito brasileiro na revista do dia 21, e não registo ao desejo de a transcrever.

« Ei la:

« Compõe se de 23 batalhões de infantaria, que formam um total de 12,180 soldados.

« Todos estes corpos levam bandas de musica e um equipamento magnifico, distinguindo-se os batalhões 3, 5, 13 e 6 pelo porte e bizarria da tropa, sua brilhante officialidade e luxo das bandeiras.

« A artilharia é de primeira ordem. Os soldados escolhidos, as peças e as palamentas do que ha mais aperfeiçoado na arte militar. Consta de 32 peças raiadas e 757 artilheiros.

« A cavallaria consta de 3,000 homens, formando o exercito imperial um contingente de 15,937 soldados.

« A officialidade de infantaria marcha a cavallo, e tem um porte marcial que promette muito.

« A cavallaria é tão boa como a melhor nossa, e as cavalgaduras são boas e bem manteúdas.

« V. sabe quanto vale e quanto ha que esperar de um exercito assim »

« A opinião do correspondente argentino de um jornal argentino (além de ser aqui conhecida como muito competente), não póde deixar de ter muito peso, e quando se exprime de uma maneira tão lisongeira para nosso exercito, deve ser aceita com muita satisfação por todos os Brasileiros. »

« O general Flôres prosegue na sua marcha com bastante rapidez, apezar do mao tempo e enchente dos menores arroios ou ribeirões.

« No dia 23 achava-se elle sobre o rio Mocôretá, que divide Entre-Rios de Corrientes.

« A columna que elle leva é menor do que se dizia, e eu repeti.

« Consta mais ou menos de 4,000 homens, sendo tres batalhões orientaes com 1,000 praças, dous brasileiros com 1,000, o regimento argentino S. Martim com 400 e 1,500 homens de cavallaria oriental. Leva oito peças de artilharia raiada.

« Mas essa columna pequenina, como é, póde bater-se com o duplo de forças paraguayas, pois a gente é escolhida, e vai perfeitamente commandada.

« As infantarias, inclusive a bandeira, vão ás ordens do coronel oriental Pelejas, que dizem ser um optimo official.

« Do Estado Oriental deve ter passado uma força como de 800 homens a reunir-se ao general Flôres, e o general Pannero tambem parece que se lhe aproximava com seus 4,000 homens e 21 peças de excellente artilharia.

« Seriam neste caso como 9,000 homens, e quasi 12,000 se se lhe juntarem as forças de cavallaria dos generaes Hornos, Caceres e Madariaga.

« Continúa a dizer-se que sua destinação é á costa do Uruguay, bater o exercito paraguayo que invadio o Rio Grande, de accordo com o brigadeiro David Canavarro.

« Deste exercito (paraguayo) a noticia que ha é que foi reforçado com a columna que vinha pela margem direita do Uruguay, onde só ficaram 1,000 homens de observação.

« Não se confirma a noticia de que o brigadeiro David Canavarro defendesse a passagem do Ibicuhy, mas antes deixou o inimigo passar sem obstaculo, além dos que apresenta por si mesmo esse largo e caudaloso rio.

« Quatro mil paraguayos já parece que estavam áquem do Ibicuhy, continuando os mais a passar. E, como ninguem presume que o general Canavarro sem um grande motivo lhes deixasse franca tão forte barreira, colligе-se que o seu plano seja deixa-los penetrar na provincia, ficando a' sua retaguarda dois grandes rios como o Uruguay e o Ibicuhy.

« Eis aqui alguns topicos de uma correspondencia da *Nacion Argentina*, cujo autor não póde deixar de pertencer ao quartel-general do Sr. Mitre, pois até do que é reservadissimo se mostra tão inteirado.

« O brigadeiro Osorio recebeu officio do tenente-general Caldwell, commandante das armas do Rio-Grande, communicando-lhe as partes officiaes do coronel Fernandes Lima, sobre algumas occurrencias em relação ao inimigo.

« Essas partes alcançam até 15 do corrente, e são datadas da estancia da La[illegible]ana. Resulta dellas que o exercito paraguayo [illegible] terior a villa de Itaqui [illegible] desoccupou no dia anterior ao passo de Santa M[illegible], e marchou em direcção Ibicuhy, reforçad[illegible]aria, com animo de passar o nham por terri[illegible] com 2,000 homens dos que visómente [illegible]torio correntino, ficando desse lado

« U[illegible]000 homens.

nel [illegible] Correntino tomado prisioneiro pelo coronel Fernandes declarava que no combate de 26 de junho com a vanguarda paraguaya perdeu esta 300 homens, e que alguns mortos mais tiveram em uma forte guerrilha com tropas brasileiras no dia 14.

« Accrescentava que o exercito paraguayo se dirigia á Uruguayana, com intenção de reunir-se no Salto com as forças que avançavam por Corrientes.

« O coronel Fernandes conservava forças no flanco do inimigo, e ia marchando com direcção a Santa Maria, afim de atacar a retaguarda, de accordo com o plano do general Canavarro.

« Qual é, porém, o plano do general rio grandense? Eis o que o correspondente não diz, sem duvida por ignora-lo; mas é tambem o que se faz esperar com impaciencia, e se algum feito de armas muito notavel não vier illustrar o nome do antigo caudilho republicano não será a sua pericia que passará a' posteridade nas trombetas da fama. »

— O vapor *Presidente* (brasileiro) chegado hontem á tarde do Uruguay trouxe cartas do general Osorio, dizendo que sabia ter o general Caldwell, commandante das armas do Rio-Grande, feito juncção com o brigadeiro Canavarro, e ambos marchado para o Passo de Santa Maria, no Ibicuhy, a obstar a passagem do exercito paraguayo.

« Assim parece, quando menos, anticipada a noticia de que este se achasse áquem desse rio, e ameaçando a Uruguayana.

« O Sr. visconde de Tamandaré parte depois de amanhãa para o Uruguay, e não para o Paraná, como se tem dito. Elle contratou o fornecimento de viveres e carvão para a esquadra. »

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO DE 14 DE AGOSTO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Assis, Motta, Domingues da Silva e Barros Vasconcellos, faltando os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Doria, Uchôa Cavalcanti, e Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravo de petição.

Aggravante, João Baptista Anchita; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Assis. Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Vasconcellos.—Negaram provimento.

Aggravante, Bazilio Alvares de Miranda Guimarães; aggravado, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Motta.—Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana e Santiago.—Negaram provimento.

Appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Antonio de Moura.—A novo jury.

Habeas-corpus.

Negou-se soltura a Manoel da Rocha Oliveira.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes:

Appellação civel.

Appellante, Alexandre Correia de Castro; appellado, Tristão Jacome de Araujo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, João Paulo Garanhuns; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

As appellações civeis.

Appellante, José Luiz de Andrade Lima; appellado, Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Bicuda de Mendonça.

Appellante, Manoel Calisto do Nascimento; appellados, Luiz Gonçalves Ramos e outros.

A appellação crime.

Appellante, Daniel Lopes da Silva; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, José Marcelino Alves da Fonseca; appellada, a fazenda.

Do Sr. desembargador Assis ao Sr. desembargador Doria

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Alves de Souza.

Appellante, José Bernardino Gomes; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, Lourenço José das Neves; appellado, José da Rocha Paranhos.

Appellantes, os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho; appellada, a camara municipal.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Guerra

A appellação civel.

Appellante, o Dr. Luiz Felippe de Souza Leão; appellado, Manoel de Barros Cavalcante.

Do Sr. desembargador Barros Vasconcellos ao Sr. desembargador Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Benedicto Indigena de Lima.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 14 DE AGOSTO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, de 12 do corrente, participando ter remettido ao Exm. Sr. presidente da provincia das Alagoas, em 10 do dito mez, a communicação que nessa data fez o Exm. Sr. presidente do tribunal a Antonio José Alves de Brito.

Um officio da junta dos corretores, com data de hoje, remettendo a cotação dos preços da praça na semana proxima finda.—Archive-se.

DESPACHOS.

No requerimento de Antonio Mendes da Cunha Azevedo, pedindo o registro da sua nomeação de caixeiro de Antonio José de Castro: — Registre-se.

No de Antonio José de Castro, pedindo que se declare sem effeito a nomeação de Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junior, que deixou de ser seu caixeiro:—Como requer.

No de José Gomes dos Santos Correia, João Manoel Pontual Junior e Bernardino Correia de Rezende Rego, tendo cumprido o despacho de 10 do corrente, para ser registrado o seu contrato de sociedade:—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

No de Antonio Mendes da Cunha Azevedo, pedindo certidão de ser ou não matriculado o commerciante Antonio José de Castro: — Como requer.

No de José Antonio de Almeida Guimarães, pedindo por seu procurador Antonio de Moura Rolin, que o corretor Francisco Mamede de Almeida certifique quantas saccas de algodão tem vendido de conta e ordem de Joaquim de Azevedo Maia:— Como requer.

No de Antonio Valentim da Silva Barroca, pedindo o registro do contrato de sociedade de Arthur Caetano da Silva e João Pinto Dias de Mesquita, para o que ajunta procuração: — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de José de Mello Costa Oliveira e Thomaz José de Oliveira, estabelecidos nesta cidade, pedindo o registro do seu contrato de sociedade em continuação do que tinham celebrado sob a razão de Mello Costa & C. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Francisco Gomes Marques da Fonseca, portuguez, de 31 annos de idade, domiciliado e estabelecido na cidade da Parahiba do norte, com armazem de generos de estiva, em grosso e a retalho, pedindo ser admittido á matricula:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás 11 horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 14 DE AGOSTO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás 11 1/4 horas da manhãa o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Silva Guimarães, Reis e Silva e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto e Miranda Leal.

Lida, foi approvada a acta da precedente sessão.

Foram assignados os accordãos proferidos na ultima sessão nos feitos entre partes:

Appellante, o Dr. Felippe Nery Collaço; appellado, Geraldo Henriques de Mira.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; appellado, José Clementino Henriques da Silva. —

Appellante, Estanislão Baptista Rodrigues de Souza e sua mulher; appellado, Antonio de Arruda Camara..

JULGAMENTOS.

Appellante, Guilherme Jorge da Motta; appellado, João Martins Ribeiro.—Adiado na ultima sessão.—Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Manoel Candido da Rocha Andrade; appellados, Sampaio, Silva & Companhia.— Adiado na sesão anterior. — Desprezaram-se os embargos.

Appellante, o embargante 3º Joaquim José Ferreira; appellado, Joaquim Elviro Alves da Silva.— Desprezaram-se os embargos.

Appellantes e appellados simultaneamente os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. e Camara & Guimarães. — Desprezaram-se os embargos.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; appellados, Pinto Barbosa & Companhia. — Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza; appellado, José Gomes da Silveira.

Appellante, Antonio Rodrigues Fernandes Vieira; appellados, os administradores da massa fallida da viuva Amorim & Filhos.

Appellante, a embargante 3ª D. Francisca Xavier Wanderley de Inojosa; appellado, João Baptista de Barros Machado.

Appellantes, Sam Mendel de Manchester e os curadores fiscaes da massa fallida de Rostron Rooker & C.; appellados, Kalkmann Irmãos & C.

Appellante, o Dr. Christovão Xavier Lopes; appellados, a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos.

Adiados a pedido dos Srs. deputados.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr desembargador Accioli (juiz certo):

Appellantes, José Gonçalves Malveira, hoje seus herdeiros; appellados, James Crabtree & C.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Accioli:

Appellantes, os administradores da massa fallida de Rostron Rooker & C.; appellado, Manoel Dias da Silva Santos.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva (juiz certo):

Appellantes, Sampaio, Silva & Companhia; appellado, Antonio José de Castro.

DILIGENCIA.

Appellante, D. Candida de Mello Lins; appellada, D. Zeferina Maria de Jesus.

O Sr. desembargador Silva Guimarães proferio o seguinte despacho: — Haja vista ao Dr. curador geral depois do que tornem os autos á conclusão.

AGGRAVOS INTERPOSTOS DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, José Rodrigues Ferreira; aggravado, Manoel Lopes da Silva.

O Exm. Sr. desembargador presidente deu provimento.

Aggravante, Honorato José de Oliveira Figueiredo, Manoel Peres Campello Jacome da Gama.

O Exm. Sr. desembargador presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar-se o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão á uma hora e um quarto da tarde.

JURY DO RECIFE.

16 DE AGOSTO DE 1865

PRESIDENCIA DO SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA CRIMINAL MANOEL JOSÉ DA SILVA NEIVA.

Promotor publico o Sr. Dr. Jacintho Pereira do Rego.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Antonio Justino de Souza.

Réo, José Rufino da Silva, accusado no artigo 269 do codigo criminal.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada compareceram 40 senhores jurados.

Foram multados em mais 20$ os jurados já multados nos anteriores dias de sessão e ao que faltaram hoje sem motivo justificado, e declara-se aberta a sessão.

Sorteado o jury de sentença, foi deferido ao mesmo o juramento dos Santos Evangelhos; foi o réo interrogado.

Lido o processo da formação da culpa, desenvolveu o Dr. promotor a accusação, seguindo-se logo a defeza.

Concluidos os debates depois dá replica e treplica, resumida a materia da accusação e da defeza o Sr. Dr. juiz de direito propoz as questões de facto ao jury de sentença, retirando-se este para a sala secreta das conferencias as 3 horas da tarde, de onde voltou as 4 com suas respostas, que foram lidas em altas vozes pelo presidente do mesmo jury de sentença, em vista de cuja decisão o Sr. Dr. juiz de direito condemnou o réo a 5 annos e 4 mezes de galés e na multa de 13 1/4 do valor roubado, e levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte, pelas 10 horas da manhãa, dia em que tem de ser julgado os réos Florindo José Baptista e Manoel José Pereira, incursos no artigo 193 do codigo crim.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO EXTRAORDINARIA AOS 10 DE MAIO DE 1865.

Presidencia do Sr. Pereira Simões.

Presentes os Srs.: Thomaz de Aquino, Gustavo do Rego, Dr Miranda, Santos, Silva do Brasil, Pires Ferreira e Dr. Villas-boas, faltando com causa os mais senhores, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, de 6 do corrente, recommendando que a camara lhe remetta com urgencia uma cópia de todas as actas de eleição de vereadores e juizes de paz a que se procedeu em setembro do anno passado na freguezia do Poço da Panella.—Que se cumprisse.

Outro do mesmo, de igual data, dizendo que, para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial lhe remetta a camara um quadro demonstrativo da arrecadação da receita e despeza nos exercicios de 1855 a 1864, vindo descriminada a receita e despeza de cada um dos ditos annos, e bem assim do competente movimento de fundos, e devidas activas e passivas de uns para outros exercicios.—Que se cumprisse, ordenando-se ao contador para fornecer dito quadro a secretaria.

Outro do mesmo, de 9 do corrente, remettendo por cópia a camara, para seu conhecimento, o aviso expedido em 27 de abril ultimo, por occasião de ser apresentado ao governo imperial a petição em que José Elias Machado Freire, queixou-se da mesma camara por haver sido demolido o estaleiro cercado, que possuia em terrenos municipaes.—Inteirada.

Outro do mesmo, de 9 deste mez, dizendo que para satisfazer a deliberação da assembléa provincial, preste a camara as seguintes informações:

1.º Se da escripturação da camara consta que alguns membros das camaras passadas estejam em debito para com os cofres municipaes.

2.º Quaes os respectivos debitos, e desde quando foram contrahidos.—Que o contador informe o que constar.

Outro do secretario da presidencia, communicando, de ordem de S. Exc., em resposta ao officio da camara de 26 de abril ultimo, que se officiou ao commandante superior da guarda nacional para mandar dispensar do serviço o guarda Pedro Americo da Gama Duarte, em quanto estiver occupando o logar de fiscal da mesma camara na freguezia do Poço da Panella.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento em que a mesa regedora da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade, pede para que lhe seja permittido demolir o chapéo do sobrado sito a rua do Livramento n. 5, e fazer nelle cornija, diz que dito sobrado é muito baixo, mas que não obstante isto, não póde allegar-se cousa alguma contra a pretenção da peticionaria.— Concedeu-se.

Outro do mesmo, informando o requerimento no qual José Joaquim da Silva Guimarães, pede para que lhe seja permittido abrir duas janellas, uma no oitão e outra no fundo de sua casa sita a Camboa do Carmo n. 44, diz não achar inconveniente em conceder-se o que o peticionario pretende.— Concedeu-se.

Outro do mesmo, dizendo que em vista da declaração feita por Eduardo Ferreira Baltar em seu requerimento, nada tem que oppôr a sua pretenção, sendo todavia prudente que se lhe mande dar cordeação para que o banheiro de agua dôce que elle pretende estabelecer, fique com effeito, como elle diz 80 a 60 palmos distante della.—Concedeu-se no sentido da informação.

Outro do mesmo remettendo os orçamentos dos concertos de que precisam as pontes do Rosarinho e Madruro, importando na quantia de 452$.—Que se pozesse em praça para serem arrematados no dia 17 do corrente.

Outro do procurador, communicando haver recebido de José Antonio da Costa Siqueira, o imposto que era elle devedor na importancia de 16$120.

Despachou se a petição do dito Siqueira, mandando-se-lhe dar baixa na collecta.

Outro do fiscal do Recife, trazendo ao conhecimento da camara que fôra tapada com parede de tijollo uma estreita passagem que existia entre o armazem do algodão e um dos torreões alli collocados, privando assim o transito que por alli havia; pede que tome ella a providencia que julgar conveniente.—Posto em discussão, resolveu-se autorisar ao fiscal que mandasse demolir, votando contra semelhante resolução os Srs.: presidente Pereira Simões e Gustavo do Rego.

Outro do fiscal da freguezia de Santo Antonio, propondo a Epiphanio José de Souza para guarda da mesma freguezia, em lugar de João José da Fonseca.—Approvou-se a proposta.

Outro do mesmo, communicando que, nos dias 2 e 4 do corrente encontrára diversos almocreves conduzindo em cavallos angoras, nas quaes trouxeram para o mercado generos liquidos, e observando as mesmas ancoras vio que não estavam afferidas, e como lhe disses-em que pertenciam ellas ao visconde de Suassuna e a Manoel Soares, impoz-lhes as multas de que trata o art. 2 do tit. 14 das posturas de 30 de junho de 1849, e depositou as ditas ancoras nas vendas, em cujas frentes foram encontradas, declarando os almocreves que participassem aos respectivos donos para que mandassem pagar as multas, e não tendo sido procuradas, e os vendelhões não querem continuar a ser depositarios, pede a camara que providencie o destino que deve dar as mesmas.—Posto em discussão, mandou-se declarar ao fiscal que havendo Manoel Soares no mesmo dia pago uma multa do fiscal do Recife pelas mesmas ancoras, que pertencem ao Dr. Fernando de Sá e Albuquerque, as entregasse ao referido Manoel Soares, e quanto as outras que as recolhesse a casa da camara.

Outro do fiscal da Boa-vista, remettendo um officio no qual o thesoureiro da Santa Casa da Misericordia accusa ter recebido a quantia de 26$, que lhe remetteu, resultado liquido que produzio a arremataçao de porcos que em corrida apprehendeu. —Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio publico da freguezia de S. Lourenço, remettendo o mappa dos enterramentos que se fizeram naquelle estabelecimento desde 21 a 30 de abril passado.—Ao procurador.

O Sr. Pires Ferreira fez o seguinte requerimento que foi approvado.

« Requeiro que esta camara mande que o fiscal da freguezia de Jaboatão informe com urgencia, quantos palmos tem de largura e quantos de altura, a casa que acabou de construir na povoação de Santo Amaro Jaboatão Felix Manoel do Nascimento Valois; quantos palmos tem de largura e altura as portas e janellas; se as paredes da frente, de detraz e dos lados são dobradas ou singellas, e finalmente se dita casa está no alinhamento marcado na planta da sobredita povoação.—Antonio Pires Ferreira.»

Foi approvado tambem o seguinte parecer da commissão encarregada dos negocios do cemiterio, votando contra a reducção do numero dos serventes os Srs. Dr. Miranda, Dr. Villas-Boas e Gustavo do Rego.

Illms. Srs.—Os abaixo assignados, membros da commissão do cemiterio publico desta cidade, em cumprimento do seu dever dirigiram-se ao mesmo cemiterio no dia 7 do corrente, e examinando o estado do mesmo acharam-no na mais perfeita ordem e asseio, examinando, porém, no que se empregavam os seis coveiros e oito serventes, reconheceu que sendo a mortalidade actualmente de 5 á 10, e que abrindo um coveiro pelo menos 10 covas no dia, como declarou o coveiro Felippe Santiago, perante a mesma commissão, reconheceu ella que dous coveiros, não sendo em tempos anormaes, são mais que sufficientes, pois que podem abrir vinte ou mais covas no dia, fazendo-se com a reducção dos seis coveiros, a dous, a economia mensal de 192$000.

Tambem entende a commissão que poderia em algum tempo, serem precisos oito serventes para os trabalhos do cemiterio, porém que no estado em que elle se acha são sufficientes cinco serventes cuja reducção de oito para cinco, dá a economia mensal de 104$400.

Tambem entende a commissão que attendendo a falta de trabalho que ha presentemente na provincia, e havendo grande numero de trabalhadores, podem ser reduzidos os salarios a 1$000 diarios, como geralmente são pagos, não só os serventes que são empregados por esta camara nas quatro freguezias, Santo Antonio, Recife, S. José e Boa-Vista, como igualmente no cemiterio do Poço e S. Lourenço, vem a reducção dos salarios dos dous coveiros a ser da economia de 36$000 mensaes, assim tambem ficando somente cinco serventes que ganhavam 31$800 mensaes, ha economia de 24$ mensaes.

Reconheceu tambem a commissão que pagar-se a um pedreiro para abrir uma, duas ou tres catacumbas no dia, serviço este que póde ser feito logo pela manhãa por um servente, pagar-se a um pedreiro 1$500 por cada uma catacumba, é extraordinario; portanto lembra-se a commissão de marcar a quantia de 3$000 diarios a um pedreiro para fechar as catacumbas, cuja quantia de 3$000 diarios monta mensalmente em 90$000, que á vista do pagamento feito na ultima semana do proximo passado abril pelo administrador do cemiterio, vê-se que ha a economia de 18$ mensaes.

A economia feita com os coveiros, serventes e pedreiros, tanto na reducção dos que sahem, como na diminuição dos salarios dos que ficam, dá mensalmente 369$000 e annualmente 4:492$800.

Eis o que a commissão póde deste primeiro exame feito no cemiterio publico, apresentar a esta Illma. camara.

Deus guarde á Vv. Ss. por muitos annos. Recife, 10 de maio de 1865.—Illms. Srs. presidentes e membros da camara municipal desta cidade.— Feliciano Joaquim dos Santos. — Thomaz de Aquino Fonceca. »

Mandou-se expedir as ordens no sentido do parecer supra.

Sob proposta do Sr. presidente, mandou-se remetter por cópia ao advogado, o officio do engenheiro cordeador acerca das obras das duas casas que construio em seu sitio o desembargador Firmino Antonio de Souza, e recommendar ao mesmo que proseguisse como fosse de direito na questão.

O Sr. Santos pede a palavra, e propõe que se mande passar novos titulos de reconducção aos seguintes empregados: ao actual official-maior Hyppolito Cassiano de Albuquerque Maranhão, aos amanuenses Candido de Souza Miranda Couto, Augusto Genuino de Figueiredo e Caetano Quintino Galhardo, e finalmente ao actual administrador do matadouro publico, Manoel de Almeida Lima, e não trata do 4º amanuense Jorge Victor Ferreira Lopes Junior, porque a casa o póde dispensar, pelo que propoz logo a dispensa do mesmo, e que a sua vaga não seja preenchida.

Posto em discussão a proposta o Sr. Dr. Miranda pede a palavra, e declara concordar com a primeira parte da proposta, relativamente a se passar novos titulos, divergindo todavia da ultima parte que trata da dispensa do 4º amanuense, e de ser supprimido o lugar, pois que a camara não podia supprimir lugares sem que pedisse a assembléa essa autorisação.

O Sr. Santos torna a pedir a palavra, e respondendo ao Sr. Dr. Miranda, requer que se peça a assembléa por intermedio da presidencia a suppressão do lugar.

Posto a votos a primeira parte da proposta do Sr. Santos, é approvada, e mandou-se passar novos titulos, determinando-se que esses empregados prestassem juramento.

Em seguida trata-se da segunda parte da proposta, relativa a dispensa do amanuense Jorge Junior, e não havendo quem mais pedisse a palavra, foi posta a votos e approvada, votando contra os Srs. Gustavo do Rego e Dr. Miranda.

Depois é tambem posto a votos o requerimento para a suppressão do lugar de 4º amanuense que se acha vago, e tendo-se dado empate, por votarem contra os Srs. Dr. Miranda, Gustavo do Rego, Dr. Villas-Boas e Pires Ferreira, o Sr. presidente usando do voto de qualidade que lhe dá a lei, desempatou a favor do requerimento.

Considerado assim supprimido o lugar, mandou-se propor a assembléa provincial por intermedio da presidencia a extincção do mesmo lugar.

O Sr. presidente propõe tambem a reconducção dos administradores dos cemiterios do Poço e S. Lourenço da Matta, este Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, e aquelle João Francisco Carneiro Monteiro; e bem assim do servente e continuo da casa, Pedro José de Faria; é approvada.

O Sr. Silva do Brasil, propõe igualmente a reconducção do engenheiro cordeador, tambem é approvada.

O Sr. Dr. Miranda pede a palavra, e diz que tratando-se da reconducção de alguns empregados, observa que não se trata do secretario.

O Sr. presidente respondendo declara, que não havia proposto a reconducção do secretario, porque não é elle dos considerados quatriennarios, em vista da lei, e tendo já um titulo, entendia elle ser desnecessario outro, e que merecendo esse empregado, como merece, a confiança da actual camara, não precisava de outro titulo; todavia se a camara entendesse que lhe devia dar titulo, propunha a reconducção do mesmo secretario.—A camara julgou desnecessario em vista do exposto.

Despacharam se as petições do Dr. Felippe Nery Collaço, Francisco de Assis Viegas, Guimarães & Oliveira, Henrique Jorge, Innocencio Garcia Chaves, José Antonio da Costa Siqueira, José Luiz de Santa Anna, Joaquim Francisco Collares, João Ferreira dos Santos Junior, Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, Joaquim Juvencio da Silva, Justino Pereira de Farias, Luiz Florencio Pereira Braga, Luiz Gonçalves da Silva, Manoel Firmino Ferreira, Manoel Fonceca de Medeiros, José Francisco dos Santos Miranda, Thereza de Jesus Azevedo, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a subscrevi.

Declaro em tempo que prestou juramento o fiscal da freguezia da Varzea, João Simões Ferreira.— Boa-Viagem o declarei.—Pereira Simões, pró-presidente.—Santos.—Dr. Miranda.—Thomaz de Aquino Fonceca.—Dr. Villas-Boas. — Rego.— Antonio Pires Ferreira.

COMMUNICADOS.

Dous problemas na actualidade occupam as attenções geraes dos que nãopodem ser indifferentes nem ás evoluções da nossa politica interna, nem ás necessidades imperiosas de debellar o inimigo commum que invade o nosso territorio, commettendo atrocidades de todo genero.

A liga progressista acha-se quasi dissolvida. Em vez de dous partidos regulares que devem existir n'um paiz regido pela nossa fórma de governo, temos tres parcialidades em campo. Por um lado a conservadora que se mantém no seu posto de honra, resistindo ás seducções do poder, e aos martyrios da proscripção. Por outro lado os liberaes *genuinos* que adheriram á liga accidentalmente, mas que estão desenganados e desgostosos da marcha que teem levado os negocios publicos. Por outro lado antigos liberaes e conservadores dissidentes que ainda tentam um supremo esforço para escorarem a situação, antevendo a possibilidade de fazerem afinal causa commum com os conservadores *firmes*.

Este é o facto; mas qual será o resultado? Teremos alliança de ligueiros propriamente ditos com os conservadores, ou destes com os liberaes genuinos?

Dóe muito a offensa que parte de um amigo. Os ligueiros de procedencia conservadora eram nossos alliados, e alguns se mostravam decididos e até exagerados quando manifestavam seus sentimentos de partidarios nas circumstancias mais criticas, até ao momento em que presentiram a mutação de scena politica. D'antes eram conservadores, nas palavras, nos escriptos, nos modos, nos habitos. Si alguns delles se differençavam dos proscriptos de hoje, era na tenacidade da luta e na intensidade do odio contra adversarios.

Ciumes pequeninos contra os cidadãos mais proeminentes do partido conservador, uma ambição sofrega que pretendia elevar de um salto á cupola social homens noveis, fizeram imaginar queixas e divergencias que não tinham justa razão de ser.

A principio o antagonismo era latente, insidioso, e apenas manifestado por certos arrufos passageiros e insignificantes arrufos que cessavam logo. Os autores da nova propaganda sabiam retrahir-se a todos os momentos reconhecendo que ainda não era chegado a vez do triumpho, e acuados por seus proprios amigos, que em tom meio amargo, meio camarario, lançavam-lhes em rosto as tendencias disfarçadas de apostasia e de perfidia.

E os autores da propaganda continuaram a fruir as vantagens de que tiraram sempre volumoso quinhão durante os *fataes 14 annos*, de que tão mal disseram depois.

Um bello dia renegaram seu passado, alliaram-se a inimigos encarniçados; e desde então não pouparam um só de seus amigos da vespera. Da imprensa, da tribuna, das reuniões populares, dos circulos intimos atiraram-lhes projectis de toda especie.

Mordidos pela serpente que aqueceram, expellidos das urnas e das posições officiaes como nunca o foram durante o circulo de ferro de seus adversarios naturaes; provocados com acintes, injuriados, e aturdidos com tamanha ingratidão, os conservadores resignaram-se; e fieis aos principios de ordem que constituem a sua mais bella divisa, aceitaram sem a menor repulsa extra-legal o triste principio de que neste paiz tudo se resolve pelo absurdo. No seu recolhimento tiveram.... tiveram apenas um sorriso de compaixão, sorriso amargo porque agouravа tambem os dias malfadados que nos devia trazer a dominação progressista.

A prophecia dos homens autorisados cumprio-se fielmente.... ainda mais cedo do que se devera esperar. Desviemos porém os olhos do horrivel painel que nos apresentam as desgraças do paiz.

Aprouve a' Providencia fazer-nos passar por terriveis provações, e só para ella devemos appellar, dirigindo votos para que as duras lições destes ultimos tempos aproveitem ao imperador e ao paiz.

Pelo que esta' dito ja' se vê quaes são as nossas relações com os ligueiros de procedencia conservadora. A offensa do amigo dóe muito, repetimos. A confiança uma vez perdida, difficilmente se restabelece. A infidelidade passada nos traz receiosos da infidelidade futura, principalmente quando os *infieis* adquiriram elementos mais *imponentes* de vida e força. O penhor do esquecimento do passado só póde consistir em actos de provado arrependimento e bôa fé.

Para novas conspirações e rompimentos não faltarão nunca pretextos para quem esta' habituado a desforços pouco escrupulosos, e delles tem tirado tão bom partido.

A tendencia que os ligueiros mostrem para nós, póde trazer em si mesma um elemento de desconfiança. Estiveram comnosco em quanto quizeram subir e prosperar: separaram se quando viram prestes a sumir-se o brilho da existencia conservadora. Agora que se enfraqueceram com a scisão dos liberaes, e suppõem divisar no horisonte o disco de um novo astro em ascenção, lançam para alli seus olhares de complacencia; mas somente olhares, sorrisos muito amaveis, sem um facto positivo... Si o disco ainda apresenta uma luz mui duvidosa! Amanhãa, quando se tornar mais forte e arriscada a refrega dos novos inimigos, talvez se enxergue na phalange dos vermelhos um reforço poderoso e salvador.

Os ligueiros de procedencia conservadora reatam de phase em phase a longa cadeia de seus gozos. E' uma vida eterna; uma sorte invejavel para qualquer partido politico. Ma' sina persegue neste paiz os homens firmes. Mirem-se nossos filhos neste espelho, e aprendam a lição proficua que seus pais lhes deixam como um legado precioso.

Ninguem dirá que fazemos uma excepção injusta dos conservadores-ligueiros, e consagramos profundas sympathias aos liberaes, hoje encostados.

Acostumamo-nos a olhar sempre estes ultimos como adversarios. Ao menos não temos que lançar-lhes em rosto a pecha da ingratidão. Si hoje na proscripção nos fraternisassemos, não para satisfazermos a ganancia, mas no intuito de concorrermos para debellar o inimigo commum, e para regenerar este pobre paiz,—que espirito, por mais escrupuloso que seja, deixaria de louvar nossos esforços?

Os ligueiros de procedencia conservadora afastaram-se de seus antigos alliados sem uma idéa nova e generosa que justificasse a scisão.

Estiveram 14 annos no poder, e não se lembraram dos adversarios opprimidos, nem tentaram um passo a bem do inculcado *progresso*. Apenas empoleirados, desprezaram tambem os proprios alliados da vespera, os liberaes genuinos. Foi uma dupla apostasia. Ao menos os liberaes tiveram uma só modificação. Uniram-se aos conservadores divergentes, suppondo que elles eram liberaes, e que pactuavam com sinceridade. Desenganaram se quando os factos desmentiram as promessas. E' uma experiencia que póde servir de penhor a uma alliança com os homens honestos de outra côr politica.

Em todo caso,—e esta é uma verdade incontestavel,—a alliança dos liberaes com os conservadores firmes é menos antipathica do que a destes com os suppostos *moderados*. A homens da tempera antiga, que consideram a lealdade e os precedentes como o penhor seguro de uma boa alliança politica, temos ouvido dizer que hão de separar-se do partido conservador no momento em que o virem alliado aos seus antigos amigos, ora divergentes. Convém respeitar certos escrupulos, porque desprezalos seria alienar amigos de provada tempera.

Trata-se de debellar o inimigo estrangeiro. O imperador e os principes já foram para o theatro da guerra. A situação é gravissima, e os factos o demonstram. Os homens da situação tem feito muito menos do que se devêra esperar de sua inculcada maioria, e da consciencia que devem ter de serem os autores principaes dos males que nos affligem. Entre conservadores e liberaes de boa fé, não ha divergencias profundas. Todos querem a constituição, a monarchia, a ordem, a liberdade e a prosperidade nacional. E' facil entenderem-se. Pequenas dissidencias, que pódem transigir e desapparecer, devem calar-se desde já diante da grande causa nacional.

O imperador sacrifica-se. Seus ministros convocam a nação para o campo da batalha, mas não dizem uma palavra, não praticam um facto, que denote algum apreço aos proscriptos, entre os quaes contam-se homens que tem muito que perder. Os responsaveis da situação querem que todos que não concorreram para ella, façam sacrificios de vida, de familia, e de fortuna, para repararem os males de que foram causadores. Mas a convocação parece antes um ukase do que um appello suasorio.

Quando o imperio estava em paz, appellou-se para a conciliação. Nossos adversarios foram chamados ás posições officiaes durante os 14 annos. Deu-se o conflicto inglez, recommendou-se concordia nas circulares, e a consagração pratica desta promessa foi a dissolução da camara, a proscripção dos conservadores, sua expulsão das urnas e dos empregos.

Agora, na crise mais grave, já nem se falla em concordia. O governo receia que suas palavras não sejam mais cridas, ou não quer fazer promessa que não intenta cumprir. Limita-se a convocar os Brasileiros com comminação.

Pois bem: trata-se de vingar a honra da nação. Conservadores e liberaes, proscriptos de uma e outra côr, esqueçam offensas e injustiças, unam-se fraternalmente, e deponham no altar da patria mais este sacrificio, além dos que já teem resultado desta situação lamentavel. Farão por isso mesmo um serviço de maior valia, porque é gratuito, espontaneo, e não filho dessa gratidão que liga os povos a um governo benefico. Marchem para o combate, sem patacoada, mas com fogo de sagrado patriotismo, e o proposito firme de bem servirem ao paiz.

Os dominadores attribuirão depois toda a gloria a si; dirão que marchamos na retaguarda; dirão, como já dizem, que tudo quanto se faz é devido á consideração pessoal dos governantes; hão de pretender e obter talvez o melhor quinhão nos despojos da guerra Paciencia: vamos á guerra e depois ajustaremos nossas contas. O paiz, já escarmentado e desilludido, decidirá a quem pertence o saldo de honra.

Em uma guerra de invasão todos os cidadãos são soldados.

I

A defesa publica é uma necessidade social.

A necessidade social da defesa publica existe desde que uma força estranha penetra o solo natal, e põem em perigo a sociedade.

Nesse perigo se acha o paiz invadido em duas de suas provincias por forças estrangeiras.

Logo o governo tem o dever de exigir dos subditos todos os meios necessarios para repellir a andacia do inimigo, e satisfazer aquella grande necessidade social.

Logo todos os cidadãos devem obedecer a essa legitima exigencia da autoridade publica.

II

Só ha dous meios de satisfazer a necessidade da defesa publica—o alistamento voluntario, e o recrutamento forçado.

O alistamento voluntario é o meio natural, decoroso, e proprio de um cidadão livre.

Porque o alistamento voluntario concilia a necessidade social da defesa do paiz com a liberdade individual do cidadão.

Porque o alistamento voluntario importa o respeito do direito de cada um na escolha da profissão, que melhor convém.

Porque o alistamento voluntario honra o governo que sabe respeitar a liberdade individual do cidadão, e honra o cidadão que sabe cumprir, expontaneamente e sem constrangimento, o sagrado e imperioso dever da defesa nacional.

III

Se aquelles a quem corre o dever de defender o paiz, espontaneamente, cumprissem esse dever, escusado seria o recrutamento forçado; bastaria só o alistamento voluntario.

O egoismo, porém. autorisa o recrutamento forçado, como meio de defesa nacional.

Porque se ha caracteres nobres e elevados para quem o patriotismo é uma religião; outros ha que preferem a sua vida e liberdade, á vida e liberdade de todos os seus concidadãos! outros ha cujo egoismo os céga ao ponto de anteporem seus interesses individuaes a honra e integridade do paiz!

Ora, para cidadãos assim degenerados o recrutamento forçado é um direito e um dever da autoridade publica.

Logo o governo commetteria um crime de lesa sociedade se consentisse no sacrificio da honra e da integridade do paiz, pospondo os interesses geraes do estado a cobardia e egoismo de alguns cidadãos.

Logo na collisão que resulta dos direitos de todos os cidadãos com os commodos e direitos de alguns, estes devem ceder a aquelles.

Porque o direito mais forte e fundado em melhor titulo vence o direito mais fraco: porque o bem geral da sociedade prefere ao bem individual.

IV

Não tendo pois o governo, dado o egoismo dos cidadãos, outros meios de defesa nacional, o recrutamento forçado é licito, é mesmo obrigatorio.

Porque a necessidade da salvação publica é quem impelle o governo a decretar o recrutamento forçado, se o alistamento voluntario não existe ou se mostra insufficiente.

Mas quer no alistamento forçado, quer no alistamento voluntario, um bom governo tem deveres e regras a cumprir.

V

Assim é que o recurso ao recrutamento forçado só é legitimo na falta do alistamento voluntario.

Porque se ha meios de operar a defeza nacional por modos naturaes e mais brandos não se deve, sem emprega-los, recorrer a meios mais fortes e gravosos.

Promover a maior força possivel com o menor onus possivel é dever de todo o bom governo.

A defeza publica não depende só do maior numero dos soldados, depende tambem da boa escolha delles.

Alistar homens na tenra juventude, ainda com a constituição physica imperfeita, e deixar na ociosidade os madraços fortemente constituidos, é além de injustiça, dureza de animo.

Preferir jovens, filhos familias e menores, embora tomados de um nobre enthusiasmo, e poupar os *barbudos preguiçosos*, além de injustiça é recompensar a cobardia e a mandreice.

Nos alistamentos voluntarios se devem observar as leis que regulam os actos livres do homem.

Os filhos familias e menores não podem consentir sem audiencia de seus pais e tutores.

Semelhantemente não tem liberdade os infelizes seduzidos pela fraude ou constrangidos pela violencia dos *barbudos*, que se ficam em santo ocio.

Sem estes meios desleaes ha muitos outros pelos quaes se póde conseguir grande numero de voluntarios.

A bondade da causa nacional; a honra que resulta para os homens que sacrificam a sua vida por tão nobre causa; as recompensas merecidas, são outros tantos meios naturaes e legitimos de promover o alistamento voluntario.

Quanto ao recrutamento forçado duas grandes leis se deve guardar a *necessidade final e a justiça distributiva*.

Um Pernambucano liberal.

ERRATA.

Na correspondencia do Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães, publicada na segunda pagina do *Diario* n. 187, deram-se alguns erros, além de pequenas faltas que convém notar:

Na segunda columna linhas 87, onde se lê — e estava o Sr. Silvino, etc., lêa-se — e estará o Sr. Silvino, etc.

Na terceira columna, linhas 2, onde se lê = fita da loja, — lêa-se — fita da Rosa.

CORRESPONDENCIAS

Srs. redactores.—No *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro n. 216 de 5 do corrente deparei com um communicado que se inscreve —o ex-presidente de Pernambuco—. Abundando nas ideas do communicante para aquelle orgão, sem duvida o primeiro da imprensa da côrte, venho rogar-lhes o obsequio de transcrever o communicado a que alludo nas columnas do seu importante jornal.

* *

O EX-PRESIDENTE DE PERNAMBUCO.

Está demittido o Dr. Castello Branco, e ninguem levará á mal que digamos duas palavras a seu respeito, ja que seus relevantes serviços são desco-

nhecidos até pelos que tinham o dever de galardoa-los.

O publico ha de recordar-se infallivelmente que, emquanto as outras provincias do Imperio acudiam pressurosas aos reclamos do patriotico gabinete de 31 de agosto, organisando e enviando corpos de voluntarios para o theatro da guerra, todos os correspondentes de Pernambuco, *genuinos, vermelhos* e *progressistas* declaravam *una voce* que alli nada se podia obter, porque lavrava o descontentamento e a descrença, attribuidos a motivos especiaes e diversos por cada um dos tres matizes politicos. Os vermelhos diziam que o povo reservava-se porque não via no poder os homens prestigiosos da provincia, os genuinos, *porque* o povo, que é todo liberal, achava-se opprimido pelo despotismo dos progressistas, que alli constituem um mero *estado-maior*, que desertou das fileiras vermelhas sem *exercito*; e os progressistas *porque* os genuinos embaraçavam a acção do governo.

Pois bem, o gabinete de 31 de agosto para tirar pretextos nomeou presidente ao prestigioso Dr. Castello Branco, que por seu constante liberalismo devia inspirar confiança aos genuinos, por sua sincera adhesão á liga não podia ser suspeito aos progressistas, por seu espirito de justiça e rectidão devia acalmar a irritação dos vermelhos, e por seus notaveis talentos, reconhecida illustração e assignaladas virtudes civicas e privadas devia conquistar a estima geral. E o gabinete não se enganou, como os factos se incumbiram de provar.

Os vermelhos e genuinos resfolegaram vendo se livres da massa de chumbo que os opprimia, e os progressistas continuaram na posse do poder, posto que privados do direito de opprimir, e saudosos do dominio absoluto sobre seus adversarios.

Sem fazer uma violencia, sem levantar uma queixa fundada, governando quasi patriarchalmente, o Dr. Castello Branco conseguio o que todas as parcialidades julgavam impossivel. Em lugar das scenas desagradaveis do anno passado, que deram pretexto á intervenção da força armada na assembléa provincial, as duas parcialidades, que alli se hostilisavam, tornaram-se tolerantes a ponto de chegarem a um accordo sobre a organisação da mesa, e os seus debates, posto que animados, nunca se tornáram irritantes. Chamados pelo presidente os homens influentes de todas as parcialidades, nenhum se recusou a coadjuva-lo no patriotico empenho de attrahir voluntarios e dentro de 3 mezes marchou para a campanha um batalhão de mais de 800 praças, sem duvida o mais numeroso e luzido de todos, e pouco depois outro de 600 praças, além de todos os contingentes de primeira linha que alli ainda se achavam. E o Dr. Castello Branco aprompiava o corpo de policia e os contingentes da guarda nacional, que dentro em pouco aqui estariam se não o dessem por exonerado desde a queda do gabinete de 31 agosto; pois os mesmos correspondentes que a principio davam por impossivel esse milagre, já por ultimo o reconhediam em vista de realisar-se, *posto que agora tenham de novo voltado ao antigo proposito*.

O Dr. Castello Branco so recebeu em recompensa de taes serviços uma exoneração a *pedido*, mas a provincia de Pernambuco, que não está resumida em um estado-maior sem soldados, o paiz que não consta de caudilhos ávidos de dominio exclusivo, e o chefe da nação que não observa os homens publicos atravez do prisma de paixões e interesses partidarios, hão de fazer justiça ao eminente cidadão que tão nobremente soube desempenhar a commissão de que foi encarregado, e que seus amigos sabem que só aceitou para não deixar uma vez de cumprir o seu dever.

Como filho da provincia do Piauhy honro-me de ser comprovinciano de um Brasileiro tão distincto, e já que os que *tinham por dever* não galardoam o merito, não posso deixar de faze-lo, tanto quanto permittem as minhas faculdades.

Um Piauhyense.

Srs. redactores.—Nove dias depois de publicada uma correspondencia minha no seu conceituado jornal, na qual me defendi de accusações que me foram feitas pelo Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, surgio este de novo de lança em riste qual novo D. Quixote a manejar a durindana contra os ventos.

Ha certos velhos, já de barbas e cabellos brancos e até disdentados, que nos seus despropositos e sandices, ou se tornam insolentes, ou desfructaveis: quem sabe se essas duas qualidades não assentam bem no Sr. Felix Magalhães?

Esse homem desapontado com a resposta sem replica, que lhe dei, atira-se sobre minha vida privada, dando até a entender que ja fui criado, e pensando que com semelhante aleivosia podia deprimir o meu caracter e conceito. Provocando positiva e solemnemente a que prove aquella asserção proferida somente com o intuito de me injuriar, dir-lhe-hei com tudo que não estou disposto a acompanha-lo em tão espinhoso terreno, não porque não encontre nelle miserias, mas porque quero respeitar-me a mim e ao publico.

O Sr. Felix Magalhães não é o mais competente para apreciar malogros de candidaturas, pois deve lembrar-se que foi derrotado na ultima eleição de juizes de paz, não obstante ter maioria o seu partido, que triumphou quanto aos outros tres nomes de sua chapa: e a semelhante respeito posso affirmar lhe que nunca fui enchotado das confrarias de que faço parte, e isto depois de ter nellas exercido alguns cargos. Os bons serviços, o regular desempenho de um emprego dão sempre direito a reeleição, mormente quando esta é solicitada. A derrota em casos taes não acredita ao candidato.

A demissão de sexto supplente do subdelegado desta freguezia foi-me decretada a meu pedido, e não porque a merecesse. Honram-me muito os attestados que tenho das autoridades superiores com quem servi.

Quem cotejar a minha correspondencia de 8 do corrente com aquella a que agora estou respondendo, verá que só fui vencido sob o ponto de vista dos insultos, velipendios e calumnias. E como me reconheço inapto para o manejo de taes armas, deixo que ellas se quebrem nas proprias mãos do meu contendor.

E' bem verdadeira a sentença de que—*não se triumpha da calumnia, se não despresando-a*. Isto posto, declaro ao Sr. Magalhães que não lhe darei mais resposta: quem gosta de atolar-se no lodaçal dos ultrages e doestos, não saia dos alcouces e lupanares que são escolas donde tem sahido *bem bons discipulos*.

Recife, 18 de agosto de 1865.

Silvino Guilherme de Barros.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Tendo eu no *Diario* de 9 e 10 do corrente, provocado o Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa, para que declare qual foi a parte que tanto eu como o Illm. Sr. conego Tavares da Gama tivemos na nomeação do Rvm. vigario Camillo de Mendonça Furtado para visitador da provincia das Alagôas, e principalmente qual a transacção que o mesmo Sr. padre Lessa no *Diario* de 8 se compromette a pôr em pratos limpos (expressões delle) e estando nós a 14 do mez, sem que S. Rvma. tenha feito declaração, como lhe cumpria, novamente o provoco para que sem perda de tempo faça a declaração que exijo. Previno-o desde já que não ha de sahir-se como no negocio dos 3:000$ legados pelo Exm. Sr. bispo D. João aos pobres e a duas igrejas desta cidade, a qual quantia S. Rvma. *declarou no Diario* de 11 de fevereiro, e *affirmou mesmo com juramento* que havia entregado ao Sr. Antonio Ramos, entretanto que este senhor assegura perante os tribunaes que tal quantia nunca recebera; e o Sr. Dr. juiz de capellas mandou embarga-la no producto dos bens já pelo mesmo Rvd. Lessa consignados aos seus credores, visto *affirmar igualmente* S. Rma. que está pobre, que nada mais possue.

Recife, 14 de agosto de 1865.

Conego *Joaquim Ferreira dos Santos*

O Alfredo está nas aguas!

Por mais voltas que o Sr. A... Pascacio dê ao miolo, não póde deixar de assignar de cruz, porque, segundo dizem, o homem é analphabeto, e agora foram pô-lo na sua legitima posição... está fazendo despejo....

Ha dias, passando eu por certa rua, vi que dous collegas do Sr. Pascacio, isto é, dous moleques se aproximavam á porta de um estabelecimento; um levava n'uma das mãos uma cebola podre, e outro que era mais audacioso ao encontrar-se com elle, dá um *traque*, e grita logo: (*ai..! Afredo pegou secretario!*) a este dito o Sr. Pascacio, que estava cheio como uma uva, tentou perseguir o bisneto de Caim, eis senão quando cahe-lhe nas ventas a tal cebola, de que ha pouco fallei, e uma tremenda gargalhada dos circumstantes veio dar complemento á gloria daquella famosa gaiatice!

Como era de suppôr, o facto foi logo historiado e commentado pelos visinhos, mas o *Afredo*, como lhe chamam os collegas, que tem o seu lado de tôlo, e afoga as paixões em vinho, correu para a taberna mais proxima, e ahi foi entortar *os cotovellos!*

D'ahi seguio Pascacio, á vara e a remo, para a rua do Imperador, e vendo dansar em uma casa em que mora a Sra. D. Juventude, encaminhou-se á porta e subio.... Na sala achavam-se algumas senhoras, e o tal Sr. Pascacio que fingindo babado, quando vê uma mulher, começou logo a dar ordens: *Damas á frente, cavalheiros por traz!!* As senhoras ficaram realmente córadas de vergonha por semelhante *disparate*; mas, achando-se alli individuos que sabiam das fraquezas do Sr. Alfredo Pascacio, declararam *in continenti* que o homem estava *nas aguas*!

Alfredo no entanto estava embirrante como um *burro panelleiro*, e queria dançar por força com uma senhora, mas, como esta se negasse a isso, descalça as *botas* e põe-se a chorar, até que ferido por um desses delirios produzidos pela pinga, exclamou: minha senhora *se não dansa comigo, encerro os trabalhos e dou o divertimento por acabado!*

Isto dito assim, não tem graça nenhuma, mas, dito pelo Sr. Alfredo, isso é que é cousa de fazer rir a perder!

Os collegas, que o não perderam de vistas pozeram-se á porta da tal casa, até que elle sahisse, vendo emfim que o seu famoso debique vinha a fazer *zigue-zagues* pelo caminho, trata um de agarrar-se-lhe ás abas do palitot, em quanto outro lhe pespega um murro na *jaca*, e pondo-se de largo, começa a bradar: (*ai, Afredo, está na broza!*)

O Sr. Pascacio, entretanto, que, quando está temperado, é onça, concebeu o plano de retirar-se occultamente, qualquer dia, para o Rio de Janeiro, envergonhado de suas bôas obras! Emfim, como não tem *credores* que o persigam, Deos o leve a porto e salvamento, como lhe diz o seu collega, que é o soldado da . . . . . *Bomba.*

Tendo deixado o exercicio de guarda d'alfandega, por ter assentado praça no corpo de policia, afim de fazer parte do exercito na luta em que nos achamos com o Paraguay, venho pelo presente manifestar aos differentes empregados de repartição que deixei, os sentimentos de affeição que nutro por elles, e de gratidão por ter merecido sempre de todos a mais perfeita correspondencia, mencionando com especialidade aos Illms. Srs. guarda-mór actualmente em exercicio, Affonso do Rego Barros e commandante Joaquim da Cunha Figueiredo de quem sempre mereci o mais delicado tratamento, que aliás elles dão sempre aos que, como eu serviam sob suas ordens.

A todos espero ainda prestar meus serviços, os quaes desde já lhes offereço.

Recife, 18 de agosto de 1865.

Francisco João Lins.

O abaixo assignado, bacharel Joaquim Theotonio Soares de Avellar, tendo sido vil e infamemente calumniado em um artigo publicado no *Diario de Pernambuco* n. 167, de 24 de julho proximo findo, sob a responsabilidade de um Sr. Luiz Cavalcante de Albuquerque Brito, que se constituio advogado da camara municipal do termo de Cimbres, em relação a uma representação que a mesma camara havia dirigido em janeiro do corrente anno ao governo imperial contra o abaixo assignado, representação aliás que com a competente defeza já se acha em poder do muito recto e imparcial Dr. juiz de direito da comarca do Brejo para proferir o seu julgamento; julga de seu indeclinavel dever declarar ao illustrado publico e aos seus amigos que a melhor e mais cabal resposta que sua honra e dignidade, ultrajadas em dito artigo, permittem dar ao mesmo Sr. Albuquerque Brito, é chama-lo ante as justiças do paiz, onde deverá elle responder pelos factos calumniosos que irrogou ao abaixo assignado que já se apressou em requerer ao juizo municipal da primeira vara desta cidade, para que fosse apresentado o autographo do artigo alludido, afim de ser então conhecido o seu autor que se havia acobertado com a capa do anonymo; o que de feito teve lugar em audiencia de 11 do corrente.

Recife, 14 de agosto de 1865.

Joaquim Theotonio Soares de Avellar.

Deixemos Minerva agora,
Sigamos Belona irada,
Faz heróes na paz a penna,
Heróes faz na guerra a espada.

Ás armas, oh Lusos,
Corramos á gloria,
Astréa nos guia
E' certa a victoria.

Eis o hymno dos briosos academicos de Coimbra, quando em 1809 transformaram em fardas as batinas; de sorte que o seu uniforme em farda preta, gola e canhão de velludo côr de sangue.

De 485 academicos vinte tinham cavallos, muniram-se de um estandarte, e improvisaram um esquadrão, ao qual fizeram passar pelo declive de um monte em frente ao exercito francez, davam a volta a galope, e punham os cavallos a passo, quando tornavam a apparecer em frente do inimigo distante meia legua acestava o oculo; os academicos repetiram esta operação por um grande espaço de tempo, e o general francez, julgando que grandes maças de cavallaria os iam cercar, retirou-se em columna; dez mil Francezes fugiam de 20 estudantes. Destes 485 bravos academicos se formou depois o casco da brava legião lusitana.

Accresce em favor dos briosos academicos do Recife, que estes tem á sua frente o benemerito lente, o Exm. Dr. Loureiro; facto que em Portugal se não deu.

Viva o brioso corpo academico do Recife.

Um daquelles.

Agua florida de Murray e Lanman.

A introducção deste saudavel e delicadissimo perfume inevitavelmente deve fazer, com que essas mil e uma aguas e espiritos de cheiro, compostos principalmente de oleos essenciaes fortes e de uma qualidade impura, se transformem n'uma verdadeira droga nos mercados.

A' vinte annos á essa parte, ella tomou o lugar de todos os extractos e essencias europeas nos mercados tanto da America do Sul como nas Antilhas, supprimindo todas as differentes qualidades dessas chamadas *Eau de Cologne*.

O seu deleitavel aroma tem uma approximação mais estreita e analoga á respiração delicada das verdadeiras flores, do que aquelle de nenhum outro artigo em uso para a mesa do toucador. Usada como uma lavagem ou enxagoamento da bocca, ella igualmente neutraliza e faz dessapparecer o máu gosto e halito causado pelo fumo do charuto e melhorando a condição e estado dos dentes e gengives.

Visto existirem por toda a parte imitações fraudulentas, as quaes de fórma alguma possuem estas qualidades, preciso pois se faz que haja toda a cautella na sua compra, tomando-se sentido que os nomes de Murray e Lanman, se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro ou garrafa, pois que na falta dos mesmos nenhuma é verdadeira.

A venda nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

Saúde publica.

Purificação a respeito de alguns dos medicamentos da casa Grimault & C.

Alguns jornaes publicaram uma ordenação do conselho de saúde portuguez, que prescreveu os medicamentos preparados pela casa Grimault & C. de Paris, com o pretexto que esses acreditados pharmaceuticos foram condemnados pelo tribunal do Seina por terem vendido medicamentos secretos e falsificados.

Essa ordenação parecerá bem extraordinaria quando se tiver lido as seguintes circumstancias:

1.º A sentença de que se trata foi dada sobre a denunciação de um dos concurrentes dos Srs. Grimault & C., e sobre as informações inteiramente erradas que foram dadas ao tribunal.

2.º A sentença foi dada por um tribunal de primeira instancia, e não tem valor algum, logo que se appellou; foi por uma manobra desleal e contraria a todos os usos que os concurrentes dos Srs. Grinault & C., fizeram distribuir em grande numero os jornaes judiciaes e mandaram publicar em França e nos paizes estrangeiros uma decisão que é nulla, sem nenhum valor emquanto o tribunal imperial não a tiver approvado, e depois delle o tribunal supremo.

3.º O tribunal imperial não decidio, mas sim, por uma sentença de 17 de maio proximo passado, ordenou nova vistoria, a que tinha motivado a decisão dos juizes da primeira instancia lhes tendo parecido insufficiente, depois das novas experiencias inteiramente contradictorias de um chimico physiologista eminente, o Sr. D. Leconte, pharmaceutico em chefe dos hospitaes, e professor aggregado da faculdade de medicina de Paris.

4.º N'essas circumstancias admira-nos que um conselho de saúde publica se tenha decidido sem informações mais certas, a mandar prescrever ou mesmo a pôr em suspeição medicamentos, cujas excellentes qualidades e perfeita preparação têm sido, desde muitos annos, reconhecidas por todos os membros mais distinctos do corpo medical, e que tem os unicos defeitos de serem melhores, menos caros e mais procurados do que todos os remedios de seus concurrentes.

Attenção.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 60 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Corinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

JURUBEBA.

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas, ao reino vegetal, e pertence á classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydropesia, catarrho da bexiga e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Extrato alcoolico de jurubeba.
Emplastro idem.
Oleo idem.
Tintura idem de idem.
Xarope idem.
Vinho idem de idem.
Pilulas de ext. idem.

Deposito, pharmacia de Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

Administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor dos titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de seis mezes.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria desta caixa se faz publico aos senhores accionistas, que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 23º dividendo do semestre findo em 30 de junho ultimo na razão de 12$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de julho de 1865.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17......	292:693$842
Idem do dia 18..................	18:116$159
	310:810$001

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	124	
« « com generos.....	217	
		341
Volumes sahidos com fazendas.....	72	
« « com generos.....	856	
		928

Descarregam no dia 19 do corrente.

Barca franceza—*Guilherme Tell*—mercadorias diversas.
Sumaca hespanhola—*Vestal*—vinhos.
Brigue portuguez—*S. José*—charque.
Barca nacional—*Valle*—idem.
Barca ingleza—*Orion*—carvão

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17......	23:208$222
Idem do dia 18..................	1:724$940
	24:933$162

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16......	38:319$151
Idem do dia 17..................	673$935
	38:993$086

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 18.

Rio de Janeiro pela Bahia.—Brigue sueco *Orwar*, capitão Buhrman, em lastro.

Nao houveram entradas.

Observação.

Apparece ao norte um brigue e uma galera.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que José Joaquim Gomes de Abreu, por seu advogado, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Diz José Joaquim Gomes de Abreu, que para interromper a prescripção da letra junta da quantia de 480$000, aceita por Frederico Velloso Koop, quer interpor o referido protesto, que requer seja tomado por termo. E como o supplicado esteja ausente em lugar não sabido, quer o supplicante seja admittido a justificar essa ausencia, afim de que a intimação do protesto se faça por editos na fórma da lei, e requer pois a V. S. que, lavrado o protesto, tenha lugar a justificação em dia, hora e lugar por V. S. designado, afim de que o protesto produza os effeitos regulares.

Pede á V. S. deferimento.—E. R. M.—Dr. Nascimento Portella.

Segundo o que assim se continha em dita petição, que me foi apresentada, e na qual dei o despacho do theor seguinte:

Justifique amanhã ás 11 horas do dia. Recife, 10 de agosto de 1865.—Alencar Araripe.

Segundo o que assim se continha em tal despacho por força do qual fôra feita a distribuição ao escrivão deste meu juizo, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o qual em observancia ao mesmo meu despacho lavrou o protesto do theor seguinte:

Aos 10 de agosto de 1865, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, perante mim e as testemunhas infra assignadas, compareceu o supplicante por seu procurador o solicitador Manoel Raymundo de Penaforte, e por elle foi dito que reduzia a termo todo conteúdo de sua petição retro, a qual offerecia como parte da presente, no qual depois de lido assignou com as indicadas testemunhas.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.—Manoel Raymundo Penaforte.—Antonio Alves da Fonceca Junior.—João Vicente de Torres Bandeira.

Segundo o que assim se continha em dito termo de protesto, depois do qual produzindo o supplicante suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia do supplicado, o respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos, m'os fez conclusos, nos quaes dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia do supplicado, e mando que o mesmo seja citado por editos de 30 dias, para o fim requerido a folhas duas.

Recife, 12 de agosto de 1865.—Tristão de Alencar Araripe.

Segundo o que assim se continha em dita minha sentença por força da qual o respectivo escrivão que este subscreveu o fez passar o presente, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado ao mencionado justificado ausente Frederico Velloso Koop, para que dentro do prazo de 30 dias compareça por si ou por seu procurador, ante este juizo, allegando e provando o que for a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

Portanto, toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido justificado poder-lhes-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 de agosto de 1865.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por este juizo especial do commercio pendem uns autos de execução de sentença de Manoel Joaquim Rodrigues de Souza contra Luiz José Rodrigues de Souza.

E tendo-se feito penhora em dinheiro pertencente ao executado fóra pelo solicitador Felix Francisco de Souza Magalhães, procurador do exequente feito o requerimento do seguinte termo:

Aos 14 de agosto de 1865, em publica audiencia, que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Felix Francisco de Souza Magalhães por parte do exequente accusou á penhora feita em dinheiro pertencente ao executado Luiz José Rodrigues de Souza, e requereu que se lhe ficasse assignado o termo de seis dias e dez aos devedores incertos, passando-se os respectivos editaes, o que lhe foi deferido, precedido o pregão do estylo, ao que fiz o presente do protocollo das audiencias a que juntei a precatoria e termos de penhora que seguem.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Por força de meu despacho o referido escrivão fez passar o presente, pelo qual chamo, cito e hei por intimados os credores incertos do dito executado, para que compareçam neste juizo dentro do dito prazo munidos de seus documentos, afim de alegarem o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 16 de agosto de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio d'esta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua Magestade Imperial que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 14 de dezembro do corrente anno, as 11 horas da manhã na sala das audiencias, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de A. B. Cuervo C &., afim de se cumprir o disposto no artigo 842 do codigo commercial; advirtindo porém, que nenhum credor será admittido por procurador se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não poderá ser dada á pessoa que seja devedora aos fallidos, nenhum mesmo procurador representar por dous diversos credores; outro sim que serão unidos aos votos da menoria dos credores presentes, os dos credores que deixarem de comparecer.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos serão publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Recife, 1 de agosto de 1865.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de todos, a circular do tribunal do thesouro n. 27 de 20 de julho ultimo abaixo transcripta.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 14 de agosto de 1865.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

Circular n. 27.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 20 de julho de 1865.

José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo resolvido que se substituam as notas de 10$ da 2ª estampa, côr de telha, ordena aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda que, mandando publicar esta resolução por annuncios nos periodicos das provincias e por editaes affixados em todos os municipios, procedam á referida substituição com o producto da renda das respectivas thesourarias, solicitando a remessa dos fundos precisos no caso de deficiencia da mesma renda; e remettam mensalmente ao thesouro as notas que se forem substituindo, devidamente carimbadas e inutilisadas.

Nos annuncios e editaes far-se-ha a declaração de que em tempo competente se marcará o dia em que deve principiar o desconto da lei no valor das notas que não tiverem sido até então substituidas.

José Pedro Dias de Carvalho.

— Convida-se as pessoas que estão nas condições do serviço militar, a engajarem no corpo de policia e gozarem das vantagens da lei provincial n. 611 de 2 de maio proximo passado, que são as seguintes: 1$400 rs. diarios de soldo, serem seus filhos menores recolhidos aos estabelecimentos provinciaes de educação e o tempo que estiverem na guerra ser contado pelo duplo para o caso de aposentadoria, e além destas tem todas as mais vantagens que são concedidas aos voluntarios da patria. — O tenente-coronel commandante do corpo de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque.

— O tenente commandante da companhia de cavallaria contrata para fornecimento do rancho das praças da mesma, durante o 2º semestre do corrente anno o seguinte: carne secca, dita verde, feijão, farinha, toucinho, bacalhão, pães de 6 onças, manteiga franceza, azeite doce, vinagre, lenha, assucar refinado, café e arroz; e para a cavalhada, capim, mel, farelo e milho, sendo estes de boa qualidade: os pretendentes podem dirigir-se ao quartel da mesma companhia, no dia 20 do corrente, ao meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

Quartel no Campo das Princezas 17 de agosto de 1865.—Manoel Joaquim Machado.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que por engano de copia da pauta semanal publicada a 14 do corrente, foi declarado o preço do algodão de 15$ a arroba, devendo ser 15$500; pelo que se faz esta ractificação,

4ª secção da alfandega de Pernambuco 17 de agosto de 1865. -4º escripturario,
J. de Avila Bitancourt Neiva.

Arsenal de guerra.

O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Para provimento do almoxarifado.

5 caixas com folhas de flandres, marca grande, 10 lençoes de latão de 17 libras cada um, 10 duzias de taboas de pinho de 3¼ de grossura.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas as 10 horas do dia 19 do corrente, na sala do conselho.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra, 17 de agosto de 1865.

O encarregado da escripturação,
Manoel José de Azevedo Santos

— A directoria das obras militares, tendo de mandar proceder a diversos concertos nos quarteis de cavallaria, Cinco Pontas, e nos dous da Soledade, convida as pessoas que se quizerem incumbir de taes concertos a apresentarem suas propostas sobre cada um dos mencionados quarteis nos dias 19, 21 e 22, das 10 horas ao meio dia, hora esta marcada para a 22 se abrirem as propostas.

Directoria das obras militares de Pernambuco 17 de agosto de 1865.—O ajudante,
Chryssolito Ferreira de Castro Chaves
1º tenente de engenheiros.

— No fim da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos em os dias 18, 22 e 25 do corrente, tem de ir a praça a renda do sitio denominado Santo Antonio da Mouraria no lugar do Manguinho, casa onde residia o finado brigadeiro Menezes, cuja renda é por tempo de tres annos.

Consulado de França.

Conforme o art. 7 da convenção consular entre o Brasil e a França, o consul francez faz publico, que falleceu no dia 14 do corrente o sub dito francez Camoins, Mathieu Pierre Victor. Pernambuco 16 de agosto de 1865.—O consul de França
Osmin Laporte.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Agostinho Gomes da Cunha.
Dr. Antonio Coelho de Sa Albuquerque.
Commendador Antonio de Souza Leão.
Commendador Vieira da Cunha.
D. Emilia Fortunata de Gusmão.
Francisco de Mello Barreto.
João Alves Matheus.
José Ferreira Dias dos Santos Junior.
Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos (2).
José Mendes de Freitas Laurentino.
Dr. Luiz Felippe de Souza Leão (2).
Coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Recita extraordinaria.

Sabbado 19 de agosto de 1865.

Representar-se-ha o interessante e muito applaudido drama em 5 actos

UM QUADRO DA VIDA.

Dará fim ao espectaculo a graciosa e linda comedia em 1 acto ornada de musica

MARIQUINHAS A LEITEIRA.

PERSONAGENS.

Augusto..........................	Lisboa.
Manoel...........................	Teixeira.
Mariquinhas......................	D. Eugenia.
Genoveva.........................	D. Camilla.
Camponezes, etc., etc.	

Começará' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macau, Aracaty, Ceará e Acaracú

No dia 22 do corrente segue o *Persinunga*, commandante Ratis, para os portos indicados. Recebe carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade a barca nacional *Restauração*, tem parte do seu carregamento prompto: para completa-lo, e juntamente para escravos e fretes, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Ilha de S. Miguel.

Segue impreterivelmente no fim do corrente mez o palhabote portuguez *Pensamento*, de 1ª classe: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua do Vigario numero 10.

AVISO.

Tisset Frers previnem aos carregadores dos navios da linha do Havre a' Pernambuco, que o frete do Guillaume Tell, esperado a cada momento, tem sido abaixado a 30 fs. e 10 %, o do Sphére a carga no Havre a 25 fs. e 10 0/0, e que talvez o dos navios seguintes será' ainda mais em conta, o que lhes será' avisado por via deste jornal. Os navios estão a disposição dos carregadores para as voltas a um frete abaixo de 45 fs. e 10 %, conforme se ajustar com os annunciantes, rua do Trapiche n. 9.

Para a Bahia

até o dia 20 do presente mez pretende sahir sem falta o veleiro e bem conhecido patacho nacional *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo: para a carga que lhe falta trata-se no largo do Corpo Santo n. 1, com o consignatario José Maria Palmeira.

Para o Porto por Lisboa

pretende sahir com a possivel presteza o brigue *Pernambucano*: para carga e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vendem-se as barcaças *Paraná*, de 23 caixas e *Santo Antonio de Barreiros* de 15 ditas, apparelhadas de novo e bem construidas: a tratar nesta praça com os Srs. Antonio Lopes Braga & C., ou no Rio Formoso com João Affonso Ferreira.

PARA O
Rio de Janeiro

pretende sahir nestes 15 dias a barca nacional *Valle*; para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com David Ferreira Baltar, na rua do Brum n. 66, ou com o capitão da mesma barca.

LEILÕES.

Leilão de trastes de casa de familia.

Cordeiro Simões

por conta e ordem de uma pessoa que se retira para fora da provincia, fará leilão de uma mobilia de amarello, cadeiras avulsas e outros trastes existentes no primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. 33, aonde será effectuado o leilão isto

HOJE

Sabbado 19 do corrente as 11 horas.

LEILÃO
DE

Uma casa terrea n. 38, na Soledade rua do Corredor do Bispo, em chãos foreiros, rende 12$ mensaes e paga de fôro 25 por anno.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão da casa terrea acima descripta isto

Terça-feira 22 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

Leilão de dividas.

Cordeiro Simões

fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. e despacho do Illm Sr. Dr. juiz especial do commercio de 20 titulos de dividas todas na importancia de 6:680$579 rs; os pretendentes desde já poderão examinar os referidos titulos, os quaes se acham em poder do dito agente cujo leilão será effectuado

Terça-feira 22 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILÃO

De um sitio e casas de taipa no lugar do Peres e Afogados, a beira da estrada que vai para Jaboatão.

Como seja:

1 casa de taipa com 17 palmos de frente e 40 de fundo.
1 dita dita com 27 palmos de frente e 40 de fundo.
1 dita dita com 15 palmos de frente e 40 de fundo.
1 dita dita com 17 palmos de frente e 40 de fundo.
1 sitio com 600 palmos de frente e 610 de fundo com cacimba e arvoredos, todos esses predios em chãos foreiros.

Cordeiro Simões

a requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão do sitio e casas acima mencionadas, podendo desde ja os pretendentes procederem ao referido exame, cujo leilão será effectuado

Terça-feira 22 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cruz n 57.

LEILÃO

De 50 acções da Companhia Pernambucana.

Cordeiro Simões

a requerimento dos administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará novamente a leilão as acções acima descriptas, servindo de base a offerta obtida no leilão de 14 do corrente, isto

Terça-feira 22 do corrente as 11 horas

No armazem a rua da Cruz n. 57.

LEILÃO

Terça-feira 22 do corrente.

Pelo agente Euzebio.

De um sobrado n. 7 na rua do Padre Floriano, chão proprio, rende 480$.

De duas casas terreas na rua do Gaz, são novas acabadas ha poucos dias, de ns. 4 e 6, rende 16$ por mez cada uma, chão foreiro.

De duas casas terreas ns. 32 e 34 na rua da Praia do Caldereiro, tem sotão, bem acabadas e quasi novas, chão foreiro, rende 34$000 por mez cada uma.

Um sobrado de um andar na rua Imperial n 95, chão foreiro, rende 300$ por anno.

LEILAO

Da excellente chacra do Exm. Sr. desembargador Doria, no Manguinho, com as accommodações que podem ser examinadas desde ja pelos pretendentes, os quaes deverão concorrer ao leilão no dia

Terça-feira 29 de agosto as 11 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto, em frente a Associação Commercial.

AVISOS DIVERSOS.

— A pessoa que trouxe de Maceió uma carta do Sr. Claudino Falcão Dias, para o proprietario desta typographia, queira manda-la entregar, pois tem que se responder.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A Companhia Indemnisadora

estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: no seu escriptorio, rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Terça-feira 22 do corrente mez, se extrahirá a 3ª parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria (28ª) a beneficio da matriz da Victoria, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetos, meios e quartos estão a venda na respeciiva thesouraria a rua do Crespo numero 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se a casa terrea n. 11 sita entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, com 4 quartos, 2 salas, cosinha fora quintal murado, cacimba e sahida para a camboa: a tratar no sitio no Cajueiro junto ao hospital portuguez com Manoel Antonio da Silva Rodrigues.

— Aluga-se a loja do sobrado da travessa da Trempe n. 7: a tratar no mesmo sobrado.

— Aluga se um excellente telheiro para cocheira de bois e carroças, com repartimento para moradia, e em excellente localidade: no pateo de S. Pedro n. 4 se dirá.

— Aluga-se ou arrenda-se mesmo por tempo, um terreno devoluto todo murado e excellente para deposito de bois e quaesquer outros objectos: a tratar na rua das Cruzes n. 42.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Club Pernambucano.

Domingo 20 do corrente, haverá reunião de familias.

— Charles L. Kraft retira-se para fóra da provincia.

— No dia 14 do corrente desappareceu um boi manso, cor amarella, pellado por ser velho, cascos compridos, as galhas bastantes voltadas e compridas, levou um pedaço de corda a rasto: quem o apprehender ou der noticia certa se gratificará na rua Imperial n. 224, armazem de couros.

Attenção.

Deseja-se saber dos Srs. José Narciso Gomes, José Vaz Dias de Pinho, João da Silva Ferreira para se lhes entregar cartas vindas do Porto: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar,

— Arrenda-se o grande sitio da Piedade, na Tamarineira, onde esteve o collegio da Conceição, com todos os commodos, e alem disso proporções para grande agricultura: a tratar nos Coelhos, em o collegio da Conceição.

Monte-pio portuguez.

Pergunta-se a directoria provisoria daquella sociedade de tanta utilidade por seus principios, e familia portugueza nesta cidade, qual a razão porque até hoje ainda não se installou a mesma sociedade, quando seus estatutos foram approvados em assembléa geral dos signatarios, em 17 de julho do anno passado; se a mesma directoria, como nos constou, encontrou difficuldade na approvação de seus estatutos da respectiva autoridade, em vista do art. 29 § 5º do decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860, devia convocar novamente os associados, afim de resolverem uma duvida tão mesquinha: com a sua resposta esperamos voltar, o ainda mais achando-se entre nós o socio installador.

Alguns portuguezes.

Albino Baptista da Rocha, relogoeiro e dourador, portuguez, faz qualquer concerto por preço mais barato do que outro qualquer, e responsabilisa-se pelo seu trabalho, e tambem compra relogio em segunda mão; praça da Independencia n. 12.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, na rua do Crespo n. 8. loja de 4 portas.

ATTENÇÃO

Ao publico.

Pede-se ao Sr. José Antonio de Almeida Guimarães que a bem da verdade, e para fim justo, declare neste mesmo jornal os signaes de Nicolão, que diz ser seu escravo, o qual se declara alforriado, e que o mesmo Sr. Almeida Guimarães no seu *ao publico* de 5 do corrente, diz o ter comprado ha mais de dous annos ao Sr. vigario Correia da Motta Mitchell, morador no termo da Villa do Norte. Esperamos que o mesmo Sr. Almeida Guimarães seja exacto na descripção que fizer dos signaes do predicto escravo, com o que nos obrigará.

— Precisa-se de um menino portuguez para caixeiro da loja de quinquilharias na rua do Rangel numero 24.

— Precisa-se de um menino de 14 a 18 annos que tenha boa letra, seja intelligente e esperto para serviço de escripturação e de rua: deixe carta fechada nesta typographia com as letras A B C para ser procurado.

— A pessoa que annunciou no *Diario* da semana passada querer arrumar-se como caixeiro de armazem de molhados ou toma-lo por balanço, dando fiador a contento: deixe carta fechada com as iniciaes DDD para ser procurado.

— Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz n. 33, saca sobre a praça do Rio de Janeiro, a praso ou á vista.

— Precisa-se de uma ama habilitada para todo o serviço domestico: quem estiver nestas condições dirija-se a rua do Trapiche n. 13, ou na Soledade, rua do Progresso n. 7.

— Um rapaz brasileiro com pratica no fôro offerece-se para cobranças nesta cidade e no mato, e dá fiador a sua conducta: póde ser procurado na rua do Queimado n. 4, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Tendo-se annunciado a casa sita na rua do Fogo n. 48 para se vender, desembaraçada, o abaixo assignado faz vêr que a mesma casa sita na rua do Fogo n. 48, como tambem outra sita na rua nova de Santa Rita n. 34, se acham embargadas pelo mesmo abaixo assignado.

Joaquim Vieira Coelho da Silva.

— Tendo sido encontrada na estrada do Pombal, na primeira travessa que vai dar a estrada de João de Barros, uma pulseira: pede-se a quem com direito a ella se julgar, de se entender com o distribuidor do *Diario de Pernambuco*, que pela dita estrada passa todos os dias. Advertindo-se, porém, que só entregará a dita pulseira á pessoa que der da mesma os signaes competentes.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e sirva para comprar: a tratar na rua da Imperatriz n. 34, 1º andar.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Flores n. 3: a tratar no sobrado do pateo de S. Pedro numero 1.

— No pateo do Terço n. 44 precisa-se de uma escrava para o serviço de casa de familia.

— Acha-se fugida a preta Domingas que representa ter de 40 a 45 annos de idade, cuja andava vendendo fructas nas ruas desta cidade, foi escrava do Sr. Felippe Marinho, morador na Matriz da Luz, e hoje pertence a Pedro Allain, morador no Arraial: quem a apprehender leve-a á rua do Crespo n. 16, primeiro andar, que será recompensado.

— O advogado Luiz Lopes Castello Branco mudou seu escriptorio para o 1º andar da casa n. 2 da rua do Queimado, e que faz quina com o becco do Peixe Frito, onde poderá ser procurado.

Escravo fugido.

Ha dias ausentou-se o escravo por nome Nicacio, de nação Cassange, que foi de D. Anna Barbara Correia de Mello, moradora no largo do Manguinho junto ao Caminho Novo, cuja senhora tinha vendido ao comprador de escravos por nome Souza; o escravo lavava camisa azul nova e calça da mesma cor velha, é um tanto idoso e tem um signal de baixo do braço esquerdo, que é ser foveiro, costuma elle ser caranguejeiro, e desconfia-se que dito negro anda pelos arrabaldes da cidade: roga-se aos senhores capitães de campo e mais quem o apprehender, de leva-lo a rua Nova n. 5, que serão recompensados.

MOLEQUE.

Precisa-se alugar um moleque para carregar uma taboleta com joias pelas ruas desta cidade: a tratar na rua do Cabugá n. 2 B.

— Guilherme Gomes Padilha, pungido do mais doloroso sentimento convida aos parentes e amigos do finado Joaquim Duarte Mavignier, para assistirem a missa do setimo dia que tem de mandar celebrar na segunda-feira 21 do corrente, na igreja da Santa Cruz as 6 horas da manhãa, e desde já se agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignarem assistirem este acto de caridade das almas bem formadas.

Alfaiate e costureira

Na rua Nova n. 26, nova loja de fazendas confronte a botica do Sr. Dr. Sabino, precisa-se de alfaiates e costureiras para coserem para a loja.

— Precisa-se de um homem que entenda de hortalice, na estrada de João de Barros, terceiro sitio passando a estrada do Olho de Boi, no mesmo compra-se um carro para conducção, em bom estado, e um boi.

—— Phipps Brothers & C., saccam sobre o Rio de Janeiro a 10, 15 ou 20 dias de vista, conforme a vontade dos tomadores e o desconto exigido.

— Desappareceu ha 15 dias, da casa de seu senhor, uma preta, de nação Angico, de nome Maria, idade pouco mais ou menos 50 annos, altura regular, tem uma dôr proximo á munheca de um dos braços, que agarrando-se nelle, ella dóe-se; levou vestido de riscado branco com pintnas groxas, saia de algodãosinho, camisa da mesma fazenda: roga-se a pessoa ou autoridade que a pegar a conduza á rua de S. Cecilia n. 18, que ahi será gratificado generosamente.

— Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Bezerra Cesar de Andrade, da Parahyba ou Rio-Grande do Norte, que consta achar-se nesta cidade, como se ignora á sua morada, roga-se o favor de annunciar sua moradia ou dirigir-se á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado declara que desta data em dianta, não é mais procurador do Illm. Sr. Estevão José Paes Barreto; visto como seus affazeres não lhe permittem.

Recife, 17 de agosto de 1865

Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

— Vende-se um engenho perto desta cidade, com muito boas terras e excellentes mattas; a tratar no cáes do Collegio n. 12.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

DE

EUGENIO & MAURICIO

25 Rua Nova (esquina da Camboa do Carmo) 25.

Os proprietarios deste estabelecimento, desejando satisfazer os numerosos pedidos de seus freguezes, acabam de receber de seus correspondentes de Paris, um grande sortimento de retratos (cartões de visita) das personagens as mais celebres da Europa, assim como receberam tambem uma quantidade de alfinetes e cassoletas para retractos, do mais apurado gosto e por preços muito diminutos.

Os mesmos aproveitam a occasião para prevenir ao publico e recordar aos seus numerosos freguezes, que elles trabalham todos os dias, domingos e dias santos, das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde e que os tempos de chuva não influem em nada para o bom successo dos retratos, pelo contrario o sol entre nuvens é mil vezes preferivel sobre todos os pontos, tanto pela rapidez da operação, como pela commodidade das pessoas.

A grande quantidade de pessoas que tem visitado este estabelecimento nestes dous annos em que se acham estabelecidos nesta cidade, e que não será menos de cerca de 6,900 a 7,000, é para elles uma garantia futura, posto que se appliquem todos os dias, para que todos saiam contentes e satisfeitos.

UMA GRANDE DESCOBERTA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO DE CHEVRIER

MEDALHA DE HONRA

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DESINFECTADO FERRUGINEO DE CHEVRIER

As propiedades medicaes do *oleo de figado de bacalao* forão unanimemente reconhecidas. Mas seo cheiro e seo sabor tão desagradaveis tornão o uso d'elle muitas vezes impossivel, mesmo aos estomagos os mais robustos e aos mais condescentes.

Por isso a descoberta do Snr. CHEVRIER que lhe permettio de desinfectar inteiramente o oleo de figado de bacalhao sem alterar suas propriedades tem sido um dos mais felizes problemas resolvidos pela therapeutica moderna.

O oleo de figado de bacalhao desinfectado de Chevrier, com um *cheiro agradavel* e um *sabor assucarado*, é o unico que não tem nem *gosto nem cheiro de peixe*.

Objecto de numerosos relatorios scientificos elle goza em França de uma fama bem merecida, e é receitado por todos os medicos em lugar do Oleo de figado de bacalhao ordinario. Tendo as mesmas propriedades do oleo de figado de bacalhau ordinario, usa se d'elle nos mesmos casos isto é nas:

Molestias escrofulosas,
Rachitismo,
Obstrucção das glandes,
Tisica pulmonar,
Molestias da pelle,
Constituição lymphatica,
Anemia, debilidade, fraqueza,
Magreza,
Pobreza do sangue,
Esfalfamento por excesso de trabalho ou de prazeres,
Molestias dos bronchios recentes ou chronicas,
Tosses pertinazes,
Gastrites, gastralgias,
Dores de estomago.

Elle convem a todas as compleições e a todas as idades, e é tomada facilmente pelas pessoas as mais delicadas. Elle é um poderoso socorro para a alimentação das crianças fracas e doentes

O Oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de Chevrier constitue o melhor meio de administrar o ferro. O ioduro de ferro reunido com o oleo de figado de bacalhau, augmenta a acção tão efficaz d'este ultimo, se dissolve mais facilmente nos liquidos das vias digestivas, se assimila muito mais bem do que quando é tomado sob a forma de pilulas, xaropes, etc., enfim perde suas propriedades irritantes e não provoca a *constipacão*.

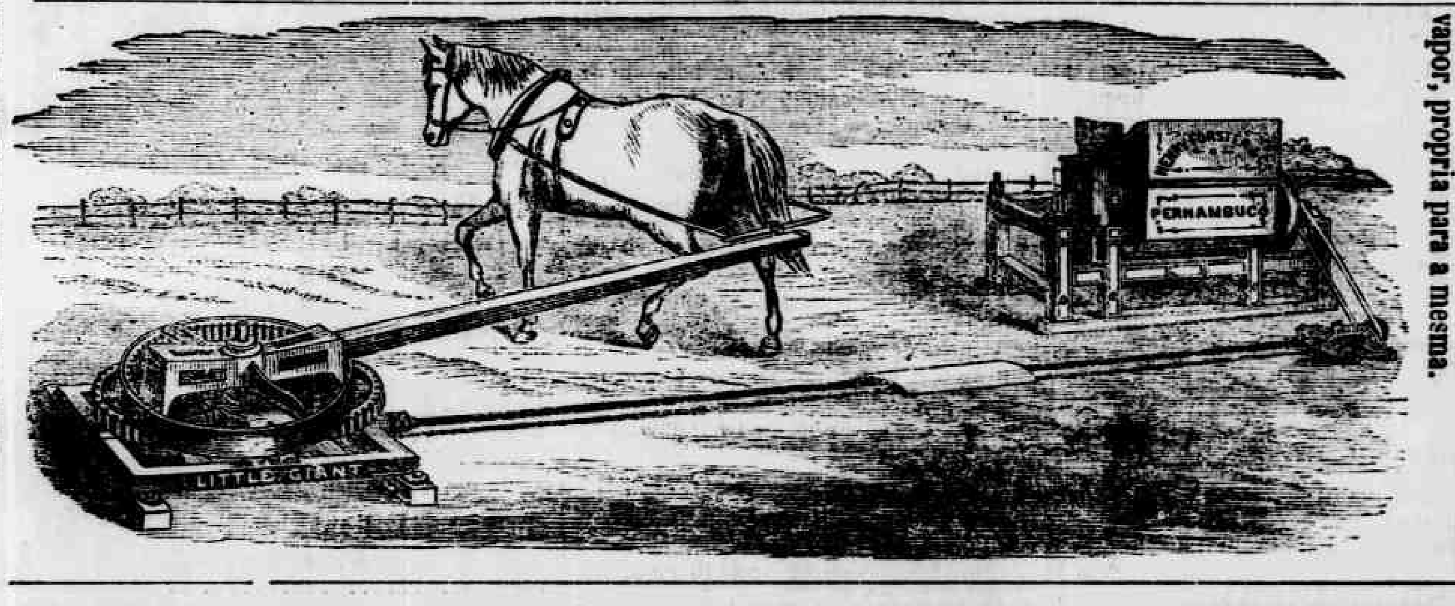
As pessoas as mais delicadas que não podem supportar as preparações ferruginosas ordinarias, as quaes, principalmente nos paizes quentes, tem muitas vezes grandes inconvenientes, poderão com a nova descoberta do Snr. CHEVRIER, usar do ferro, um dos mais poderosos agentes therapeuticos, tomando-o unido ao oleo de figado de bacalhau.

O oleo de figado de bacalhau desinfectado ferruginoso de CHEVRIER, se emprega em todos os casos que o ferro é aconselhado; julgamos inutil de os enumerar.

Um folleto accompanha cada vidro e contem as observações medicaes.

Deposito em *Paris*, na pharmacia de **Chevrier**, e em todas as boas pharmacias de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.



ATTENÇAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

OS PARAGUAYOS

E' a ordem do dia! Acabar com os Paraguayos a bayoneta, a minié, a revolver; fulmina-los com os encouraçados armados de esporões, armstrongs e raiadas de 80 á 120; extermina-los em summa a espada, a facão e a punhal é de que se trata; mas ninguem se lembrou ainda de esmagar os Paraguayos com as armas que Deus nos concedeu; acabar com elles a tacão e a pontapés, para o que é necessario encouraçar esta parte do nosso corpo com os formidaveis —rompe-ferro, esmaga cobra, arranca tocos, quebra marmore e outros que se vendem á

45—RUA DIREITA—45

Borseguins Bordeaux........	8$000
» patricios	5$000
» para senhoras, enfeitados	5$500
» com laço e fivella ..	4$800
Sapatões encouraçados.......	5$000
Borseguins para meninas bom elast co................	3$000
Sapatos de lona, sola elastica.	2$000
» avelludados.........	1$600
» de trança...........	1$600
» economicos para senhoras...........	$500
» com salto de lustre..	2$240
Chinelões do Porto..........	1$600

Um completo sortimento de calçado da terra para homens, senhoras e meninas; assim como bezerro francez, couro de lustre, marroquins, taixas de todas as qualidades, fitas para sapateiro, muito sortidas, sola e couros que tudo visto necessariamente faz cobiça ao comprador pela barateza.

Consulado americano

O consulado americano acha-se mudado para a rua do Imperador n. 63, primeiro andar.

— Precisa-se de 1:500$ a premio por seis mezes, com garantia em um predio nesta cidade: a quem convier annuncie por este jornal.

Saques sobre Lisboa

Manoel Ignacio da Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo n. 19.

Ama

Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar e comprar, prefere-se escrava: á tratar na loja da rua Nova n. 11.

— Precisa-se alugar uma ama, escrava ou forra, que seja de bons costumes, e saiba fazer todo o serviço de uma casa de familia. Paga-se bem. Dirigir-se á rua Bella, n. 37, casa de 2 andares com terraço.

— Fugio no dia 6 de agosto o escravo crioulo de nome Tiberio, idade de 20 a 25 annos, estatura baixa e com falta de um dos dentes de cima. Foi escravo do Sr. Francisco de Albuquerque Maranhão Cavalcanti: quem o pegar ou delle der noticia, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, loja de Valle Porto & C., que sera recompensado.

— José Jacome de Araujo, advogado dos auditorios das comarcas do Rio Formoso, Palmares, Porto Calvo e seus termos, encarrega-se para estes lugares de qualquer cobrança amigavel ou judicial: quem de seu prestimo quizer se utilisar, póde dirigir-se por estes oito dias a' travessa da Concordia n. 13, e depois na villa de Serinhãem.

— Quem tiver uma escrava com algum leite e a queira alugar, annuncie para ser procurada.

— Precisa-se comprar um cofre de ferro em segunda mão que seja bem seguro: a tratar na praça da Independencia n. 12.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

Um meio n. 2182 com a sorte de 6:000$.
Dous quartos n. 2745 com a sorte de 1:200$000
Um meio n. 1379 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua de Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 1ª e 1ª da 2ª loteria (28ª) á beneficio da matriz da Victoria, que se extrahirá terça feira 22 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios.	3$750
Quartos.	1$700

MANOEL MARTINS FIUZA.

No hotel da Europa á rua do Trapiche numero 12.

Precisa-se de um criado que seja bem qualificado para o serviço do café, fiel e asseiado: quem estiver em taes circumstancias dirija-se ao mesmo hotel.

Sociedade Nova Euterpina.

A actual directoria desta sociedade roga encarecidamente aos Srs. socios para que domingo 20 do corrente mez pelas 10 horas do dia compareçam na sala de suas sessões para em assembléa geral extraordinaria, tratar-se da reforma dos nossos estatutos. Recife 16 de agosto de 1865.

Trajano C. Leal,
1º secretario.

— Desappareceu no dia 12 de agosto, da casa paterna, um menino de 15 annos por nome Elizïario Adirito Ferreira de Oliveira, de côr branca e com os signaes seguintes: cara redonda, cabeça igual, nariz pequeno e um tanto afilado, cabellos ruivos, olhos pardos, bocca regular, dentes iguaes, queixo fino, beiços iguaes, com o cabello cortado rente, levou chapéo de feltro rôxo, paletot branco de alpaca e um dito preto, gravata côr de rosa, differentes calças tendo uma de casemira parda de quadrinhos, um chapeo de sol branco usado: roga-se o especial favor as autoridades policiaes, aos Srs. inspectores de quarteirão desta cidade ou de fora della ou em qualquer parte que se ache de o apprehender e remette-lo a capital de Pernambuco a' rua da Cruz n. 37.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Devendo celebrar-se domingo 20 do corrente a festividade de N. S. da Ajuda, padroeira dos noviços da veneravel ordem terceira de S. Francisco, convido a todos os charissimos irmãos, assim noviços como professos, a comparecerem paramentados com seus habitos, afim de assistirem aos actos da mesma, constantes de vespera, festa e Te-Deum.

Noviciado da veneravel ordem terceira de S. Francisco 17 de agosto de 1865.—O irmão-mestre, Jeronymo Emiliano de Miranda Castro.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: na rua do Nogueira n. 29.

— No dia 11 do corrente furtaram da rua da Praia um burro castanho, castrado, de 10 annos de idade, cujo burro tem a marca J. S. L no quarto direito, e estava carregado com cangalha de ferro e 8 arrobas de carne: quem delle der noticia certa ao Sr. Antonio C. Moreira Temporal a' rua da Cruz n. 30, ou ao engenho Boa Casta da freguezia do Cabo, será bem recompensado.

Dentista de Pernambuco.

Rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja

FRANCISCO PINTO OZORIO

Colloca dentes artificiaes pelos systemas mais modernos

Emprega todos os meios scientificos para conservar os naturaes. Póde ser procurado em seu gabinete das 9 horas da manhaa as 5 da tarde.

Ama.

Aluga se uma escrava para ama de uma casa de moço solteiro ou de pouca familia, boa cozinheira e sabe comprar bem: na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 3.

— Precisa-se alugar uma preta que seja boa engommadeira e cozinhe, sem vicios: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar: paga-se bem.

— Os credores de José de Castro Redondo, quer da propria firma deste, quér das firmas sociaes de que o mesmo tem feito parte, todos são convidados a apresentarem seus respectivos titulos na rua do Amorim n. 41, afim de serem attendidos no primeiro rateio da massa liquidada, ao qual tem de proceder-se brevemente.

— O abaixo assignado official do registro geral de hypothecas desta comarca, previne a todas as pessoas interessadas de qualquer modo no registro geral, que somente se devem dirigir ao mesmo abaixo assignado, em seu cartorio á rua do Queimado n. 15, e não ao Sr. Antonio da Silva Gusmão Junior, o qual desde o dia 26 do mez passado deixou o exercicio de tabellião interino em que estava. Recife 15 de agosto de 1855.

Fulgencio Infante de Albuquerque Mello.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

FEITOR

Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio em Beberibe: a tratar na rua Direita n. 69.

— Precisa-se de uma ama que entenda de hortaliça: na estrada de João de Barros, terceiro sitio passando a estrada do Olho do Boi. No mesmo compra se um carro para conducção em bom estado, e um boi.

— Uma pessoa habilitada se offerece para ensinar primeiras letras em algum engenho: quem precisar dirija-se a rua de Santa Rita n. 15.

Fogo do ar

no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

Criado.

Precisa-se alugar um moleque escravo, que sirva de criado em uma casa de familia, com tanto que seja de bom procedimento e fiel: a tratar na casa nova da rua da Saudade (largo do Hospicio) defronte da de n. 17.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na rua do Imperador n. 83, segundo andar, precisa-se fallar com os seguintes senhores, para negocio que lhes diz respeito.

Antonio Nunes de Azevedo Campos.
Manoel Corrêa da Silva Lobato.
João Pereira da Silva.
José Lopes Tavares.
José Francisco Rodrigues.
Felippe Borges Leal.
Custodio José de Carvalho.
Antonio Serafim de Deus.
Manoel Francisco Coelho Junior.
João Antonio Pereira Ramos.
João Marinho Paes Barreto.
Antonio Tiburcio da Costa Monteiro.
Sebastião Antonio de Albuquerque (estudante).
Francisco Gomes dos Santos.
João Gomes Pereira.
José Luiz Pacheco de Souza.
Sebastião José de Barros Barreto.
Francisco Antonio Vieira da Silva.
Domingos José Affonso Alves.
Joaquim Francisco da Silva.
João Ribeiro de Castro.
José Francisco da Silva.
Miguel Arcanjo Ferreira.
Vicente Ferreira Neves.
Joaquim Francisco Moreira.
Francisco de Aguiar Junior.
Julia Rosa de Almeida Pinto.
Leopoldo Gadault.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.

Attenção

Joias preciosas e objectos de ouro.

Mauricio Selbeberg & C., Polacos, participam ao respeitavel publico, que acabam de receber um grande sortimento de joias e brilhantes, como sejam: relogios, trancelins, adereços completos, anneis, cadeias, pulceiras etc., etc. e tudo quanto diz respeito a joalheiria, pelo preço o mais razoavel possivel, e mesmo troca e compra objectos de ouro, prata e diamantes por objectos novos: na rua do Queimado n. 29, entrada pelo largo de Pedro II n. 27, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 4 horas em diante. Os objectos vendidos pelos annunciantes são garantidos por elles, e estão promptos para levar objectos as casas das pessoas que desejarem comprar, uma vez que não possam vir a seu estabelecimento.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, sendo nas ruas Santo Amaro, da Paz, das Flores, do Sol, da Palma, principio da rua da Concordia: quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua Imperial n. 1.

— Acha-se fugido de bordo da barca brasileira *Restauração*, o escravo crioulo de nome Antonio, de idade 23 annos pouco mais ou menos, estatura regular, sem barba, levou vestido camisa azul e calça branca: quem o levar a bordo da dita barca ou ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., será generosamente recompensado.

— Quem precisar de um menino para loja de calçados ou ferragens, annuncie por este jornal, dando a rua e o numero da casa

— Aluga-se a loja do sobrado n. 17 da rua da Imperatriz, com bons commodos: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Panno de algodão da Bahia da fabrica—Todos os Santos—tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio, rua do Vigario n. 17, 1º andar.

— Aluga-se o 4º andar do sobrado n. 19, sito na rua Nova: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

Precisa-se alugar uma casa para rapazes estrangeiros que seja na Capunga, Passagem, Manguinho, Estancia ou Ponte de Uchôa: a tratar na rua do Vigario n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador a sua conducta; na rua dos Assoguinhos n. 20.

— Aluga-se uma casa terrea em bom estado, na rua da Alegria n. 16: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 54.

— O Sr. João Miguel de Oliveira Beraido queira dirigir-se a rua Nova n. 60, a tratar de negocios que lhe dizem respeito.

— Pede-se ao fiscal da Boa-Vista que lance suas vistas para um rebanho de cabras que pastam pelas ruas dos Coelhos, Prazeres e Santa Cruz, emporcalhando não só as calçadas como as escadas dos sobrados, e desta maneira incommodando aos habitantes das ditas ruas, estou certo que cumprirá o que manda as leis municipaes.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Aluga-se o sobrado n. 87 sito na rua Imperial: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Attenção.

Fornece-se comida para casas de familia, lojas ou officinas, com todo o asseio e promptidão, muito variada, e por commodo preço, manda-se levar em casa; tambem recebe encommendas de bolo e doces de todas as qualidades: rua da Caixa n. 70, Boa-Vista, casa particular.

— Permuta-se uma casa terrea com 3 janellas e 1 porta, e 5 quartos, por uma mais pequena, dando-se a preferencia por perto da ribeira: quem tiver dirija-se a rua do Alecrim n. 2.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

RETRATISTAS

Firmino & Lins

Novo estabelecimento de retratos á rua Nova n. 15, 1º andar, junto ao Sr. Gautier, dentista.

Tiram retratos todos os dias, das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde, quer chova ou não.

Tambem se offerecem para tirar retratos de pessoas fallecidas, dentro ou fóra da cidade.

Os annunciantes desejando acreditar o seu estabelecimento, garantem ao publico que nenhum trabalho sahirá de sua officina, sem que não seja perfeitamente acabado, e a vontade do freguez.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Aluga-se por 22$ mensaes o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia: no 1º andar.

Encanamentos para aguas.

Fazem-se na rua Nova n. 30, com toda a perfeição.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Casa de banhos

Largo do Carmo n. 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem achava-se de ha muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario empregou todos os meios para restabelecer a' grande utilidade deste estabelecimento, podé assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes acharão desde já promptidão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achara aberta todos os dias das 6 horas da manhãa as 11 da noite.

Preços.

Banho de choque......	500
Dito frio ou morno......	500
Dito de farello.... ...	1$000
Dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Assignatura.

Por mez banho frio ou morno...	10$000
25 cartões para banho frio, morno ou de chuvisco...........	10$000
12 cartões para os mesmos....	5$000
12 ditos para banho de farello.	10$000

Attenção.

Francisco Garrido, antigo proprietario do hotel Trovador, sito na rua do Rosario, de volta de sua viagem a' Europa, avisa a seus numerosos freguezes, tanto desta capital como do centro da provincia, que se acha novamente estabelecido na mesma rua larga do Rosario n. 37 com um hotel denominado Traviata, onde acharão os seus freguezes sempre a melhor vontade para bem os servir, a par de excellentes vinhos capilés e boa comida, quér no mesmo estabelecimento, quér para fóra, e dentro da cidade aos que não quizerem ou não poderem vir a seu estabelecimento, sendo pelo preço mais modico que em outra qualquer parte. No mesmo estabelecimento acharão os seus freguezes bilhares para recrearem-se, bem como sorvete todas as noites para refrescarem-se.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para uma casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 33.

AMA.

Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, dirija-se a rua de S. Francisco n. 21.

— D. Paula Joaquina de Mello faz publico pelo presente annuncio, que é seu procurador o bacharel Francisco Lins Caldas, para o que tem plenos poderes.

— João Luiz dos Reis, morador na comarca de Porto Calvo, provincia de Alagoas, vende o seu engenho Prazeres, moente e corrente, com casa de vivenda e uma linda capella, tudo de tijolo; declara que existem partes de coherdeiros no dito engenho: quem quizer póde dirigir-se a' casa de sua residencia no mesmo engenho.

— Uma casa estrangeira precisa de um bom cozinheiro: quem estiver nestas circumstancias appareça na rua da Cruz n. 55.

— Bernardino Pacheco dos Santos declara ao corpo do commercio que mudou o seu estabelecimento de molhados da rua da Lapa n. 13 para a rua do Hospicio n. 28.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta, é para Pao d'Alho, paga-se bem: a tratar nesta praça com João Luiz & Narciso, na praça da Santa Cruz n. 6, ou no mesmo lugar acima com o Sr. José Carvalho da Motta Silveira, para quem é o mesmo caixeiro.

— Precisa-se de 800$ a juros sobre hypotheca em bens de raiz: quem tiver e quizer dar annuncie sua morada para ser procurada.

O advogado Godoy Vasconcellos, pode ser procurado no escriptorio da rua do Rosario estreita n. 34, ou em sua residencia a rua do Sol n. 9.

— Precisa-se de um criado que entenda de boleeiro: no pateo do Carmo, em casa de Gabriel Antonio, se dirá, ou na Passagem n. 24.

— Aluga-se uma escrava para serviço interno e externo de uma casa: na rua do Imperador numero 50, terceiro andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Na rua da Florentina n. 36 prepara-se comida por commodo preço.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite e paga-se bem: em casa de Luiz de Moraes Gomes Ferreira, na Ponte de Uchôa, ou no Mondego, casa da viuva Luiz Gomes Ferreira.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua larga do Rosario n. 35.

— Pede-se ao Sr. Idelfonso Vieira da Cunha que venha ou mande concluir o negocio que não ignora, pois já faz bastante tempo: na rua da Imperatriz n. 17, 2º andar.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos: á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata

em obras velhas; compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Na fabrica de charutos sita na rua de Hortas n. 1, compra-se papel diario a 4$ a arroba.

— Compram-se moedas brasileiras de 20$ á 21$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compram-se libras sterlinas : na praça da Indepencia n. 22.

VENDAS.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma optima escrava moça de boa figura : a tratar na rua da Cadeia n. 40, loja de relojoeiro.

— Vende-se uma escrava crioula de 16 annos de idade, mais ou menos, de bonita figura, engomma e cose : para vêr e tratar no pateo do Terço n. 2, sobrado.

— Vende-se uma machina de costura por menos de seu custo, com pouco uso : na rua Nova n. 50, segundo andar.

— Vende-se ou aluga-se para passar a festa, e mesmo por anno, uma grande casa com sitio, tendo este arvoredos de fructo, junto a povoação da Varzea e do Rio Capibaribe : a tratar na rua de Hortas n. 2, 1º andar.

— Vende-se uma boa escrava com uma linda cria e 1 escravo por 300$: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se uma mei-agua : na rua do Calabouço n. 1 : a tratar na praça da Boa-Vista n. 9.

— Vende-se um sitio em Bemfica a' margem do Rio Capibaribe, boa casa, com arvoredos : quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 3, segundo andar, que achará com quem tratar.

Acha-se

á venda na livraria academica, na rua do Imperador; na do Sr. Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio ; e na typographia imparcial, na rua estreita do Rosario a compilação de toda a legislação tendente á administração, á arrecadação e fiscalisação dos dinheiros de orphãos defuntos e ausentes, heranças jacentes, legados, etc., contendo não só o regimento de custas e a lei geral das execuções, como tambem todas as ordens e avisos do governo, que a tudo tem explicado, tanto a respeito das obrigações inherentes ao cargo dos differentes empregados de justiça e fazenda, como dos direitos nacionaes e emolumentos que são devidos. Este livro contendo mais de 700 paginas em nitida impressão e bom papel, e prestando-se a utilidade de differentes classes, torna-se recommendavel. Seu custo é 10$000 por cada exemplar em dous tomos.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas : conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quêr seja empregada como artigo de toucador, quêr no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias ; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Cal de Lisboa

a granel a 1$500 por uma barrica : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades,

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 2$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$800 o covado ; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56. Mendes Guimarães.

Para matar formigas

Vendem-se velas para matar formigas ; no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Vende-se um sitio em Belem com casa para familia, com muitas arvores de fructo : quem pretender dirija-se a Santo Amaro, rua da Fundição, defronte do sitio do Sr. Sardanha, na segunda casa terrea, que achará com quem tratar.

— Vende-se ou aluga-se, ou troca-se por uma casa na praça um sitio na Capunga velha : a tratar na mesma Capunga, rua das Crioulas, passando a taberna, na segunda casa, com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Entendam-se no segundo andar do sobrado n. 12 da rua de Hortas, os annunciantes de emprestimos sobre bens de raiz.

Escravos.

Vendem-se tres escravos crioulos; no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes ; rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Verdadeira agua de Vichy.

Vende-se a verdadeira agua de Vichy, em garrafas; na rua da Cruz n. 23, 1º andar, escriptorio.

Poxiry.

Vende-se excellente fava poxiry ; na rua da Cruz n. 23, 1º andar, escriptorio.

— Vendem-se duas venezianas em muito bom estado, proprias para varandas; na rua Nova n. 47.

— Vende-se um boi e um carro de volta inteira: na rua do Padre Floriano n. 64.

Ferros para engommar.

Vendem-se caixinhas contendo o mais completo sortimeto de ferros para engommar, encrespar babados, pafos a toda a roupa de senhora.

— Na rua do Imperador n. 28 tem rapé Paulo Cordeiro, commum e viajado, igual ao de Lisboa, por preço commodo.

A MOLESTIA ou infecção pecuilial conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffre o genero humano : disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou direta ou indirectamente da *Escrofula* » :—por si não é tão destiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phthysica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro* :—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes :—*falta de appetite ; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca ; fraqueza e molleza nos musculos : digestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular* ; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos ; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados :—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos ; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são :

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins : erupções e enfermidades eruptivas da cutis ; rosa ou erysipela ; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacarbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar* : nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras : nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins :—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio : a saber : *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral :—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes : posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA Nº 16.

Attenção ao barateiro de objectos chegados de novo : grande sortimento.

Vendem-se dous grandes lustres de vidro finos com 24 luzes, do melhor gosto e por preço razoavel : assim como apparelhos para chá e para jantar, brancos e de côres differentes ; ditos de porcelana dourados e pintados e brancos ; apparelhos para jantar de porcelana branca ; tambem se vendem em peças separadas, como os freguezes quizerem, compoteiras lapidadas para doce, calices para vinho, ditos para champagne, copos para agua e para vinho finos e ordinarios, em caixão e a retalho ; lanternas de todas as qualidades de vidro ; ditas de casquinho inglezas muito finas ; candelabros de vidro e de bronze ; serpentinas, vasos de porcelana e de vidro para flores ; bilhas hamburguezas para resfriar agua ; barricas com apparelhos de mesa para jantar ; gigos com apparelhos para chá ; e outros muitos sortimentos de todas as qualidades e preços commodos á vontade dos compradores, que se vendem na rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição n. 64, e na rua Nova no grande armazem de louça e vidros junto á igreja da Conceição dos Militares n. 49.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

Penas de ema e cera de carnauba

Vende-se na rua do Amorim, armazem n. 52. Na mesma casa vende-se um optimo escravo de boa figura e com principios de official de marceneiro.

Milho e farinha de mandioca

Vende-se constantemente a retalho e atacado : na padaria do Chora-meninos.

Loja do gallo vigilante rua do Crespo numero 7.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de galanterias e objectos de muito gosto que tem chegado nestes ultimos navios e vapores de sua propria conta, que por isso mesmo venderá pelo menos preço que lhe for possivel, como sejam :

Lenços.

Os lindos lenços imperiaes para senhora cousa inteiramente nova.

Albuns.

Albuns muito finos com capa de madreperola e de tartaruga com guarnição de prata para 50 e 100 retratos, assim como de outros mais inferiores de 20 a 50 retratos.

Musicas.

Caixinhas ricamente enfeitadas tocando duas peças de musica propria para mimo, assim como caixinhas pequenas com musica tanto de veio como de dar corda.

Vestuarios.

Riquissimos vestuarios de seda para crianças assim como touquinhas, sapatinhos e melasinhas de seda.

Capellas.

Riquissimas capellas brancas de flores para noivas, assim como meias de seda brancas.

Porta boquet.

Riquissimos porta boquet com cabo de madreperola para flores.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola e de sandalo assim como de osso.

Livrinhos.

Riquissimos livrinhos com capa de tartaruga guarnecidos de prata para missa.

Adereços pretos.

Riquissimos adereços pretos sendo pu'seira, rozetas, alfinete e volta, assim como de cores fingindo perolas.

Brincos.

Riquissimos brincos e rozetas de todas as qualidades e gostos modernos.

Bonecas.

Riquissimas bonecas de porcelana e de massa e de cera, assim como os que fallam chamando por papai e mamãi.

Pentes.

Riquissimos pentes de tartaruga para senhora, assim como para menina e de muitas outras qualidades.

Enfeites para cima de mesa.

Riquissimos enfeites para cima de mesa e para toillet.

Fivelas e sintos.

Riquissimas fivelas de madreperola e de metal assim como bonitos sintos.

Flores.

Riquissimo sortimento de flores o mais fino que se pode desejar.

Jogo para familia.

Riquissimo jogo de vispora em caixinhas de madeira envernisada e pedras finas proprias para entretenimento de familia.

Para viagem.

Riquissimos estojos com todos os pertences finos para homem.

Fitas.

Riquissimo sortimento de fitas de todas as qualidades e lindos gostos.

Franja.

Riquissima franja de seda de muito lindos padrões tanto de cores como pretos, assim como de borlota e sem ella propria para cortinado.

Tranças.

Riquissimas tranças de seda preta e de cores assim como de algodão e de lãa.

Perfumarias.

Grande sortimento de perfumarias de todas as qualidades e dos melhores autores até o presente conhecido e muitos outros objectos que se tornaria enfadonho mencionar, isto é só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está queimando tudo bom e barato, quem quizer ver e admirar venham á loja do Bigodinho.

Caixas de papel amizade, e sem ella liso e pautado a 600 rs.
Grozas de botões de louça prateados fazenda moderna a 160 rs.
Duzias de penna de aço fazenda boa a 40 rs.
Peças de trança de lãa lisas e de todas côres a 40 rs.
Escovas finissimas para limpar dentes a 240 e 320 rs.
Pulceiras de contas para senhoras a 500 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 10 varas a 320 rs.
Caixas com colchetes francezes, superiores qualidades a 20 rs.
Tinteiros de barro, com superior tinta a 100 rs.
Peças de cordão para vestidos, fazenda boa a 20 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 200 e 240 rs.
Frascos com agua de Florida a 1$ e 1$280.
Frascos com superiores banhas a 500 rs. e 2$.
Frascos com banha, porém pequenos a 200 e 240 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos de macaçá perula muito fino a 200 rs.
Frascos e garrafinhas com agua de Colonia a 400 rs.
Frascos grandes com superior agua de Colonia a 640 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 400 e 500 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Sabonetes pequenos de bolla a 240 rs. e grandes a 320 rs.
Duzia de sabonetes pequenos com cheiro a 700 rs.
Agua dentifice superior qualidade a 800 rs.
Caixas com superior pó de arroz a 800 rs.
Frascos de superiores essencias santal e outros a 1$200.
Frascos com essencias para tirar noduas de roupa a 500 rs.
Frascos com cheiros de todos os preços a 160, 200, 240 e 320.
Frascos bonitos com cheiros finos a 500 rs.
Duzia de meias muito finas para senhora a 4$800.
Gollinhas muito finas para senhora a 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 160 rs.
Duzias de colheres de metal para chá a 800 rs.
Ditas dita dito para sôpa, fazenda boa a 1$600.
Peças de fita de lãa para debrum de vestido, com 10 varas a 600 rs.
Ditas de bicos superiores, para acabar a 600 e 800 rs.
Pedras de lousa para meninos a 160 rs.
Caixas de lamparinas para 3 mezes a 50 rs.
Bunecos de choro e panno a 160 rs.
Caixas com bonitas estampas para rapé a 100 rs.
Capachos compridos, boa fazenda a 500 rs.
Grosas de botões pequenos pretos para calça a 100 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120.
Varas de cordão de espartilho a 20 rs.
Novellos francezes com 200 jardas a 40 rs.
Peças de tiras bordadas a 640.
Idem com recortes a 1$300, 1$800, 2$ e 2$500.
Frascos com superior oleo babosa a 320 rs.
Duzias de meias cruas muito fortes e superiores a 3$500.
Resmas de papel de peso pautado a 2$800 e 4$500

— Vende-se 40 palmos de terreno na rua da Concordia : a tratar na rua do Alberim n. 10, das 3 horas ás 5 nos dias uteis.

AGUIA BRANCA.

Colleiras de marroquim, com cascaveis e sem elles.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, vendem-se colleiras de marroquim, pospontadas e com cascaveis, ou sem elles proprias para cães e outros bichinhos.

Pennas inglezas de aço e douradas.

No novo sortimento de pennas de aço que a Aguia Branca acaba de receber, vieram tambem outras de metal dourado e bicos mui bem acabados, e por essas boas e necessarias qualidades os seus acreditados fabricantes Perry & C., as recommendam aos entendedores e apreciadores do bom, valendo mesmo a differença que ha no preço de umas para outras, por que estas se tornam mais duraveis na continuação de escrever ; assim pois quem dellas se quizer utilisar é compra-las a dinheiro a vista : na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Franjas com borlas e sem ellas para cortinados.

A Aguia Branca recebeu um bello sortimento de franjas com borlas e sem ellas para cortinados, todas de novos e bonitos desenhos, cuja commodidade do preço está em relação a largura : acham-se ellas a venda na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Jogo da paciencia ou curioso entretenimento.

Na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8, acham-se a venda por preços razoaveis, caixinhas com tabolas de madeira, que das diversas pinturas dellas se formam agradaveis vistas e paisagens, segundo os desenhos que acompanham. Na verdade é esse um deleitavel entretenimento com o qual se despe ta a curiosidade, e apura a intelligencia. Os apreciadores dirijam-se á rua do Queimado, a dita loja da Aguia Branca n. 8, que serão satisfeitos.

Bonitos enfeites para senhoras.

A Aguia Branca acaba de receber um novo e lindo sortimento de enfeites os mais modernos e gostos inteiramente agradaveis, e como é seu louvavel costume os está vendendo baratamente a quem com dinheiro se dirigir á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias de lãa para senhoras.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Mata mosca.

Na loja da Aguia Branca acha-se a venda o papel com composição para dar fim as moscas, sendo o modo de usar facillimo, e o effeito efficaz : molha-se o papel e deixa se ficar n'um prato, e nelle pousando as moscas, entristecem e morrem. Custa cada folha 40 réis : na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Diversos brinquedos e entretenimento para crianças.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8, recebeu diversos brinquedos para crianças, sendo estradas de ferro, barcas e patos electricos, apparelhos de metal, louça pintada e porcelana dourada para almoço e jantar e muitos outros brinquedos de madeira, que se vendem baratamente : na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8.

Meias pretas de seda para senhoras a 500 réis o par.

A Aguia Branca quer acabar com a porção de meias pretas de seda para senhoras, e apesar do muito maior preço que lhe custaram e o bom estado em que ainda estão, comtudo está resolvida a vende-las a 500 réis o par, afim de que ninguem mais calce meias pretas de algodão, agora pois é aproveitarem a quadra e dirigirem-se á rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 8. Tambem venderá as brancas a 1$ o par, e destas o unico defeito é estarem um pouco trigueiras.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, e outras dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas ; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Vinhos do Porto

das melhores marcas, em caixinhas de uma duzia de garrafas para casas particulares, sendo : Lagrimas do Douro, Duque do Porto e D. Luiz ; tambem tem ancoretas de decimo encapadas com superior vinho, barris de 5º e 10º em pipa : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata : nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vendem-se no engenho Meguahipe de baixo dous animaes de roda, sendo uma besta e um quartáo castrado.

— No sitio do Toque vendem-se boas cabras paridas ha pouco, e por baixos preços, por evitar inconvenientes que por nenhum outro meio podem ser removidos.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrhoeas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 [illegible]

ATTENÇÃO

Novidades da loja e armazem de fazendas e roupas feitas nacionaes rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Aproveitem as pechinchas

que se estão liquidando por todo preço, vejam : chitas largas a 260, 280 e 300 rs., ditas percalinas a 360, 400 e 440, cambraia organdys muito fina a 300 rs. o covado, e muito superior a 320, 360 e 400 rs. : isto só na nova loja de Guimarães & Irmão.

Estão se acabando.

Lãazinhas escocezas a 240, 260 e 280 o covado.

E' muito barato.

Cortes de lãa muito superior com 15 covados pelo barato preço de 5$ e 5$500, isto só para acabar, bretanha de rolo a 3$ e 3$200 a peça, madapolão francez enfestado a 3$, 3$200, 3$500 e 4$, dito sem ser enfestado com 27 jardas a 4$500, 5$ e 6$500, dito muito superior marcas muito acreditadas a 7$, 7$500, 8$, 9$ e 10$, algodão de todas as marcas assim como seja marca T e carne de vacca, sicupira e pão ferro tudo isto por preços baratissimos só para liquidar e apurar dinheiro : isto só na nova loja e armazem de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Grande sortimento de babadinhos

e entremeios pelo barato preço de 800 a 1$ a peça.

Lenços de cores e brancos

muito proprios para homens e meninos a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a duzia, ditos de linho a 4$000, 5$, 5$500 e 6$.

Grande sortimento

de colxas de fustão de todas as cores a 5$500 e 6$, ditas de chita a 1$900 e 2$, ditas de lãa a 1$600.

E' muito barato.

Grande sortimento de soutembarques muito bem enfeitados a 5$ e 5$500, ditos de grosdenaple a 18$ e 20$, lãazinhas de uma só côr a 480 o covado, ditas muito propria para camisas sendo de lindissimos padrões a 1$ e 1$100 o covado : só na nova loja de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Grande sortimento

de roupas feitas que se vendem muito barato affiançando-se que se vende por menos 20 por cento que em outra qualquer parte, quem duvidar venha ver

Na nova loja de fazendas de Guimarães & Irmão.

Rua da Imperatriz n. 72.

Grande liquidação a dinheiro

Na loja e armazem do pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber :

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600 : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado.

Na loja do pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo : na loja do pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bretanha de rolo a 3$000.

Madapolão enfestado a 3$000.

Na loja do pavão.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$, ditas de madapolão enfestado a 3$200, 3$500 e 4$: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes granadinos a 12$.

Vendem-se os mais ricos córtes de fazenda de muita phantasia por ser transparentes e tecidos com seda, tendo cada córte 22 covados, pelo diminuto preço de 12$: unicamente na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bornouts de renda na loja do pavão.

Chegaram os mais ricos bornouts de renda e se vendem por baratissimos preços : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos chales pretos de renda.

Chegou pelo ultimo vapor francez um grande e variado sortimento dos mais ricos chales pretos de renda, tanto de linho como de seda, tendo entre elles muitos de ponta redonda a imitação de manteletes e muitos com o centro de côr, e vende-se por preços muito em conta por terem sido mandados vir de conta propria pelos donos da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas transparentes a 320 rs.

Vendem-se muito bonitas lãazinhas transparentes com palminhas de seda a 320 rs., ditas lisas e de varias côres a 220 rs : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de lãas matizadas.

Vendem-se bonitos córtes de lãas matizadas, tendo 15 covados cada córte, a 5$, ditos a Maria Pia a 6$ e 8$: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.

Roupa feita.

Roupa feita.

Na loja do pavão vende-se um grande sortimento de roupas feitas para homem, sendo calças, paletots e colletes, tanto de panno como de casemiras pretas e de côres ; deixa-se de mencionar os preços para não se tornar enfadonho o annuncio, affiançando-se que o respeitavel publico achará um grande sortimento por baratissimos preços : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de casemiras a 2$500 e 3$000.

Vendem-se córtes de casemira de uma só côr a 2$500, ditas de quadrinhos a 3$: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fumo da Bahia para charutos.

Vende-se fumo superior de todas as qualidades, a retalho e por atacado e por preço commodo : no Recife rua da Cacimba n. 1.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.

Vinhos—Cheres.
Sauternes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
Azeite—Plagniol.

NOVIDADE

A 1$ 1$200 e 1$500.

Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Ditas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5

Colla da Bahia superior

Tem para vender Antonio Luiz de Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Vende se

a taberna sita na rua da Concordia n. 33, muito afreguezada para a terra : a tratar no Pharol, rua do Rangel n. 73.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55.

Continúa a vender todas as miudezas que abaixo declara por preços admiraveis.
Massos de palitos lixados para dentes a 100 rs.
Espelhos de molduras douradas a 200, 240 e 320 rs.
Bonets de oliado para meninos a 1$000.
Ditos de couro superior fazenda a 1$500.
Frascos com superior tinta rocha a 240 rs.
Meiadas de linha froxa para bordado a 20 e 60 rs.
Babado do Porto, fazenda boa, vara a 80, 100 e 140 rs.
Caixas com 100 enveloppes, fazenda fina a 600 rs.
Grozas de pennas de aço, fazenda superior a 500 rs.
Grozas de botões madreperola finos a 500 e e 640 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Caixas com superiores obreias de cola a 40 e 80 rs.
Peças de fita branca elastica com 9 varas a 280 rs.
Varas de franja de lãa para enfeites de vestidos a 40 rs.
Baralhos dourados superiores qualidades a 400 rs.
Novellos de linha com 400 jardas a 80 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões para punho, fazenda rica a 120 rs.
Tesouras para costuras superiores qualidades a 400 e 1$.
Caixas de pennas de calligraphia, fazenda boa a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Pares de sapatos de trança para meninos a 1$ e 1$280.
Caixas com superiores agulhas a 240 rs.
Libras de lãa sortidas de bonitas côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias de massa a 40 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes muito superiores a 20 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400 e 2$800 rs.
Escovas para roupa, fazenda boa a 720 e 1$.
Duzias de tesouras com toque de ferrugem a 600 rs.
Duzias de faras e garfos de cabo preto a 3$000.
Talheres muito fino para crianças a 240 rs.

MASSA E XAROPE

DE

BERTHÉ

COM CODEINA

Preconizados por todos os medicos contra as *Defluxos*, a *Grippa* e todas as *Irritações do peito*.

AVISO

Falsificações reprehensiveis excitadas pelos successos do *Xarope* e da *Massa de Berthé*, nos obrigão a recordar que esses productos tão justamente nomeados não se entregão senão em bocetas e em frascos com a assignatura aqui indicada.

pharmacien, lauréat des hôpitaux

151, *rue Saint-Honoré*, NA PHARMACIA DO LUVRE, e em todas as pharmacias.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral : LABELONYE, pharmaceutico, rua Bourbon-Villeneuve, 19. Paris.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Lãa fina para bordar.

Na loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, vende-se lãa fina, de vivas e agradaveis côres, tão propria para bordados como para touquinhas, sapatinhos, etc. : quem pretender é dirigir-se a dita loja na rua do Queimado n. 16.

Franjas largas para cortinados

Na loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, encontrarão os pretendentes um variado sortimento de bonitas franjas largas para cortinados, cobertas, toalhas, etc , cujos preços não desagradarão ao comprador que attender a largura e qualidade de ditas.

Pennas douradas.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu essas novissimas pennas de metal dourado, cuja excellente qualidade e perfeição dos bicos as tornam mais duradoras no exercicio da escripta, pelo que os seus acreditados fabricantes Perry & C.. as recommendam aos apreciadores do bom. Tambem se encontram outras pennas de aço de differentes qualidades e dos mesmos fabricantes. tudo na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Enfeites novos e bonitos.

A loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, recebeu novos e bonitos enfeites, obra moderna e de gosto, e os está vendendo por preços commodos, variando estes a vista das differentes qualidades, sempre agradaveis aos apreciadores do bom.

Meias brancas cruas e de côres para crianças de 6 a 12 mezes

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16, vendem-se por preços razoaveis a vista das qualidades, meias brancas cruas e de côres para crianças ; assim como outras para senhoras, e cruas para homens.

Papel pardo folha grande.

Esse papel pardo que por sua boa qualidade e grande tamanho da folha, serve bem para embrulhar córtes de fazendas, cortar moldes de vestidos, etc. : acha-se a venda na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Barato para acabar.

Caixinhas com 4 papeis de agulhas francezas, limpas a 160 réis cada uma.
Pãos de pomada franceza, a 80 réis um.
Duzias de sabonetes de cheiro a 1$ e 1$200 a duzia.
Cartões de linhas brancas e de côres, a 20 réis cada um.

LOUÇAS, VIDROS E CHRYSTAES.

A loja de louça da rua do Crespo n. 16 tem para vender quantidade de azulejos de lindas e variadas cores, assim como louças de todas as qualidades, de bonitas pinturas e gosto moderno, ricos apparelhos de porcelanas brancas douradas e de cores, vidros de todas as qualidades, inclusive finissimo chrystal, dilicados jarros de chrystal e porcelana para flores, figuras e outros muitos objectos de finissima porcelana denominada biscuito para enfeites de mesas, etc., guarnições de finissima porcelana branca douradas e de cores para lavatorios e toaletes, tudo do melhor gosto, pinhas de louça e vasos para jardim, candieiros de lamparinas para gaz, globos e chaminés de vidro, boccaes e todos os mais sobrecelentes para os mesmos, gaz liquido de superior qualidade, e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar, tudo por preços muitissimos razoaveis.

Bichas de Hamburgo

todos os paquetes da Europa se recebe destas amigas do sangue humano e se vendem a troco de pouco lucro só afim de ter sempre cousa nova : a loja de barbeiro rua estreita do Rosario n. 3, ao pé da igreja.

— Vendem-se barris de 5º com mel de furo bom : para ver e tratar na rua do Vigario n. 29.

ATTENÇÃO. ATTENÇÃO.

LEAM TODOS

GEN ROS BARATOS A DINHEIRO
NOS
GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS
DE
DUARTE & C.

Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7
União e Commercio rua do Imperador n. 40,
Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$120 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 1$ a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 640 a libra e em barril terá abatimento.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$500 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de soda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 900 rs. a libra.
Caixas com macarrão talharim muito novo a 3$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 4 e meia libras seguro a 1$800,
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 50 para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1[2 libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5° para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1[2 libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em pipa de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco expecial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 600 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos de 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 400 a libra, e em barril de 5 arrobas a 10$500 a arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca H Victoria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrafa.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 7$000, 7$500 e 8$ a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$600 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem mecezipes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$600 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra.
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 12 e 10$000 a arroba e 360 a 440 rs a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000.
Batatas em gigos de 31 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!

Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

Farinha.

Vende-se farinha de mandioca muito nova, saccos grandes a 4$: no armazem de farinha da ponte nova dos Srs. Tasso Irmãos, para porções, na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Potassa da Russia

muito nova e superior: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS
DE
MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella sirvirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular, as despezas do estabelecimento por isso deixe-se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talharim e aletria amarella, á libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra á 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho moscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva-mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

É grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS

N. 11—Rua do Queimado—N. 11

LOJA DE FAZENDAS DE

Augusto Frederico dos Santos Porto.

Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cortinados bordados para camas fazenda de muito gosto.

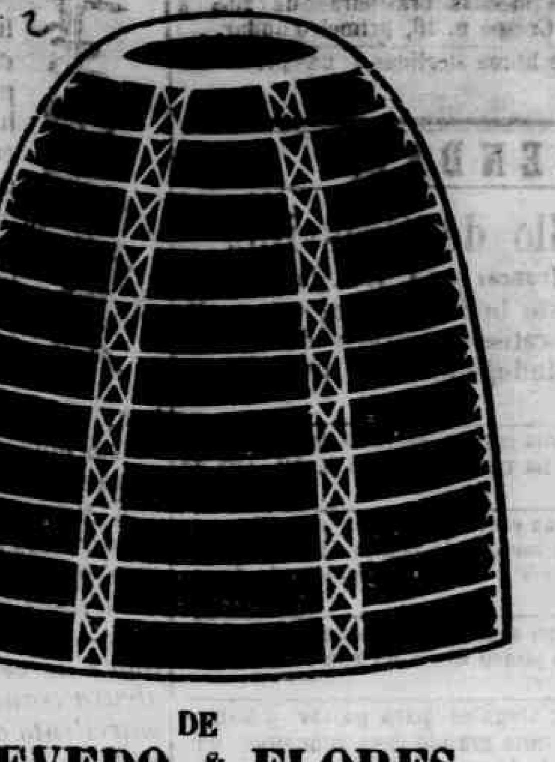
Chales de guipú muito finos para 22$, 25$ e 30$.
Colxas de seda superiores de diversas cores para camas de noivas.
Colxas de lãa e seda para cama tambem de bonitas cores.
Rotondes de guipú enfeitados com o melhor gosto.
Setim de Paris bella fazenda e de bonitas côres para vestido a 700 rs. o covado.
Moureantique branco e preto, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos de todas as qualidades, ditos azues.
Casemira preta e de cores, merinó preto, silistrina, bombazinas, alpacas pretas, e lãa preta para lutos.
Malas, saccos e bolças de tapete, verniz e couro de 4$ a 11$.
Brins de linho de cores finos a 1$800 a vara.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia para senhora, manguitos bordados, chapéos de seda para homem, chapéos de sol de seda, esguião de linho, cambraia de linho, bretanhas, silesias e muitas outras fazendas que se vendem por commodos preços assim como tambem

Esteiras da India para forrar salas

QUEIJOS DE PRATO.

Chegados pelo vapor francez *Navarre*, em 12 do corrente, de excellente qualidade e em caixinhas de um queijo, vende-se no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

LOJA DO BALÃO



DE
AZEVEDO & FLORES
Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

BALÕES

Os ricos balões de arcos com muita roda para senhoras.
Balões de arcos para meninas de 2 a 12 annos 2$ e 2$500.
Idem de panno para meninas 3$ e 3$500.

Chapéos de sol.

Superiores chapéos de sol de seda superiores com 12 asteas 9$.
Chapéos de sol de seda com 12 asteas, porém maiores 10$.
Idem idem com 16 asteas 12$.

Chitas.

Chitas largas soffriveis a 240 rs.
Idem melhores a 280 e 300
Idem escuras finas a 320 rs.

Tapetes.

Ricos tapetes grandes e pequenos com ricas estampas para sofá.

Camisas.

Ha um completo sortimento de camisas francezas de 1$800 até 5$ das seguintes variadas qualidades: pregas largas, ditas miudas, peitos de fustão e de cores.

Camisas de meia.

Ha grande sortimento.

Cambraia branca.

Lindos e superiores cortes de cambraia com barra a 4$.
Superior cambraia branca para vestidos.
Cambraia para forro.

Calças.

Calças de brim pardo superior a 2$500.
Idem de bonitas e superiores casemiras de côres.
Idem de superior brim branco, ha de diversos preços e qualidades,

Mantas para pescoço.

Ricas mantas para pescoço de homem de finissima seda e de ricos padrões, que só o Balão tem.

Paletos de casemira.

Superiores paletos saccos de casemira.

Paletos.

Finssiimos paletos de alpaka branca a 5$.

COLLETES.

Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Idem brancos a 2$500 e 3$.

Saccos para viagem.

Saccos para viagem a 5$ e maiores a 6$.

A QUEM NOS LER

Todas as semanas reformamos o nosso annuncio, annunciando ao publico novas fazendas e novos preços e não como muitas pessoas suppõe sempre ser as mesmas fazendas.

AO MUNDO ELEGANTE

AVISAM
GREGORIO PAES DO AMARAL & C.

que receberam pelo ultimo paquete.

O MAIS RICO SORTIMENTO
DE
GUIPURE

manufacturado em
CHALES

Grandes chale granadine
Bournus
Rotondos
Treanon
Pampadour
Wateau

pretos, brancos e de côres; magnificos desenhos, de gosto modernissimo.

MARIA ANTOINETA

Vestidos de GRANDE TOILETTE. Fazenda preferivel pelo brilho e gosto, a moreantique ou grosdenaples. Barras e laço bordados a froco e vidrilhos, sem dependerem de modista para os fazer, visto trazerem o côrte debuxado.

A DUBARRY

Glacé-royal, em peças com listras de seda primoramente bordadas ou matisadas, fazenda inteiramente nova de bonito effeito, para partidas, soirès, theatros, passeios, etc.

DOUBLES CAPAS

e SOBRETUDOS de panno mesclado (impermiavel) vindo no ultimo vapor

De um só panno

Colchas de damasco de seda portugueza, de todas as côres

GRAVATAS, MANTAS

de côres, muito bonitos padrões a 500 réis.
BONETS de palha ricamente enfeitados para senhora
CHAPÉOS
CHAPELINAS
ENFEITES
Costumes de fustão enfeitados para crianças

E innumeros objectos de modas recebidos directamente por todos os paquetes e escolhidos caprichosamente dos mais modernos gostos da Europa.

FAZENDAS PARA HOMEM.

Casimiras modernas de quadros, panno pretos e de todas as côres, brins, sobrecasacas, palitós, calças, coletes, camisas, ceroulas, lenços, meias, etc.

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

5 RUA DO CRESPO 5

Farelo

a 4$ a sacca, das maiores que ha: na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

Casa.

Vende-se á casa da rua do Fogo n. 48, desembaraçada, por 2:000$ e rende 20$: a tratar a rua do Cabugá n. 2 B.

— Vende-se o engenho Jundiahy, cinco legoas distante da cidade do Natal, provincia do Rio Grande do Norte, moente e corrente, com 20 captivos, 20 bois e 20 bestas; assim como diversos lotes de terra, propria para a cultura de algodão e mandioca, e mais duas fazendas de gado no Potengi e Ceará-meirim, na mesma provincia, cujas vendas se effectuarão a prasos, mediante boas firmas: quem pretender dirija-se áquella provincia a tratar com Fabricio & C.

— Vende-se uma preta crioula idade 23 annos, pouco mais ou menos, cosinha, engomma e ensaboa muito bem: na rua de Hortas armazem n. 2.

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
ARROZ de 90 rs. a libra a . . . .
AMENDOAS, casca molle, a 280 rs. a libra.
AVELLÃAS a 240 rs. a libra.
AMEIXAS francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
AZEITE DOCE de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
ALHOS a 200 rs. o molho.
ABSYNTHO a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 1$800 a lata, e de cinco para cima a 1$700.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
BISCOITOS inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
BOLO francez em caixinhas a 400 rs. cada uma.
BATATAS inglezas.
BANHA de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 600 rs. a libra.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
CONSERVAS em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
CHAMPAGNE de todas as marcas.
CHAROPE de grosella, órchata, etc., etc.
CHICARAS e pires a 1$800 a duzia.
CERVEJA da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
CHARUTOS das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
CHÁ de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
COPOS lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
CALICES de todos os tamanhos.
COGNAC superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
CIGARROS do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc.

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
ERVADOCE a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
FIGOS de comadre a rs. a libra.
FEIJÃO verde em latas a 600 rs.
FAVAS em latas a 500 rs.
FUMO do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 1$.500
FARELLO ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

GRAIXA em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH DE WASSER a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
LETRIA a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, a libra.
MARMELADA dos mais acreditados fabricantes.
MACARRÃO E TALHARIM a 320 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MOLHO INGLEZ de todas as qualidades.
MARRASQUINO verdadeiro de Zara a . . . .
MASSAS finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
MILHO painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
NABOS em latas a 800 rs.

O

OSTRAS inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
PERAS em latas, excellente preparação.
PALITOS para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
PASSAS em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
POMADA muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 600 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
QUARTINHAS OU MORINQUES a

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
SAL refinado em frascos a 500 rs.
SALAME de Leon a 2$.
SARDINHAS de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
STEARINAS a 600 rs. o maço.
Sagú muito novo a 400 rs.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
TOMATE em latas a 600 rs.
TINTA azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Vinho figueira em ancoreta a 20$.
Idem Figueira e Lisboa em pipa a 2$500 a canada.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Grande exposição de fazendas.

Que estão a venda, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

LÃZINHAS A 240 Rs. !
LÃZINHAS A 240 Rs. ! !
LÃZINHAS A 240 Rs. ! ! !

Ha um grande sortimento de lãzinhas chinezas, chegadas pelo ultimo vapor, sendo fazenda que quasquer loja vende a 400 rs., está se vendendo, na loja da Arara pelo diminuto preço de 240 rs. o covado.

MADAPOLÃO COM 24 JARDAS A 4$500 ! ! !
MADAPOLÃO COM 24 JARDAS A 4$500 ! ! !

Vende-se madapolão com 24 jardas e garantindo-se que tem 20 varas, pelo barato preço de 4$500, 5$000, 6$000 e 6$500.

BRETANHA DE ROLO COM 10 VARAS A 2$800.

Vende-se bretanha de rolo a 2$800 a peça, só Mendes Guimarães.

MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$000, 3$500 E 4$000.
MADAPOLÃO ENFESTADO A 3$000, 3$500 E 4$000.

Vende-se madapolão enfestado pelo o barato preço de 3$, 3$500 e 4$ a peça.

COLCHAS DAMASCADAS DE FUSTÃO.

Vende-se as mais modernas colchas de fustão, tendo de todas as cores a 5$500, ditas grandes a 6$000, ditas de damasco a 4$000, ditas de chita a 2$240 e 1$900, isto só por acabar, na loja e armazem da Arara n. 56, Mendes Guimarães.

CHITAS FRANCEZAS A 240, 260, 280 E 300 Rs.
CHITAS FRANCEZAS A 240, 260, 280, 300 E 320 Rs. O COVADO.
CHITAS INGLEZAS A 200 E 220 Rs. O COVADO.

Vende-se cambraias brancas de salpicos a 4$500 a peça, tambem ha um grande sortimento de cambraia brancas que se vendem a 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça.

CHALES DE MERINÓ A 2$000.

Lenços de cambraia com barra de côres a 1$800 a duzia, ditos de dita branco a 2$ e a 2$400 a duzia, só Mendes Guimarães.

CALÇAS DE BRIM DE LINHO.

Vende-se calças de brim de linho a 3$400, 2$600 e 4$000, ditas de algodão a 2$, só Mendes Guimarães.

Soutambarques de côres, vende-se muito barato, ditos grosdenaple preto, capas pretas á vista se fará preço.

PALITO'S DE ALPACA BRANCA A 4$500.
PALITO'S DE BRIM DE LINHO A 5$000.

Entremeios transparentes a 800 rs. ditos tapado a 1$, ditos para babado a 1$000 cada uma tira.

ROUPAS FEITAS.
ROUPAS FEITAS.
ROUPAS FEITAS.

Vendem-se um sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, que a vista se fará preço, e outras muitas mais fazendas que se deixam de annunciar, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas: no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos!

LOJA DO BEIJA FLOR
Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chóro, que chamam papai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores; ditos para meninas: apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora, bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas,

Colheres de metal principe.

Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia: nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas: rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Taipas Irmãos

vendem gesso em pó para estuques de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para parede de cozinha, canos de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Para destruir ratos e baratas.

Preparação ingleza recentemente chegada: vende-se em potes de barro, na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem, a 640 cada um, e duzia a 4$800.

Taixa de ferro

Quem pretender comprar a taixa de ferro coado com 6 palmos de bocca que se acha na estação de Frexeiras, póde entender-se com o Sr. Sena Santos no seu engenho Frexeiras, ou na rua do Imperador n. 42.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Luvas de pellica.

Recebeu pelo ultimo vapor lindas luvas de pellica de cores e brancas, para homem e senhoras: só quem recebeu foi o beija-flor, na rua do Queimado numero 63.

Algodão Para saccos e roupa de escravos da fabrica de Fernão Velho, e de muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo numero 19.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 12 do corrente mez de agosto ausentou-se da casa do commendador José Pires Ferreira, rua da Imperatriz n. 62, um mulatinho seu escravo, de nome Ignacio, que diz ser filho da preta Delphina, moradora em Caruaru', o qual tem os signaes seguintes: baixo, grosso, cabellos annelados, idade de 12 a 13 annos, levou vestido camisa branca de algodãozinho, calça e jaqueta de riscadinho, tem uma cicatriz na testa, suppõe-se ter sido levado para Caruaru' ou outro qualquer lugar por um sertanejo: quem o pegar e levar á rua da Imperatriz n. 62, será bem recompensado.

— Fugio no dia 10 de corrente uma preta de nação Costa, de nome Isabel, baixa, cor, o regular, representa ter 40 annos de idade, é muito preta, bexigosa, costuma embreagar-se, tem sido vista nesta cidade e seus arrabaldes vendendo fructas e outras cousas, já tem sido presa outras vezes pelo inspector do Campo Grande e Varzea; levou vestido de cassa com pintas e panno da Costa: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e mandem levar a' rua da Cadeia Velha n. 1, que serão pagos de todo o seu trabalho.

— Desappareceu ha 15 dias de casa de seu senhor uma preta de nação Angico, de nome Maria, idade, pouco mais ou menos, 50 annos, altura regular, tem uma dor proxima a munheca de um dos braços, que agarrando-se nelle, ella doe-se, levou vestido de riscado branco com chuviscos roxos, saia de algodãozinho, camisa da mesma fazenda: roga-se a pessoa ou autoridade que a pegar, a conduza a' rua de Santa Cecilia n. 18, que ahi sera' gratificado generosamente.

AVISO

Ausentou-se no domingo 13 do corrente, o escravo Antonio, com os signaes seguintes: é preto, de Nação, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo, barba toda rapada, e tem alguns cabellos brancos na cabeça, abre bastante os pés para os lados quando anda, gagueja bastante com especialidade quando se zanga ou se teme de alguma cousa, levou vestido camisa de chita encarnada, calça de casemira azul e chapéo de palhinha preto. Este preto occupa-se em vender agua na rua e consta ter sido encontrado neste gyro na freguezia da Boa-Vista: quem o pegar leve-o á rua estreita do Rosario n. 47, que será recompensado.

— No dia 24 de março de 1865 fugio da povoação de Santo Amaro de Serinhãem um escravo de nome Lourenço, pertencente ao abaixo assignado, a qual tem as signaes seguintes: baixo, grosso, a cabeça bem coberta de cabellos e sobrancelhas, olhos pretos, nariz chato, bocca pequena e com todos os dentes, os quaes são limados, bem bordado, braços grossos e cabelludos, tem dous enchaços nas juntas das mãos, bem visiveis, na direita mais que na esquerda, pernas grossas e cabelludas, é natural de Africa, trabalha de carapina, póde ter 25 annos de idade: quem o prender e levar a' estação de Ribeirão da via-ferrea em uma casa junto a mesma estação, onde mora o abaixo assignado, receberá todas as despezas, e sera' bem recompensado. Ha noticia que foi assentar praça como voluntario. — Francisco Xavier Mauricio Wanderley de Gusmão.

Attenção

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Bento, mulato, idade de 25 annos, cabellos annelados, sem barba, dentes um pouco limados, secco do corpo, testa larga, e falla um pouco descançada; e Luiz, crioulo, já um pouco velho, altura regular, muito cabelludo, barba com alguns cabellos brancos, assim como na cabeça, corpo reforçado, olhos um tanto pequenos, falla grossa e as vezes finge-se rouco: pede-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los a' casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, que generosamente recompensará, e lhes pagará toda despeza que fizerem com a sua conducção: suppõe-se que elles terão ido em seguimento dos sertões desta provincia, por serem filhos desses lugares.

— Fugio na noite de 19 para 20 de corrente mez, do sitio do Sr. Dr. Augusto F. de Oliveira, na ponte de Uchôa, o seu escravo de nome Luiz, quasi que branco, tendo no rosto marcas de bexigas bem visiveis, cabello annelado, baixo, reforçado, bem fallante e de cerca de 28 annos de idade, levou camisa de baeta encarnada e chapéo de palha novo, suppõe-se que vagueia nesta cidade do Recife ou pelas ruas circumvisinhanças: quem o apprehender e levar ao sobredito sitio, ou ao escriptorio da praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar, será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 16 de julho do corrente anno, a mulata Suzana, a qual tem os signaes seguintes: altura regular, corpo cheio, cor clara acaboclada, cabellos corridos e bem aparados, cara chata, testa estreita, olhos pequenos, nariz chato bocca grande, beiços finos, falta de dentes, mãos grossas e dedos curtos, idade pouco mais ou menos 40 annos, é natural do sertão, levou vestido de chita escura com palmas brancas e panno da costa, falla sempre rindo-se: pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer que della souber leva-la ao seu senhor na praça da Independencia loja de chapéos n. 14 e 16, que será generosamente gratificado, ao mesmo passo que protesta ser contra qualquer que o tenha acoutada, pois ha noticias que está dentro mesmo da cidade acoutada e se assim é esta pessoa que a vá entregar do contrario será punida com todo o rigor da lei.

— Ausentou-se no dia 2 do corrente ao meio dia, da casa da rua do Imperador n. 16, o preto Edimundo, crioulo, cheio do corpo, altura regular, rosto comprido, olhos pequenos e pouca barba, usa suissa e bigode, é bastante ladino, representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, e julga-se ter levado calça preta e camisa branca; este escravo foi comprado ao Sr. coronel Galvão, do Limoeiro, para onde se julga tenha fugido, mas ha quem o tenha visto na Passagem da Magdalena, Remedios e Varzea; e como se desconfia que esteja acoutado, protesta-se proceder contra quem o tiver acoitado, e pede-se a quem delle der noticia ou o agarrar, que dirija-se a sobredita casa, ou a rua do Crespo n. 13, que será recompensado.

Gratificação de 100$000.

Fugio dos abaixo assignados no dia 8 de janeiro do corrente anno, o seu escravo de nome José com os signaes seguintes: é cabra escuro, cabello carapinho, estatura baixa, cheio do corpo, pés largos e faz um geito nas pernas quando anda, é muito pouco barbado, e tem uma cicatriz bem visivel em um lado do queixo, e outra bem grande nas nadegas, proveniente de surra, cujo escravo compramos junto com outro ao Sr. capitão Silvino Guilherme de Barros, e este Sr. os havia comprado ao Sr. João Cabral, morador em Nazareth. Consta-nos que este escravo é filho do Brejo da Madre de Deus aonde é casado e tem filhos, tendo-lhe morrido ultimamente a mulher: portanto rogamos a todas as autoridades policiaes a sua captura, e a qualquer particular se gratificará com a quantia de 100$ se o troucerem seus senhores nesta praça, rua da Imperatriz, refinação n. 46.

Luiz da Silva Ferreira & C.

— Na noite de 6 para 7 do corrente mez de agosto fugiram do engenho Jurissaca, freguezia do Cabo, dous escravos com os signaes seguintes: Antonio, pardo claro amarellado, idade 22 annos, cabellos annelados e curtos, sem barba, altura e corpo regular, foi comprado a dous mezes ao Sr. João do Carvalho Raposo, morador em Iguarassú; José, crioulo, bem preto, idade 24 annos, olhos grandes, puxa um pouco pela perna esquerda, a qual é mais fina do que a outra, e não tem barba; levaram bastantes roupas, como tambem cobertores de algodão, e uma espingarda velha: roga-se, pois, as autoridades policiaes que tenham em vista principalmente o Antonio, que alem de claro, tem o corpo sem signal algum de castigo, podendo muito bem offerecer-se voluntariamente ou ser recrutado. Quem os pegar ou delles derem noticias certas, ou leva-los ao referido engenho, e nesta praça ao Sr. Antonio C. M. Temporal, na rua da Cruz n. 30, 1º andar, receberão boa gratificação.

LITTERATURA.

Discurso pronunciado pelo Rvm. vigario Francisco Peixoto Duarte, nas exequias do brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond, na igreja do Carmo, ao setimo dia de seu fallecimento.

Speravit anima mea in domino.
(E' do Psalmista.)

Vinde opulento do mundo! Vinde soberba encarnada! Vinde genio do orgulho!...

Mirai aquelle monumento funerario, que se vos antolha, ameaçador, que a mente vos acabrunha, que perturba vosso somno de Creso, vossos sonhos dourados!

Vede o *nada* a que vos reduzireis... vede, que através d'aquelle ouro, d'aquelles brocados, d'aquelles lavores do sarcophago o fundo é negro, os emblemas são da morte, a luz dos cyrios é melancolica—luz que aos vivos vai faltando, no momento supremo do eterno adeus!

Trazei vossos thesouros, derramai-os com profusão por sobre aquelle negro sudario... e vereis, que por entre o fulgor dos diamantes, por entre o brilho d'esse ouro estará o luto que vos diz—morte—morte, que vos diz—nada—nada, que vos diz—homem!

E, não meditais um instante, se quer, no anjo da destruição da humanidade, que adeja por entre vós...

Engolfados, nos prazeres, que vos proporciona a opulencia, vós lembrai-vos apenas da morte, para despresa-la, com o poder do vosso ouro?

Pois bem, supponde, que a Deus approuve tirar deste mundo um homem rico.

Ouvi!

Em quanto dura a lugubre solemnidade do faustoso funeral, os ricos, que o assistem dizem, inchados de vaidade:

« — E' com esta grandeza, que somos sepultados; ainda no tumulo nosso ouro se revela! »

E, os nescios dizem:

« — Quem nos dera, que *assim* fossemos sepultados! »

E, ainda dizem os philosophos:

« — Ou n'uma tumba de rei, ou n'um esquife de mendigo... tudo é morrer...

Os crentes porém, Srs. (aquelles, que bem comprehendem, que a unica felicidade possivel é a que reina na Eternidade de glorias) terminam:

« — E' um opulento, que passou; se foi abençoado de Deus, e dos homens as portas do Céo lhe serão franqueadas... se foi um precito... Deus se compadeça de sua alma. »

. . . .

Passa o funebre cortejo: as ruas estremecem pelo rodar estridente de um cem-numero de coches, cada qual mais elegante, cada qual mais sumptuoso.

O povo s'ennovela; apinha-se, nas ruas, nas praças, nas soteás, e varandas, avido de curiosidade.

Quer ao *menos* ver os negros penachos, os ricos bordados do veludo, que guarnece o carro-chefe, que soberbo, pucha o sumptuoso cortejo.

Dos mortos, ou dos vivos o povo, Srs. adivinha festas.. é sempre assim.

Eis o jazigo, tudo para.

Ha um conflicto de preferencias; todos querem conduzir o *elegante* caixão; os amigos cedem aos parentes.

Um bello monumento de fino marmore, obra prima d'arte espera, rizonho, seu nobre hospede.

Pouco depois.... mais nada.... o silencio, e somente o silencio.

Agora, Srs. passemos a habitação do illustre finado.

Era elle em verdade um homem temente a Deus; sua alma era enrequecida de virtudes preciosas.

Era um esposo, um pai, um amigo, um irmão, um cidadão, um christão, do numero d'aquelles, que Deus chama, e depois escolhe.

Era o arrimo da pobreza desvalida; a sua fortuna repartia-se sem vaidade, *sem ostentação de caridade* pela orphãa, pela viuva, pelos pobres, que lhe batiam a porta.

Vede aquelles mendigos, que pranteam o seu fallecimento? São uns pobres sinceros, que lamentam a perda de um bemfeitor.

Vede aquella pobre mulher, que alli está, curvada ao peso de sua dôr? E uma infeliz viuva a quem elle amparava pelo amor de Deus.

Agora, Srs. mais um pouco de resignação: subi, penetrai, se possivel for até onde estiver a familia desse homem justo.

Uma mulher, que poucos dias antes vivia tão venturosa tem tocado ao apice de uma dôr sem limites.

Os filhinhos, que a rodeiam abraçam-na, beijam-na, choram porque a vêem chorando, ligam-se com suas roupas, como que receiosos, que tão bem ella não lhes falte!...

Os amigos, os parentes, os conhecidos, os famulos a custo comprimem, no peito a dôr, que lhe confranje o coração!

Essa habitação, que ainda ha pouco nadava á tona do prazer.... hoje está mergulhada n'um pelago de tristeza.

E' que, Srs. desse rico ficou um nome sem mancha, ficou a grata recordação de suas virtudes, da piedade de sua vida; ficou-lhe tudo, ficando uma memoria gloriosa, que chegará a posteridade, sempre bemdita.

Façamos a applicação.

O brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond é esse rico, é esse opulento, que passou.

E' delle esse nome, que legou aos filhos, escoimado de nodoas, e de crimes, nome, que, pronunciado, não lhes faz enrubecer as faces.

Cultor das letras, o brigadeiro Gaspar Drummond fazia dos livros seus melhores amigos, nas horas, que refocilava das fadigas do commercio, do trabalho d'agricultura a que se dedicou com vantagem.

Militar bravo e intelligente, sua espada honrou a coragem tradiccional do soldado brasileiro: elle foi um dos muitos veteranos da nossa independencia.

Com o peito coberto de honrosas e distinctas condecorações, ellas nunca impediram, que esse peito se mostrasse a descoberto, no vortice dos combates.

Rico de milhões, (elle o era) o brigadeiro Drummond se confundia com o povo, sempre affavel, sempre cortez com o soberbo titular, com o humilde peão.

Senhor de centenares de famulos, nunca houve quem o visse ordenar um castigo rigoroso para qualquer delles; e quando porventura algum dos seus administradores se excedia, era motivo mais que sufficiente para incorrer em seu desagrado.

Negociante honrado e homem generoso, o brigadeiro Drummond sempre pagou e *nunca cobrou!*

Em um dia, quando commerciava em alta escala, foi saqueado; alguem aconselhou-o, que convidasse os seus credores e pedisse um abate; reunios, é certo, mas foi para pontualmente pagarlhes!

Esposo desvelado, elle vivia para fazer a felicidade de sua familia que o idolatrava.

Pai extremoso, meu Deus! seus filhos eram para elle mais que filhos, mais que amigos... eram seus anjos de consolação, quer quando a vida lhe sorria, quer quando a morte o visitou.

A par do respeito que lhe votavam, elles conversavam, discutiam, com seu velho pai, na mais intima confiança de amigos intimos.

E quantas vezes, senhores, não fui eu testemunha dessas scenas de familia onde o venerando ancião elevando-se a altura dos seus conhecimentos praticos parecia querer supplantar pela força do raciocinio a aquelles que, ou pelo respeito, ou pela evidencia se curvavam ao *paler dixit*!

Estando na altura de ter um tratamento deslumbrante, na sociedade, o brigadeiro Drummond era philosopho christão; contentava-se com o util e necessario, não porque fizesse questão de *cifras*, mas porque bem comprehendia, que os merecimentos do homem de bem não estão na razão directa da vaidade que sempre detestou.

Catholico, *sem mistura*, sua vida e a educação, que sempre deu á sua familia não se ressentia desses abusos da época, dessa liberdade e franqueza mal entendidas, e quiçá perigosas, que ordinariamente degeneram em libertinagem.

Finalmente, senhores, quando aprouve a Deus chama-lo a morte não o sorprendeu, elle a esperava, elle a esperou com resignação evangelica.

Ou fosse o acaso, presentimento, ou o quer que seja de extraordinario, elle prognosticou o mez de seu passamento em uma carta que escreveu á seu filho o Dr. Antonio Drummond.

« Estou ameaçado de morrer nestes dous mezes, disse elle, preciso fallar-te... »

Essa carta, senhores, foi escripta em junho proximo passado, quando a enfermidade, que o acabrunhava parecia retroceder de sua marcha funesta.

. . . .

Chegou o momento fatal, expirou o praso, pela natureza marcado para o embolso da magna divida da humanidade, divida que se satisfaz a bocca do cofre, ainda mesmo em estado de penuria.

Soou uma hora depois de meia noite, no dia 30 do passado; elle então soffria horrivelmente.

Quiz erguer-se do estado de prostração em que jazia, não pôde, a reação era impossivel. Conformou-se...

Pedio o seu relogio, consultou as horas... « pouco falta » disse e sorrio tristemente para a familiha, que o rodeiava muda de pezar.

A alma estava soffrega para despender-se das prisões do corpo.

Seu semblante decompoz-se pelo toque do dedo da morte.

Seus olhos ainda viam; fitaram-se no Crucificado...

E, depois breve agonia e a morte!

Se não é assim, senhores, que morre um justo, é feliz o peccador que morre assim.

UM POUCO DE TUDO.

Ha muitos costumes, usos e ceremonias entre a nossa sociedade; que valem bem a pena de apreciar-se e contemplar-se; por exmplo: um baile.

A mor parte dos mancebos que concorrem a estes divertimentos, estafam-se dançando quadrilha, lanceiros, polkas, walsas, etc., desde que principia até que acaba o baile.

Eu, que ainda não sou velho e tenho até minhas preteuções, pois uso bigode e pêra, e deito meus olhares requebrados as moças, aborreço a fadiga e a excessiva transpiração, e por conseguinte ouço, observo e contemplo ordinariamente as dançantes, e presto minha attenção aos ditos agudos e até espirituosos que cahem ás vezes inadvertidamente dos labios de um ou outro.

N'um dos ultimos saraos dado, nesta cidade, ouvi um individuo dizer, ao entrar para o *toilette* um rancho de moças com a mamãe atraz, o seguinte, referindo-se a velha:

— Isto dispensar-se-hia cá.

— Não, meu charo senhor, tornou-lhe outro, não é tanto assim, pois isto constitue o fundo de reserva.

Ainda outro.

Tendo uma senhora pedido a um rapaz, depois de servido o chá, para lhe obter um dos lindos ramalhetes artificiaes, que enfeitavam as bandejas, este correu toda a casa, em busca de um d'esses ramalhetes, e como não o encontrasse, fez com toda a paciencia um outro de rosas naturaes, e correndo para a autora do pedido, disse-lhe.

— Minha senhora, não tendo encontrado nenhum artificial, teci este ramo de flores naturaes, para offerecer a V. Exc., certo de que este mais valor terá a seus olhos.

E com esta evasiva, livrou-se o rapaz da entalladella.

Sobre o evangelho de S. Lucas, cap. XXI—Havia um homem rico que tinha um feitor: e este foi accusado diante delle como quem havia dissipado os seus bens—escreve o *Missionario Catholico* o seguinte:

Neste exemplo que o evangelho de hoje nos offerece, fieis, vemos o thesouro da misericordia divina aberto para servir de vida ao coração endurecido no peccado; vemos a imagem de um Deus humilhado enchugando o pranto do arrependido, e mostrando nos arcanos de sua justiça recta os caminhos de nossa salvação.

Esse homem rico é Jesus Christe, que se apresenta a todos repartindo os raios de sua gloria, os favores de sua soberana magestade para consolar ao que soffre, e acariciar em seu regaço de amor ao filho transviado nos caminhos da perdição.

E' Jesus Christo que se apraz em tocar o coração do homem para enche-lo de todos os primores celestes; é o Filho de Deus que sob a figura de um rico exige da creatura, por quem derramou seu sangue, contas dos bens que lhe confiou!

E aquelle que os houver dissipado, que confusão não será a sua?

Como poderá em um momento inexperado desculpar-se de seus desmandos?

Que meios empregará para justificar os seus esbanjamentos, a sua indolencia, e o tempo que perdeu inutilmente!

Preveni-vos, fieis, para não serdes apanhado como o feitor da paraboia, que vendo-se sem defeza e despedido da administração de seu amo, entregou-se a uma colisão triste, sem poder trabalhar.

Procuremos regularisar em ordem as nossas contas; em esperarmos o nosso amo, que virá em seu throno de gloria separar os bons dos máos, e julga-los com a lei de sua justiça infinita.

E que perturbação não apparecerá em todos os semblantes, quando pedir-nos os fructos da administração que nos deu?

Senão tivermos sido diligentes em fazer produzir bons resultados, como nos livraremos dos castigos e das penas que sobre nós recahirá!

Administremos zelosamente o thesouro que está em nossas mãos; procuremos augmenta-lo todos os dias, afim de merecermos as complacencias de seu amor, e de sua bondade.

O evangelho nos avisa em seus conselhos, que devemos lançar nossas vistas para o bem estar da nossa alma, porque o dia do julgamento inesperadamente virá sobre nós.

O maior cuidado deve estar sempre pendente aos nossos olhos para bem conduzirmos o nosso espirito no verdadeiro caminho da salvação; devemos trabalhar para que a morte e a cegueira do peccado não nos sepulte no desespero, e para sempre mereçamos as penas da condemnação eterna.

Marchemos firmes, fieis, sob a lei do Senhor, porque nella é que está a sabedoria e a felicidade do homem; occupemo-nos com fervor no cumprimento de nossos deveres para não soffrermos amargamente tantos males; volvamos o nosso coração para Deus, para que elle se amercie de nós, e nos livre da cadeia eterna da maldição, esforcemo-nos para sermos fieis no preenchimento de nossa missão, para que o Juiz Soberano seja clemente e misericordioso para com nossos crimes.

AS ORDENS RELIGIOSAS.

III

Os religiosos foram uteis a igreja por suas virtudes.

Com effeito, alumiando seu espirito com a luz do saber, circumscrevendo seus actos nos limites religiosos de uma moral severa, mortificando sua carne, suffocando suas paixões, e dando o exemplo e o modelo da vida christãa o monge alcançou um triumpho immenso para a religião: mostrando, na phrase de S. Basilio, o que é ser viajante deste mundo e cidadão do céu, os religiosos deram sempre uma idéa perfeita da moral evangelica ás nações e aos povos, offereceram exemplos aos christãos, justificaram aos olhos de todos a santidade da doutrina catholica, provaram que é possivel a observancia restricta dos preceitos da lei de Christo: com seus actos emfim elles corroboraram sempre sua doutrina, convertendo por seu exemplo os que se não rendiam a sua palavra: consequentemente prestaram por suas virtudes grandes serviços a religião, consequentemente a igreja encontrou nos claustros virtudes que concorreram para seu engrandecimento.

Não são um, porém muitos, muitissimos os nomes que poderamos citar de ovelhas perdidas que voltaram ao gremio do catholicismo, pela só influencia das virtudes exemplares dos religiosos; a historia está cheia de nomes que se alistaram sob a bandeira do crucificado pelo só poder da virtude de alguns mosteiros; são os proprios escriptores protestantes que ahi estão confessando que nos invejam estas grandiosas instrucções de nossa religião que tantos proselytos ganhão pela força da palavra apostolica, como pela autoridade não menos forte dos exemplos de uma innegavel a assombrosa santidade, exemplos pela maior parte sahidos dos conventos.

Os religiosos cultivaram as sciencias ecclesiasticas.

Foi d'entre elles que sahiram S. Gregorio Nazianzeno, Theodoreto, S. Gregorio Magno, todos os sabios de Lerins, S. Jeronymo, S. Izidoro, e S. Fulgencio, nomes que hão de morrer com os seculos, homens que constituiram a gloria da igreja, sabios que com suas obras fixaram o verdadeiro sentido das santas escripturas, conservaram o deposito da tradição e refutaram as antigas heresias; foram elles que se applicando a theologia perpetuaram o estudo da palavra do Senhor e das obras dos santos padres, obstando a toda a innovação sobre crença religiosa; foram elles que a fé orthodoxa, e deixaram-nos resumos de moral christãa, innumeros sermões, cartas sobre pontos moraes e de dogmas, e historias de diversas igrejas; foram os religiosos emfim que, no dizer de alguem, deram uma jurisprudencia aos seculos futuros.

Em direito canonico ainda hoje se lembram com louvor, para não apontar senão poucos, os nomes de Hincmaro e Reginon, Abbon de Fleurin, Rathier e Pedro Damiano que com seus escriptos importantissimos vigiaram pela observancia da disciplina, e reuniram os canones dos concilios, as opiniões dos sabios, e as decretaes dos papas.

Em historia ecclesiastica prestaram os religiosos avultados serviços recolhendo tudo que interessava aos costumes dos christãos e a igreja, commemorando seus progressos, suas perdas, os homens que a illustraram, as heresias que appareceram, e as perseguições porque passou o christianismo; é certo que nada teriam feito Usserius, Tillemont e Fleury sem os testemunhos e as noticias que lhes transmittiram os claustros desde Hugo de S. Victor até o monge Pallade; emfim, senão fôra o zelo incansavel dos conventos, a historia ecclesiastica nem uma palavra poderá dizer hoje sobre o que se passou na igreja por sete ou oito seculos; reinariam ahi as trevas e a ignorancia, talvez que a falsidade houvesse invertido todos os factos dessa parte da historia, a incerteza e a duvida seriam as luzes dos acontecimentos de épocas tão importantes nos annaes do christianismo.

Em sciencias ecclesiasticas são ainda bem conhecidos os deus vultos gigantescos de S. Bernardo, o ultimo padre da igreja, e S. Thomaz, o primeiro doutor da escola; aquelle, que por sua santidade, sciencia e zelo foi o oraculo da religião, o arbitro dos negocios, que teve em suas mãos, no dizer do abbade Badiche, as redeas da christandade; o segundo, que pela vastidão de seu talento como pela profundeza de seus conhecimentos é ainda hoje o facho que alumia com sua luz brilhante a todo o que estuda theologia e philosophia.

Foram emfim os doutos religiosos que com suas mãos rasgaram grande parte do véu que encobrio por muito tempo a magestade da religião, justificando a certeza de seus dogmas irrecusaveis, e a santidade de seus preceitos inspirados.

Os religiosos foram uteis nas diversas funcções de seu ministerio.

Se bem que sua vida se destinasse ao retiro, e se completasse na paz da solidão, comtudo esses homens levados por um amor postolico sem exemplo sahiram muitissimas vezes ao mundo a correr tormentas e perigos, porque as necessidades e a ignorancia da humanidade que labutava nas terras do erro, o exigiam de sua dedicação: foi assim que no meio da sociedade appareceram esses santos missionarios a que Cantu chama de *felizes precursores da luz*; foi assim que por toda a superficie da terra se espalhou essa onda de mensageiros da felicidade, que se aclimando em todos os paizes e arrastando todas as contrariedades, nunca trepidaram ante a idéa de incommodo e até de morte, toda a vez que se tratou de levar a idéa de Deus ao espirito do ignorante; foi por isso que a Phenicia se tornou christãa, que a Persia e a Austria se converteram, que a Suecia, a Dinamarca, a Noruega, a Prussia, a Livonia, a Siberia e a China, viram a luz evangelica.

Nos vimos o religioso vivendo com o Esquimáo em sua maca de pelles, ou em sua caverna de gelos; vimo-lo percorrendo a solidão com o Iroquez e o Tartaro, seguindo o Caffre errante em seus desertos abrasados, chegar a India, ao Japão, ao fim do mundo e, como bem se exprime um autor catholico, até faltar lhe terra para sua caridade como em tempos remotos faltaram reinos para a ambição de Alexandre!

Lá cahiram suas cabeças muitas vezes no meio dos furores das revoluções e da antropophagia; por centenares de occasiões foi martyrio a corôa e a palma que tiveram em premio de suas acções heroicas, mas nunca tal idéa acobardou a homens tão santos que como o padre Bouchet escrivão das Indias; «nossa missão está mais florescente que em tempo nenhum; soffremos neste anno quatro grandes perseguições.»

Oh! verdadeiros heróes foram os religiosos, heróes maiores por certo que os Codros e Leonidas, mais venerandos sem duvida que todos esses vultos que nos endeusa a historia profana; estes se tornaram illustres pelas mortes que fizeram, aquelles pelas vidas que conservaram; emquanto uns plantaram sua gloria e sua honra sobre as cabeças que fizeram rolar nos campos de batalha, engolphados no somno da morte, os outros perpetuaram sua memoria pelas almas que fizeram subir ao céo a gozar da bemaventurança eterna e da vida de todos os seculos; um se immortalisa pelo que decepa, outra, o heróe da igreja e do christianismo, pelo que vivifica e anima; aquelle é o tufão que devasta, este é a brisa que alenta; um é a espada que derruba e corta, o outro é a cruz que levanta e abraça!

O abysmo que os separa é incommensavel.

Mas ainda não param nas missões os serviços dos religiosos; nas funcções de seu ministerios foram sempre uteis a igreja como bispos e pasteres zelosos, como theologos profundos e como sabios; e tanto que eram chamados a resolução das questões difficeis; tanto que desde o primeiro concilio de Nicéa até o de Trento, segundo affirmam todos os historiadores, foram elles consultados como modelos de prudencia e luzeiros de saber.

Os religiosos prestaram além disso serviços a sociedade.

O leitor cançaria a attenção se enumerassemos todos os sulcos que deixou o brado dos benedictinos nas Gallias, na Hespanha, na Italia, na Franconia, na Baviera, Suadia, etc., e se recapitulassemos todos os beneficios que aos Bernardos devem os valles estereis de Thibauth e tantos outros lugares. Poderamos encher capitulos com os nomes das cidades e villas fundadas junto dos mosteiros, por sua influencia e a sua custa; encheramos um livro citando os caminhos desconhecidos que elles abriram, as estradas inteiras que aplanaram, os campos que fertilisaram, as leis deprimidas e despresadas que elles estabeleceram e sustentaram; alongaramos de muito este escripto mostrando como os religiosos mantinham a classe pobre, e como souberam iniciar o amor do trabalho derrocando os preconceitos nescios dessa sociedade ignorante, senão barbara e sanguinaria; mas disto não havemos mister, vejamos o mais que fizeram.

Quando os vandalos da *liberdade*, bem iguaes aos de hoje levavam com seu alfange a destruição por toda a parte, e não respeitando direitos nem propriedades sepultavam o opulento na pobreza, o virtuoso na miseria, e o sabio na desgraça, foram as ordens religiosas que em todo o tempo abriram suas azas de paz a sombra salutifera a esses infelizes; quando os sectarios do liberalismo no turbilhão de sua carreira vertiginosa levavam de vencida a sciencia, as letras, as artes e os seus monumentos, e tudo mergulhavam no baratho da morte, foram ellas ainda que incansaveis no cumprimento de sua missão sempre levantaram o labaro da civilisação sobre os comoros de cadaveres que deixavam os vencedores como rasto de sua passagem; foram ellas que fundando escolas espalhando o gosto pelo saber fizeram sempre brilhar entre as nuvens do obscurantismo alguns raios de luz e de esperança aos olhos do ignorante.

Não somos nós, é o proprio impio Voltaire que respondendo a vóz da justiça, confessa em seu—*Ensaio sobre o espirito e os costumes das nações* (tom. 3º, pag. 158) que foi por muito tempo uma consolação para o genero humano a existencia desses asylos abertos para todo o que quizesse fugir ás oppressões do governo gôdo e vandalo: quasi todo o que não era senhor do castello era escravo; escapava-se na doçura dos claustros a tyrannia e a guerra.

Quando as espadas dos destruidores decepavam os chefes de familias, eram as ordens religiosas os braços que recolhiam a viuva desolada e a virgem orphãa; eram ellas a mão que salvava do vento da perdição e da miseria assim a saudade de proxima a desfolhar-se, como o lyrio innocente do valle ainda não crestado pela saraiva das paixões do mundo.

Quando emfim os patriarchas de vossa raça, oh cruzados da morte, alagavam a terra de sangue, escureciam o ar com o fumo das fogueiras e aqueciam os mares como o incendio das bibliothecas, foram ainda os solitarios que zelando pela sorte da humanidade ingrata registraram em seus livros o destino das cidades, a vida dos homens celebres, as opiniões dos philosophos, as doutrinas e as invenções dos sabios; foram elles que incessantemente occupados em copiar e transcrever as obras da antiquidade tanto sagrada como profana, nos perpetuaram as lettras e a historia: ahi estão fallando por nos os preciosos monumentos desta sabia occupação que ainda se encontram nas Abbadias de Cistér e Claraval, e na maior parte das Abbadias da Ordem de S. Bento ahi estão corroborando nossas palavras; os cinco primeiros livros de Tacito conservados pela Abbadia de Corbia, e tantas outras obras importantissimas, obras dos santos padres e dos historiadores, obras sobre cosmographia, geographia, rhetorica, sobre todas as sciencias e artes emfim, que em resumo devem o que são, aos claustros e aos conventos!

Um jornal polaco *La Patrie*, que se publica na Suissa, deu conta, ha pouco, da evasão quasi milagrosa de uma victima da barbaria moscovita, do celebre patriota polaco Jaroslaw Dombrowski.

Ao passo que nos regosijamos pelo bom resultado da sua tentativa tão difficultosa como temeraria, aproveitamos esta occasião para dizer duas palavras ácerca dessa malfadada nação que, tendo quasi todos os povos civilisados por amigos encontrou tamanha indifferença nos governos.

Rezumiremos quanto nos fôr possivel o que temos a dizer.

Dombrowski moço ainda mas sentindo palpitarlhe no peito um coração cheio de amor e de dedicação pela sua patria, escolheu um meio que muitos dos seus compatriotas consideravam assim como elle, indispensavel para a futura regeneração da Polonia e alistou-se no exercito moscovita, onde o seu talento e actividade não tardaram em lhe fazer conquistar o posto de capitão de engenheiros.

Nesta posição soube grangear a estima e as sympathias não só dos seus camaradas, senão tambem de muitos officiaes superiores.

Cumpre dizer-se, que aos talentos eminentes este homem reunia as qualidades não menos appreciaveis do coração, dos quaes todo o homem de bem podia difficilmente resistir.

Isto explica e faz comprehender o papel que elle desempenhou na Russia, onde poude em pouco tempo ganhar o affecto e a confiança de um grande numero de militares e de mancebos de uma esmerada educação, os quaes suspiravam pelo momento de verem a sua patria livre do jugo dos czares.

Poude reunir sob a mesma bandeira os Russos liberaes e os Polacos, fundando em 1861 uma sociedade secreta tendo por divisa: « *Pela nossa e vossa liberdade* » nobre divisa a quem os ultimos successos da Polonia deram um tão triste desmentido!

Uns foram fieis á divisa—; que fizeram os outros?

Nomeado agente principal da commissão central de Varsovia, foi por esta chamado a tomar parte nos seus trabalhos n'aquella capital, e preparar a organisação da insurreição que ia estalar.

Para esse fim conseguio ser enviado pelo governo ao exercito occidental (da Polonia).

Foi alli addido ao estado maior do general em chefe desse exercito.

Logo que a commissão polaca o escolheu para seu membro, a sua actividade redobrou. Porém um desgraçado acontecimento interrompeu os seus trabalhos de organisação; vagas suspeitas e denuncias da policia secreta, fizeram com que elle fosse preso e conduzido a uma cidadella.

Foi submettido a um conselho de guerra sob a accusação de ter sido chefe e organisador da insurreição. Graças a uma extraordinaria presença de espirito, a explicações cheias de logica serrada e inatacavel, e em parte á estima e amisade dos seus antigos camaradas, que se achava em o numero dos seus juizes, foi absolvido por falta de provas.

Este julgamento não satisfez o proconsul russiano Berg, que o cassou, retendo preso em obscuro carcere o accusado.

Aqui obteve licença para contrahir os sagrados laços do hymineu com aquella que elle amava e que hoje partilha a sua sorte.

Rompeu a revolução, mas Dombrowski fazia falta para dirigir as operações com o seu tacto desmarcado.

Na opinião d'aquelles que conheciam o caracter e a dedicação deste homem, só elle talvez houvera podido leva-la a bom fim.

Os muros da fortaleza encerraram o seu prisioneiro por espaço de treze mezes, durante os quaes o resultado da luta era ainda incerto e promettedor.

A insurreição tinha chegado aos derradeiros momentos na Lithuania, quando um dos officiaes polacos, por nome Miladowski, feito prisioneiro n'um combate, torturado nas prisões de Wilna pelo celebre Murawief, *o enforcador*, cedendo a soffrimentos atrocissimos, confessou ter sido recebido n'uma sociedade secreta por Dombrowski, e traçou o papel que este ultimo desempenhara entre os Russos e os Polacos.

Murawief apressou-se a solicitar de Berg o envio do prisioneiro a Wilna, afim de ser alli executado; porém reinando a desharmonia entre estes dous generaes, Berg não quiz dar-lhe esse gosto.

Todavia, mandou que fosse julgado por um novo conselho de guerra, o qual, em vista deste novo elemento de accusação, condemnou-o á pena ultima.

Dombrowski pôde ainda ser salvo.

Por um motivo inexplicavel, Berg commutou a sentença de morte n'uma condemnação a quinze annos de trabalhos forçados na Syberia, sendo destituido dos seus empregos, além da perda dos postos militares e da confiscação dos seus bens.

Esta sentença foi levada a effeito em 18 de novembro de 1864, e ao passo que Dombrowski era conduzido para o fundo da Syberia na companhia de outros cem condemnados, a sua desditosa esposa era mandada para uma afastada provincia da Russia, Ardatow.

Um novo depoimento de outro desgraçado prisioneiro tendo corroborado as accusações que motivaram a condemnação de Dombrowski, Murawief expediu agentes seus, tendo instrucções para arrebata-lo do comboio e executa-lo em Wilna.

A victima já não podia escapar ao algoz, o pobre patriota estava perdido. Mas a barbaria moscovita não contava com a energia inabalavel do dextro captivo.

Dombrowski, disfarçado, rodeado de baionetas inimigas, pôde evadir-se, e tendo-se refugiado em casa de um dos seus amigos russos, foi tão bem auxiliado e protegido, que por espaço de seis mezes percorreu a Russia em todas as direcções, renovando as relações interrompidas pelos acontecimentos, inspirando novo alento e esperança áquelles que encontrou abatidos, e depois de ter cumprido com o seu dever, pôde finalmente occuparse d'aquella que longe delle chorava, da sua querida esposa.

Tendo chegado a Ardatow, conseguio arranca-la das mãos dos seus perseguidores, e com ella se refugiou no solo hospitaleiro da Suecia.

E' do Sr. Lycurgo José Henrique de Paiva, estes fragmentos do combate do Riachuelo, nas aguas do Paraná, em honra á memoria do bravo major Pedro Affonso Ferreira, e offerecido á Exma. familia.

Rio acima a Parnahiba em marcha audaz
Sobranceira navegava á caça—atraz
Dessa gloria, que trausluz nos sonhos d'alma
Do guerreiro, que só cuida em dar a palma
A' nação que foi seu berço—e consternada
Tudo entrega á discripção da nobre espada—
Ao denodo e valentia de seus bravos,
Que de fogo e de nobreza ante os escravos,
Possuidos dessa idéa encandescente
De victoria e de futuro—altivamente
Erguem alto o sublime pensamento
E se atiram com valor ao soffrimento!

Adiante, ei-la em frente a Riachuelo?
Que destino—que visão—que instante bello!
Clama o bravo commandante em ar fatal:
— Iça ao mastro o pavilhão nacional—
Deste bordo—p'ra a bom-bordo—cerrar fila!
Ouve a voz a brava gente—e se perfila;
Torna o bravo commandante a manobrar:
Camaradas! mosqueteiros preparar!
Artilheiros! junto as peças—posição!
N'um tempo minha voz em execução...

Na coberta da corveta á sangue frio
Olha o bravo commandante para o rio,
Onde avista tres corsarios, que correndo
Cortam aguas pela prôa—e soccorrendo
Ao valor do brasileiro o enthusiasmo—
Sobre modo no perfil, com sarcasmo
Brada ingente aos peritos artilheiros:
« — Camaradas! morreremos brasileiros!...
Não ha tempo a se perder falle o canhão
Por amor de nossa gloria e da nação!
Contra o vazo infernal—Paraguary—
Corre—inflamma-se o rodissio e logo ri...
Chovem raios e coriscos—tempestades—
Rugem ventos, furacões de mortandades,
Mas propicio o Deus da guerra lhe sorri,
E p'ra logo ei lo a pique por alli!
Cresce a luta e ella agora a carga volta
Para o «Salto e Taquary que vêm de escolta
A' bom-bordo e este—bordo— golfejantes
Da brasilica phalange e flammejantes—.

Duas horas combateu a Parnahiba,
Sem que fosse das irmãas apercebida
A terrivel sensação por que passava,
E com tudo nesse mar, que perpassava,
Entre os impios e salvagens Paraguayos
Sempre altiva se lançava abrindo os raios
Palpitantes de rancor, que vomitavam
Os canhões e mil fuzis, que comportavam
Tantos vasos que vieram de abordagem
Sobre o anjo da victoria—a nossa imagem!

Ei-la agora quasi entregue á discripção
Dessa massa de sangrenta narração.
Salta um impio p'ra dentro e alguns soldados,
Diz aquelle, a um dos nossos denodados—
« — Desce ao mastro esta bandeira brasileira!
Pedro Affonso o encara na viseira—
E passando o braço esquerdo ao pinho immenso,
Onde o astro da nação luzia intenso—
Ergue nobre o rewolver e lhe dispara—
E depois só—para o [illegible]—é que repara—
Convulsivo pelas tabuas [illegible],
Onde a gente brasileira se ostentava!
E o bravo no seu posto de nobreza
A segunda intimação da louca empreza
Esperava como gloria á seu valor,
Como o anjo véla ao throno do Senhor.
E de facto, de momento o aggrediram—

Uma vez um golpe só tambem sentirão!
Tantos tiros quantas quedas—que gigante!
Era o raio da justiça fulminante,
Que n'um braço de guerreiro por mysteria
Em sublime irritação no seu criterio
Em favor de nossa patria decidia
A victoria, que por pouco se perdia!

Neste interim nossa gente em vozeria
Brada em vivas a nação—a gritaria
Aos ribombos do canhão se misturava,
Como o hymno brasileiro que entoava:—
— Nossa esquadra—diz-se-hia, vêm leões...
Ferve o sangue, e com mais vida os corações
Se remontam por encanto a um céu diverso,
Onde tudo que divulgam é immenso;
Inflammavel, glorioso e fascinante,
E suspiram n'um delyrio o doce instante...

Ora agora a luta é outra—o sol já tomba,
E tão forte a tempestade do mar rebomba
Uivão écos de furor e furações

Das gargantas fataes—e aos turbilhões
Tão certeiros se quebrar nos dous costados

Aos inimigos vapores derrotados,
Que p'ra logo ao desespero vão fugindo,
Como os mortos pelas agoas se sumindo.
Mas o chefe calorôso grita á gente—:
« —Ao atalho sem demora—em som plangente,
E na treva já da noite os brasileiros
Voam loucos e sedentos—altaneiros
E conseguem de abordagem captiva-los;
E então brindando a patria aos intervallos
Mudão tudo—a fita rubra desarvoram
Pisam logo—e aos vilhões, que vida imploram,
Cedem nobres, que não são selvagens—feras
Como elles sem amor nem primaveras!

Finda a luta, vamos ver quem pereceu,
Quem dormindo remontou-se á outro ceu...
Muitos bravos por alli rolão desfeitos,
Nivelados co'a canalha—aos frios peitos
Uma lança, espáda aguda inda s'intranha,
Como prova exuberante da façanha—
Altaneira vê-se a fronte d'um valente
Decepado, que sorriu do sol ardente
Nessa lida e nesse instante derradeiro...
De quem é? diz a gloria o nome inteiro—
Pedro Affonso!...

Eis o anjo da victoria!
Que elevou-se do Pantheon d'alta memoria;
Eis o bravo, que alli rola adormecido,
Como o anjo no seu berço encandecido;
Eis o genio! como aurora que desponta
Entre espesso nevoeiro, e nos aponta
Esse numen, que fascina além sorrindo
Em feitura divinal, o céo abrindo,
Onde o bravo sobre o throno da ventura
Apoiado ao cume excelso—da natura
Entre os hymnos do amor mais sublimado
Ri da vida e julga o mundo um condemnado...
Ergueu alto o sublime pensamento,
E sonhando uma luz no firmamento,
Aos ardores na pujança para os céos
Entre as rosas do porvir—foi ter com Deus!

. . . .

Passa agora um prestito—ajoelhemos—
Meu Deus! será possivel!... sim, choremos...
Mas quem é? Corre o povo em profuzão—
Geme o bronze fatal nos campanarios—
Sôa a prece depois na viração,
E os cantos ardentes n'amplidão
Suspiram solitarios.

Silencio! agora a noite se aproxima—
Um cirio mortuario alli se anima,
E ao pé da sepultura alguem suspira,
Como aves perdidas que gorgeiam...
O'! misterios da noite! quem delyra
Ao lado desta lousa e sente expira?!
São anjos que pranteiam!

Ei-lo aqui! junto a fronte laureada
Vela alguem—Volta a face desmaiada:
Quem és tu? Sou a virgem dos pallores!
Quem sois vos? O Brasil á suspirar...
Que quereis? Semear aqui mil flores,
Minha lyra ferir—e nos ardores
O bravo prantear!

Sobre a lousa vergado um povo inteiro
Chora o bravo—o distincto Brasileiro,
Que da luta naval n'aquellas agoas
Succumbiu de valor no Paraná!
Correm prantos d'amor de tantas magoas,
Como luvas no chão d'ardentes fragoas
Nas plagas de Tupá!

Ei-lo aqui, como a rosa matutina
A brilhar n'uma esphera purpurina,
Astro meigo, gentil, predestinado,
Entre os raios ferventes d'almo dia!
Ei-lo! o rosto na morte reclinado
E o peito na gloria abandonado
Ao lar da dymnastia!

Que valor—que nobreza e que futuro
No seu peito luziu n'um astro puro,
Que os sonhares da mente incendiava
Ao doce voar de suas lembranças?!
Que sublimes vizões que elle sonhava,
E que rizo divino o fascinava
Ao sol das esperanças?!...

Diga o céo nessa luz, que fluctuava—
O vento, que tão forte sibilava—
E os écos, que além se esmoreciam
Pelos bosques na louca viração—
Os suspiros fataes dos que gemiam
Aos lampejos da morte, que sentiam
Tremer ao coração!

Diga o rio ao passar nessa ardentia—
A bravura o brazão, que diffundia
O seu peito febril de enthusiasmo
Ao troar dos canhões e dos fuzis.
Diga o vil o valor, que dera espasmo,
E fizera entre os seus mover o pasmo
Sanhudos e serviz!

Diga Deus—diga o mundo e Santa Cruz
A fama do heróe que além reluz!...
Nem mais alto o valor já se elevou
N'outro peito de bravo, como o seu—
Clame o vulto afamado de Waterlôo
Na vizão das batalhas que ganhou
Na hora que pendeu!

Embalde! seu rumor se escutará—
Mas nunca a viração confundirá
Do nome do heróe Americano,
Que soube com denodo pelejar,
Que cuspindo na fronte do Solano
Deu ao mundo e ao vilão republicano,
Um feito á registrar!

Embalde! que da patria ao coração
E' a voz, que lhe arranca a sensação,
E vibra com mais força e longamente
Do amor nessa lyra encandescida
A nota, que fermenta o sol da mente
No mysterio do sonho effervescente
Da rosa adormecida!

Ei-lo! foi um genio! não ha crer
No mundo mais valor para morrer!
Ao homem, que na luta esgota os meios,
E suplanta o furor da multidão
Co'a espada a luzir entre os anceios
Do peito, que inundavam mil enleios—
Não basta uma expressão!!!

Em vindo essa progenie de vindouros,
Ufanos olharão pr'a tantos louros—
—Venturas do passado ennobrecido
Pelo bravo dos bravos tão febril!
E cheios de brazão por ter nascido
A sombra—dirão—do adormecido:
Que bravo do Brasil!...

Abrigai-o, Senhor! que foi valente
E nos deu no valor a gloria ingente
No combate de honra e de dever!
Se um dia sua mente vacillou,
Foi quando erguido á treva do viver
Na gloria repouzou!

Abrigai-o, Senhor! que a patria o chora
N'um hymno de saudade nesta hora—
E de louros, Senhor! toucai-lhe a fronte,
Onde o impio cuspir quizera ousado
Por vingança ao valor do denodado,
Que ria neste horisonte!

Abrigai-o, Senhor! pomposo manto
Sobre o heroe—do mundo o grande espanto
Na gloria, em que repousa—abri [illegible]!
Foi um bravo da patria que tombou,
Perfumado desse amor [illegible],
Que corria nas fibras [illegible]—
Do peito que gelou!

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO